Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Julho 1979
Segunda-feira

ANO 59.°
N.° 19 994
10$00

Causa palestiniana debatida amanhã em Lisboa

Reúne-se em Lisboa, quarta e quinta-feira o Secretariado Internacional Preparatório da Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Árabe e a Palestina. Embora os trabalhos não sejam públicos, realiza-se na quarta-feira à noite no Pavilhão Gimnodesportivo da Brandoa, uma sessão pública em que participam Omar El Hamdi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe e o general Costa Gomes. Amanhã à noite, a sessão de abertura contará com a presença de deputados à Assembleia da República, personalidades da vida política e representantes das embaixadas.

Pág. 24

Parceiros sociais em Belém

O Presidente da República recebe hoje a partir das 16 horas, em audiências separadas, representantes da UGT, CGTP, CIP, CAP e CCP. Estas audiências inserem-se no quadro de consultas com vista «à audição de opiniões e recolha de dados que possam contribuir para a superação da crise governativa». O Presidente da República anunciou à sua chegada da Jugoslávia que iria ultimar as suas diligências antes de anunciar a sua decisão final. Segundo se afirma, o general Ramalho Eanes dirigir-se-á ao País ainda esta semana, provavelmente na próxima quinta-feira. Espera-se que o Presidente da República volte entretanto a convocar a Belém os representantes dos partidos políticos, o que poderá acontecer já na quarta-feira.

Durante o fim-de-semana os principais dirigentes políticos reafirmaram as suas posições face ao interregno governativo. Sá Carneiro no Funchal defenderia uma vez mais a realização de eleições e Álvaro Cunhal, no Zambujal, não recusando a realização de eleições antecipadas, referiu a viabilidade de formação de um quinto governo constitucional. O secretário-geral do PS, que inicialmente deveria discursar em Almada, acabaria por não se dirigir aos presentes na festa do quinto aniversário do PS naquele concelho. O CDS, por seu turno, não realizou actividades relevantes durante o fim-de-semana.

Pág. 9

A Taça também foi para o Norte

Após 210 dilatados minutos de luta, o Boavista conseguiu sair do Jamor com a sua terceira Taça de Portugal. Terminava, quase atribuladamente, uma competição que, tal como no ano transacto, exigiu duas doses de final para se deixar conquistar. Aqui temos, já com camisolas verde-brancas (que ficam como recordação trocadá com parceiros de outro emblema) Queirós, Barbosa e Jorge Gomes, enquanto o britânico Hagan, ex-imagem da tranquilidade e da calma, é outro exuberante exemplo da alegria nortenha por mais este prémio que muda a total hegemonia do futebol português para além Douro. Comentário por Neves de Sousa

Pág. 21

ESPANHA – Metralhado o comboio Paris-Madrid – Inundações no Sul causam 20 mortos

Pág. 15

NO FORTE DE PENICHE

Retornados adiam Museu da Resistência

A presença de quinhentos retornados no Forte de Peniche durante 46 anos carrasco dos progressistas portugueses e uma autêntica maldição para a vila, adia a sua transformação em Museu da Resistência ao fascismo. A reportagem do «DL» (Manuel Geraldo e Mário Gomes) que ali se deslocou, contará amanhã a forma como se sentiu vigiada, dirigida e limitada no seu trabalho, como se tudo tivesse voltado ao tempo em que a PIDE dominava o forte.

AMANHÃ À TARDE JUNTO À BOA HORA

Concentração de apoio à jovem acusada de aborto

A Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção convocou para amanhã, às 14 e 30, junto ao Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, uma concentração, a fim de manifestar todo o apoio e solidariedade ao jovem casal da aldeia alentejana de Fernandes, que ali será julgado, às 15 horas, no 1.° Juízo Criminal, sob a acusação da prática de aborto.

Com tem sido largamente noticiado, Conceição Massano, de 22 anos, doméstica, foi denunciada à Polícia Judiciária há três anos, como tendo praticado um aborto quando era aluna duma escola de enfermagem de Portalegre, e contava 19 anos. A denúncia foi anónima, suspeitando a acusada que tenha partido da violação de um diário que possuía na altura e guardava habitualmente num armário da escola. «Quando voltei das férias de Carnaval verifiquei que o diário não estava no mesmo sítio por isso penso que quem me denunciou o terá lido», explicou Conceição Massano na conferência de Imprensa promovida pela Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção, esta manhã, numa livraria de Lisboa.

Acompanhava Conceição o marido, José Hélder Mestre, de 23 anos, electricista, que é também réu do julgamento de amanhã, por ter pago e acompanhado a futura mulher à parteira de Lisboa que praticou o aborto. Os acusados entenderam não revelar o seu nome.

Na quarta-feira está marcado o julgamento, também na Boa-Hora da amiga da ré que lhe deu a morada da parteira.

Durante a conferência de Imprensa a jovem Conceição afirmou desconhecer a existência

Continua na pág. 13

MAIS UMA "AJUDA" AO CONSUMIDOR

Aumentos em flecha desde o galão ao prego

Fazendo valer a tabela aprovada em 7 de Junho pela Direcção-Geral do Comércio Alimentar e publicada no «Diário da República» do passado dia 22, a maior parte dos restaurantes, cervejarias, bares e «cafés» surpreenderam ontem os seus clientes com a aplicação dos novos preços, os quais nalguns casos chegam a atingir os 50 por cento, como acontece, por exemplo com os bolos que passaram de seis para nove escudos. Outros valores referentes aos estabelecimentos considerados de 3.ª categoria, já que nos de 2.ª e 1.ª a coisa ainda «pia» mais fino: «pregos» (passaram de 25$00 para 35$00), as sandes (as de fiambrino passaram de 12$00 para 14$00), a torrada (de 11$00 para 13$00), o galão de 9$00 para 10$00), «garoto», 6$00, chávena de café com leite, 9$50; leite especial pasteurizado, 8$50; leite pasteurizado vulgar, 6$50; chá, 10$00; pão com manteiga, 8$00; sanduiche de carcaça com manteiga, fiambre popular ou fiambrino ou mortadela ou queijo (excluindo o tipo serra), 11$50; sanduiche de pão de forma com manteiga, fiambre popular ou fiambrino, ou mortadela ou queijo (excluindo o tipo serra), 14$00; sanduiches diversas em carcaça (fiambre, presunto ou carne assada, 20$00; sanduiches mistas, 15$00; tosta de queijo, mortadela ou fiambrino, 15$50; tosta mista, 18$00; «croissant», com manteiga, 12$50; «croissant» com manteiga e fiambre popular ou fiambrino, ou mortadela ou queijo, 17$50; bifana (carne de porco), 27$50; cachorro, 14$00; folhados de carne ou salsicha, croquetes de carne, pastéis de bacalhau e rissóis, 9$50; pastelaria variada, 9$00; pastelaria de creme, 10$00. A «bica» continua a custar 7$50 no interior dos estabelecimentos e 9$00 nas esplanadas.

A «ordem» para o início da entrada em vigor dos novos preços partiu da União das Associações de Hotelaria e Similares em circular enviada aos seus associados no início da semana passada.

CONCURSO DL • Ainda pode concorrer • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES (pág. 2)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Severino Costa abandona aos 80

Um dos mais idosos jornalistas portugueses até agora em exercício, Severino Costa, acaba de abandonar as suas funções de delegado de «O Comércio do Porto» nesta cidade.

Severino Costa, que conta 80 anos de idade, entrou na profissão em 1945 e desde então chefiou a delegação daquele matutino portuense no Alto Minho.

Simultaneamente representou o «Século» em Viana do Castelo.

PAÍSES NÃO-ALINHADOS

Adiada conferência de agências noticiosas

A Segunda Conferência para reforçar a colaboração entre as agências noticiosas dos países não-alinhados foi adiada, em Belgrado, para depois da conferência «cimeira» marcada para Setembro, em Havana.

A conferência, prevista para a capital da Jugoslávia no final deste mês, foi adiada após discussões entre o director da agência jugoslava «Tanjug», Mihailo Saranovic e a agência cubana «Prensa Latina».

Mais de 40 agências de países não alinhados participariam do encontro que foi sofrendo adiamentos sucessivos em virtude da exigência dos países árabes de boicotar a agência egípcia «Mena».

Jornalista americano expulso do Irão

Pela primeira vez desde o avento da República Islâmica, em Fevereiro passado, foi expulso do Irão um jornalista estrangeiro. Com efeito o correspondente do jornal americano «Los Angeles Times», David Lamb anunciou, ontem, ter sido notificado pelas autoridades iranianas para deixar Teerão «o mais depressa possível».

O tom geralmente negativo do «Los Angeles Times» para com a revolução iraniana incitou, segundo o próprio Lamb, os responsáveis do Ministério Iraniano da Orientação Nacional a pôr termo à sua presença no país».

Lamb revelou que as autoridades iranianas criticaram o «Los Angeles Times» pela inserção de vários artigos escritos pelos seus correspondentes, em particular uma reportagem sobre o exército imperial iraniano que se transformou no exército «islâmico».

Polícia francesa prende português acusado de duplo homicídio e roubo

Acusado de duplo homicídio e de ter sido o autor de vários furtos em Nantes, e na periferia, o português Carlos Loulé Pena está desde quinta-feira preso na cadeia central daquela cidade do noroeste francês. Na sua detenção, e depois de interrogado, arrastou mais três pessoas: um irmão e dois dos seus amigos.

Carlos Pena, informa a France-Presse, reconheceu ter sido o autor dos assassinatos do director e de um empregado do grupo de utilizadores da mão-de-obra de Nantes. Ao que parece, terá entrado, na passada quinta-feira, nos escritórios do grupo de arma na mão, exigindo a féria dos estivadores. Como aqueles se tivessem recusado a passar-lhe o dinheiro para as mãos, utilizou estas premindo o gatilho da pistola que empunhava duas vezes, pelo menos. O director e o empregado do «grupo» caíram baleados.

Detido depois, Carlos Loulé Pena, português, de 22 anos, viria a revelar, durante os interrogatórios, a existência de esconderijos nos subúrbios e na cidade, onde a polícia foi encontrar muitos dos objectos roubados no decurso das suas «operações», avaliados em cerca de 500 mil francos franceses (mais de cinco mil contos). Parece também ter dado com a língua nos dentes a ponto de um seu irmão e dois amigos serem igualmente detidos e acusados de roubo e recepção.

O duplo homicida, por seu turno, além dos assassinatos referidos, foi também pronunciado por roubos e tentativas de assalto.

ANO 28 — QUARTA FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1948 — N. 9122

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

O Ocidente não se lançará por deliberado intento

numa guerra contra a Rússia

mas tem de empregar os máximos esforços

para evitar que a Rússia se lance numa guerra contra ele

— *afirmou hoje o presidente do Conselho*

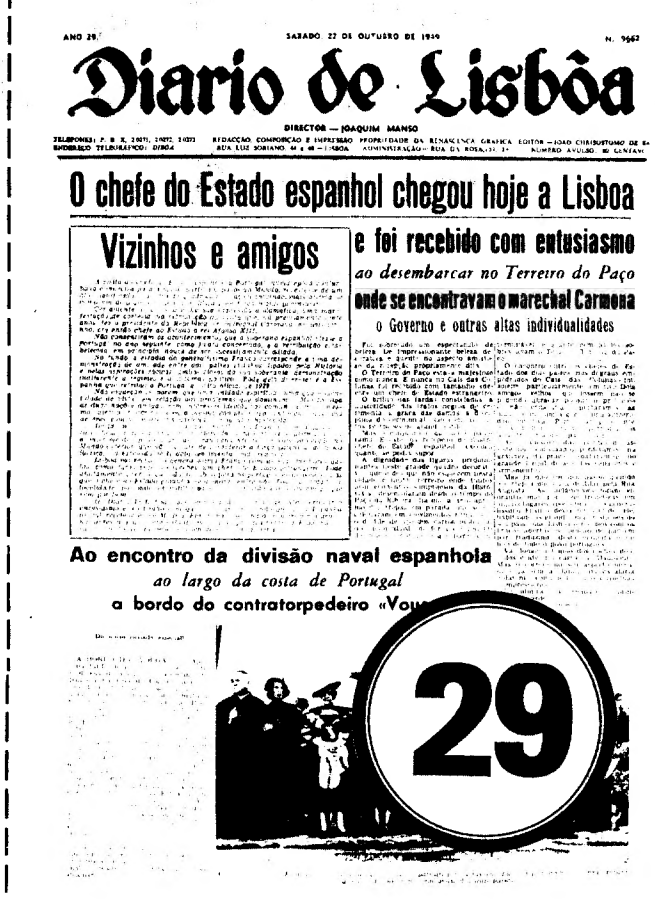
no discurso que dirigiu aos oficiais do Exército e da Armada

Que se passou nas entrevista

do actual soberano com

antes de Eduardo

28


ANO 29 — SABADO, 27 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9662

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

O chefe do Estado espanhol chegou hoje a Lisboa

Vizinhos e amigos

e foi recebido com entusiasmo

ao desembarcar no Terreiro do Paço

onde se encontravam o marechal Carmona

o Governo e outras altas individualidades

Ao encontro da divisão naval espanhola

ao largo da costa de Portugal

a bordo do contratorpedeiro «Vou

29

CONFUSÃO NO PROPEDÊUTICO

Afinal o Português Nuclear não tinha sido adiado

Muitos alunos do Propedêutico que deveriam ter prestado provas de Português Nuclear no sábado passado não o fizeram, dada a ambiguidade de uma nota oficiosa divulgada na passada sexta-feira pelo MEIC. A referida nota gerou confusão entre alunos e conselhos directivos, muitos dos quais concluíram dos termos da nota que as provas daquela disciplina do Propedêutico tinham sido adiadas, tal como era anunciado em relação à disciplina de Língua Portuguesa, por «suspeitas de quebra de sigilo».

Os alunos que faltaram por má interpretação da nota, aguardam agora que o MEIC lhes permita a apresentação a exames na segunda chamada, sem quaisquer encargos suplementares.

TAP melhora a sua actividade

As vendas da TAP no Brasil, cesja delegação é a maior da empresa, atingirão no final deste ano cerca de um milhão e duzentos mil contos, segundo revelou à ANOP o delegado da transportadora aérea nacional no Brasil, que sublinhou ser aquela delegação o primeiro angariador de receitas no exterior, contribuindo neste momento com cerca de onze por cento da facturação da companhia.

A TAP, que opera em quatro cidades brasileiras – Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador –, é, depois da VARIG, e no que respeita a transportadores europeus à partida do Brasil, a empresa com maior operação em termos de passageiros e de receitas.

O delegado da TAP, João Forcada, considera também confortável a posição da TAP no que respeita ao mercado interno brasileiro. «A nossa penetração no total geral da indústria subiu de 5,6 por cento para 6,4 por cento, e se tomarmos apenas o tráfego brasileiro para a Europa, que é para onde voamos, verificaremos uma subida de 10,5 por cento para 12,5 por cento. Estes resultados podem ser considerados excelentes, sobretudo dada a existência de depósito compulsório e a forte concorrência».

Sublinne-se que, desde que o Governo brasileiro obrigou a um depósito de cerca de 600 dólares aos cidadãos que pretendam viajar para o exterior, o turismo brasileiro tem diminuído.

Entretanto chegou ontem de manhã ao Aeroporto de Lisboa o primeiro Boeing 727/200 com a nova imagem da TAP Air Portugal. Esta nova unidade da frota da TAP é proveniente da fábrica da Boeing em Seattle, nos Estados Unidos e comporta já as novas cores (vermelho e verde), bem como o novo símbolo. Foi baptizado com o nome de «Coimbra» e transporta 166 passageiros.

Ao nível regional a TAP vai também melhorar o seu serviço e, utilizando apenas cerca de cem metros de pista, aterrou já no Aerodromo da Covilhã o turbo-helice «Twin Otter» da fábrica canadiana Havilland, que percorreu a distância entre Lisboa e aquela cidade em 55 minutos. Fez uma aterragem normal apesar do péssimo estado da pista.

Este avião tem capacidade para 20 passageiros e pode ser utilizado como ambulância, equipado com um bloco operatório e transportar seis doentes.

A sua autonomia de voo é de 6 horas, mas um sistema de tanques extra proporciona-lhe uma autonomia de cerca de 14 horas.

O «Twin Otter» vai permitir uma mais rapida ligação da Covilhã, Viseu, Vila Real e Bragança a Lisboa, Porto e Portimão.

Se vai de férias avise a Polícia

«A «Operação Férias», ontem lançada pela PSP, prolonga-se até 30 de Setembro próximo. Consiste nisto: se vai de férias e deixa a sua residência abandonada, utilize os serviços daquela corporação, dirigindo-se à esquadra da sua área. Correrá menos riscos de ver a sua casa despojada quando regressar do merecido repouso, seja de quinze dias, seja de um mês.

O cidadão, perante isto, perguntará: e se inventassemos férias todo o ano (sempre seria uma forma, de acordo com o slogan, de todos termos as nossas residências em segurança, durante doze meses)?

A «operação» deste ano não é diferente da dos anos anteriores, desenvolvida pelos comandos distritais da PSP, de Lisboa, e Porto. Desta, contudo, estende-se aos de Braga, Coimbra e Setúbal.

Tem como objectivo, como acima deixamos entender, garantir uma vigilância especial às residências dos moradores nas áreas dos referidos comandos, dado que os seus donos se ausentam das mesmas, por tempo determinado.

A PSP distribuiu em todas aquelas áreas (milhares dos nossos leitores tê-lo-ão lido) dois impressos respeitantes a tal operação. Com eles os moradores devem, se ainda o não fizeram, enviar à esquadra da sua área a comunicação de ausência.

De acordo com a PSP, a experiência apurada em anos anteriores demonstra que das residências assaltadas durante o período de férias apenas uma percentagem mínima estava à guarda da polícia.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

*

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

*

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Chegou a Lisboa uma delegação da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia, para uma visita a Portugal de oito dias. A delegação, que visita Portugal a convite da Assembleia da República, é chefiada pelo presidente da Comissão Permanente da Assembleia Popular da Coreia. Será recebida, no dia 6, pelo Presidente Eanes e pelo Primeiro-Ministro. Além de várias visitas de carácter cultural e técnico a diversas regiões, a delegação será homenageada pelos deputados portugueses no dia 5.

Em visita de carácter partidário, deslocou-se a Ponta Delgada, o deputado à Assembleia da República e secretário nacional do PS, Jaime Gama. Aquele dirigente do Partido Socialista teve nas ilhas de Santa Maria e S. Miguel reuniões com os dirigentes da federação do seu partido, e com os autarcas socialistas eleitos para as juntas de freguesia e municípios daquelas duas ilhas. Jaime Gama, que hoje regressa a Lisboa, reuniu também, na Ilha Terceira, com a direcção da federação local do PS.

Com o fim de participar em reuniões internacionais de solidariedade com o povo árabe e a causa palestiniana chega hoje à tarde a Lisboa Omar Al Hamidi, secretário-geral do Congresso Geral do Povo Árabe. Al Hamidi, de nacionalidade líbia, presidirá amanhã à noite num hotel de Lisboa à sessão mundial da reunião do secretariado internacional da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a causa palestiniana a realizar na capital portuguesa de 2 a 5 de Novembro e participará na quarta-feira à noite no pavilhão gimnodesportivo da Brandoa a uma sessão de apoio à OLP, na qual usará da palavra o general Costa Gomes. Omar Al Hamidi é o presidente do secretariado internacional preparatório da Conferência Mundial a realizar em Lisboa.

A delegação parlamentar portuguesa ao Conselho da Europa pronunciou-se a favor da abolição da pena de morte nos países membros desta organização, durante a mini-sessão parlamentar que se realizou em Estocolmo. O deputado socialista Salgado Zenha, em declarações feitas à chegada a Lisboa, afirmou que o debate do relatório a favor da abolição da pena capital tinha constituído «tema de grande controvérsia», acrescentando que tanto ele como Lucas Pires (do CDS), defenderam a extinção da pena de morte.

O PCP E A UNIDADE DA ESQUERDA (2)

António Vitorino

1. A estratégia política do Partido Comunista, como foi reafirmado no seu IX Congresso, atribui particular importância ao acto eleitoral de 1980, definindo em sua função três objectivos fundamentias (5.9.C.2.1.):

«1) Derrotar novamente a reacção, mantendo em minoria o total dos partidos da direita;
2) Alcançar uma maioria democrática na Assembleia, designadamente do PCP e PS;
3) Aumentar o número de deputados do PCP.»

Estes objectivos, de índole eleitoral, visam, no entender das teses apresentadas ao Congresso, permitir a formação de um «governo democrático» (5.9.C.2.2.): «uma maioria democrática e o aumento do número de deputados do PCP e do peso relativo nessa maioria são condições para tornar possível uma alternativa com a formação de um governo democrático.»

Do que atrás se transcreve infere-se que, no entender do PCP, uma alternativa democrática depende da reedição, no próximo Parlamento, de uma maioria de esquerda, formada com base nos deputados do PS e do PCP. Esta foi, aliás, a proposta que o Partido Comunista apresentou em 1976 e que fundamentou a célebre tese do «voto útil». Importa, pois, interrogarmo-nos agora, com a necessária antecedência em relação ao acto eleitoral de 1980, se os pressupostos de ambas as perspectivas (maioria de esquerda e voto útil) se reeditam ou não.

2. O relacionamento entre o PS e o PCP durante estes últimos anos tem estado marcado por profundas dificuldades, resultantes por um lado das sequelas de um passado ainda muito recente, e por outro lado dos compromissos internacionais do PS com a social-democracia internacional. Já vai longe, com efeito, o tempo em que o dr. Mário Soares propunha ao PCP um «programa comum de governo».

A par das difíceis relações políticas entre o PS e o PCP, na Europa, entretanto, verificaram-se também alterações significativas: o eurocomunismo entrou num certo retrocesso (nomeadamente a estratégia de «compromisso histórico» do PCI), o «programa comum» em França desfez-se num ambiente de recriminações mútuas e no ressuscitar de antigos diferendos. **As experiências de colaboração entre os partidos da esquerda tradicional (PS's e PC's) não frutificaram, os resultados obtidos não alteraram significativamente a face da Europa Ocidental.**

Estas realidades inegáveis, a par das diversas crises por que passa, cada um de sua maneira, os partidos socialistas e comunistas da Europa Ocidental, levam muitos militantes de esquerda, integrados ou não nesses partidos, a recolocarem questões de fundo quanto ao sentido da militância política e da luta institutcional nos países desenvolvidos e quanto aos pressupostos de um entendimento das forças de esquerda, no quadro de uma dinâmica unitária que viabilize, na década de 80, aquilo que Maio de 68 pareceu querer tornar possível na década de 70: uma inversão da relação de forças sociais e políticas favorável aos trabalhadores e a um avanço no sentido do socialismo.

Em Portugal, as experiências governativas do PS saldaram-se por um malogro de graves repercussões, e a recusa sistemática do Partido Socialista em definir uma política conforme aos interesses dos trabalhadores e do projecto constitucional, assente numa dinâmica unitária de esquerda, esgotaram prematuramente a fórmula de governo minoritário do PS e entregaram nas mãos da direita a iniciativa política.

A tarefa da esquerda em Portugal nos anos 80 consistirá, pois, em lançar de uma forma realista as bases para uma inversão do curso político português no sentido da consolidação das instituições democráticas e da definição de uma política de transformações económicas e sociais de cariz progressista.

Uma tal política carece, disso estamos convencidos, de uma dinâmica unitária, que propicie a convergência de todas as forças políticas e de todos os sectores sociais que aspiram por um futuro progressista para Portugal, inspirado nos valores fundamentais do socialismo. **O que equivale a dizer que a colaboração entre sociais-democratas, socialistas e comunistas representa, no plano político e no plano social, condição fundamental para que uma tal dinâmica unitária possa abrir as portas a um governo de esquerda.**

Uma dinâmica unitária que envolva desde os sociais-democratas independentes ao Partido Comunista, passando pelo PS e pela UEDS, constitui, em nosso entender, o pressuposto de uma solução progressista para a crise política, económica e social que atravessamos.

Mas tal dinâmica unitária, expressa não apenas ao nível institucional mas também no campo da luta de massas, não pode estar sujeita a figurinos rígidos ou concepções dogmáticas. Na recusa de pólos hegemónicos e na afirmação dos valores fundamentais de um consenso político, a esquerda portuguesa

Continua na pág. 22

QUE POLÍTICA NACIONAL? QUE POLÍTICA INTERNACIONAL?

A solução da «crise» que, nos termos constitucionais, ao Presidente da República compete, foi adiada por motivo de uma visita à República Socialista Federativa da Jugoslávia. Numa nota anterior, sem qualquer reserva, embora lamentando que a solução urgente de uma «crise» grave tenha sido prejudicada, reconhecemos a importância da visita. Na declaração que, no regresso a Lisboa, o general Ramalho Eanes entendeu dever fazer, não deixou de acentuar que:

«A crise será resolvida tendo em consideração dois factores fundamentais: o primeiro, que em democracia, apenas o povo é soberano; segundo, que a democracia se consolida através da estabilidade, da concertação e expressão livre das minorias, em subordinação à vontade maioritária institucionalmente determinada e conscientemente assumida e aceite.»

Não contribui para a **estabilidade** a inexistência de Governo legítimo; não contribui para a **concertação** a existência de um Governo autoritário e faccioso; não garante **a expressão livre das minorias** (nem mesmo a das forças maioritárias) um Governo que conduz uma política descriminatória e sectária em relação à Comunicação Social, à Reforma Agrária, ao Sector Público. E, por conseguinte, manter esta «crise», é deixar deteriorar uma situação complexa e altamente inconveniente. Dos portugueses que, por representatividade partidária ou por simples curiosidade presidencial, foram consultados, a maioria, à saída de Belém, pronunciou-se sensatamente pela necessidade da rápida solução de uma «crise» que – como todos sabem – se não confina ao aspecto pitoresco de permitir que regresse à cátedra um jurista sem experiência política, sem maleabilidade, sem tacto social, sem dimensão e sem simpatia.

Como afirmou o Presidente da República a «crise» terá que ser resolvida tendo em conta que «apenas o povo é soberano», e que, como a Constituição estabelece, a Assembleia da República é «a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses» (Art.° 150.°).

São válidas **as maiorias** que na Assembleia da República se vierem a exprimir. Não há que escolher previamente **uma maioria.** O carácter pluralista da nossa via democrática pressupõe a diversidade das vontades que no quadro institucional, a vários níveis e em várias sedes, confluem ou se opõem. Não se poderá pretender uma estabilidade assegurada por contrato prévio ou imposta, mas uma estabilidade que resulte de **uma concertação** e que, como é natural, poderá revestir formas contratuais diferentes, confluências diversas, convergências com continuidade ou efémeras. Há que respeitar a vontade popular e que aceitar, sem preconceitos sectários, sem discriminações facciosas ou de além fronteiras inspiradas, a diversidade das vontades populares. Está o Presidente da República, quando nessa função considerado, dispensado de ter um projecto político. Pede-se-lhe que seja um árbitro, um medianeiro, um intermediário. A sua acção deverá ser cautelosa e impessoal.

Mas – atenção! – nem a prudência consente que se deixem correr os dias e as semanas; nem o domínio dos assomos pessoais e a ponderação dos palpites dos conselheiros deverá esfriar a vontade em núveis de hesitação.

A «direita» não é prudente, nem discreta. Parece ter ganho ânimo. O vazio político dá-lhe possibilidades de avanço. As concessões e as cedências dão-lhe a força que não tem. A «direita» não quer um Governo de apaziguamento político e de estabilização económica e social até 1980; e não quer eleições intercalares, quer que a situação se degrade progressivamente. O caos económico e político é a sua perspectiva. A «direita» não é um projecto político é uma convergência de ambições políticas. É uma bandeira de recuperação e de restauração. Tem um lema: «regresso ao 24 de Abril».

«Direita civil» e «direita militar» não escondem os seus pontos de referência, o espírito que as anima, os valores de sua eleição. E é já sem pudor e sem elegância, que apenas pronunciadas as palavras do general Eanes no seu regresso da Jugoslávia, ou mesmo na sua presença com o pretexto de uma cerimónia de rotina castrense, que surgem apreciações que excedem a expressão de sentimentos de corpo ou as opiniões críticas de um sector.

Confunde-se a actividade militar com a melhor tradição histórica nacional, a milícia de um dia com a pátria secular, o ardor corporativo com o patriotismo verdadeiro; confunde-se a expansão que deu à Humanidade novos mundos com a exploração e a dominação colonialistas; confunde-se o culto dos muitos mortos com a contestação de alguns vivos, retiram-se das sepulturas os espectros e atacam-se os intelectuais, no plural e sem referência, como prelúdio da globalização imitativa do brado: «Morte à Inteligência!».

Queiramos, ou não, António Ramalho Eanes, dando a palavra ao Professor Vitorino Magalhães Godinho na cerimónia de Vila Real, colocou-se do lado da **inteligência** no que concerne uma concepção do desenvolvimento histórico nacional.

Queiramos, ou não, António Ramalho Eanes, visitando a Jugoslávia Socialista e Federativa, colocou-se do lado das forças partidárias do desanuviamento internacional, do desarmamento e da paz. Ou, pelo menos, foi capaz de com essas forças dialogar e de compreender que o superior interesse de Portugal, sem romper compromissos internacionais de âmbito pretensamente regional que nos vinculam, é estar atento às mediações que surgem, às novas forças que emergem, e empenhar-se numa presença discreta (pelo menos a de **convidado)** no «movimento dos países não alinhados».

Nas palavras que proferiu à chegada, o general Ramalho Eanes, não só reconheceu o «papel estratégico que a Jugoslávia tem desempenhado e continuará a desempenhar na comunidade das nações», como elogiou a função altamente benéfica dos países mediadores, e sublinhou que considerava que a viagem teria também «incidências favoráveis nas relações que Portugal pretende manter com a África».

Supomos que, nesta lúcida apreciação, o Presidente com o Governo que tem e com o «cerco» que a Belém vem sendo montado, está, relativamente, desacompanhado. Para essa política terá que procurar outros apoios.

Uma recente cerimónia militar, cujo relevo resultou da presença do CEMGFA, terá tido o mérito de o prevenir para o carácter de o discurso que teve que escutar. Como é sabido – e faz parte da nossa experiência histórica nacional – a exaltação do **militar puro** coincide, quase sempre, com um discurso ideológico de «direita».

Ao problema da solução da «crise política» vem juntar-se um outro problema sempre presente: o da democratização da Instituição Militar, o da integração efectiva das Forças Armadas na cadeia de comando que tem como topo o Presidente da República (independentemente de ser um **militar** ou um **civil)** e a Assembleia da República (independentemente da **maioria** que nela se exprimir).

post-scriptum

Os problemas de Carenque

Moro em Carenque. Aqui, as condições para a vida das crianças são péssimas. E são-no porque há falta de muitas coisas que, para a educação da criança são necessárias.

Há falta de escolas e as que existem não têm salas ou as que as têm estão cheias de buracos que constituem perigosas armadilhas.

Há falta de material escolar.

Não há habitações condignas. As pessoas vivem aos montes, umas em cima das outras.

Falta a alimentação a muita gente. Muitas crianças vão para a escola sem terem almoçado. As mães não têm que lhes dar de comer.

Há falta de salões ou até de salinhas de convívio pois as crianças não têm com que se divertir. Metade das crianças de Carenque brincam com as pedras, os paus, a lama e o lixo que encontram no chão.

Paula Cristina Marques – 11 anos
CARENQUE

A Lei das Organizações Sindicais

A questão tem sido muito discutida. No passado recente, desde os Decretos-Leis 215-A e 215-B/75, ambos de 30 de Abril, com passagem pela discussão e votação do art.º 57.º da Constituição da República, ateáo Decreto-Lei 773/76, de 27 de Outubro que, além de revogar o Decreto-Lei 215-A/75, revogou também os art.s 7.º, 9.º, 11.º e 12.º do Decreto-Lei 215-B/75.

A questão volta agora à ordem do dia, primeiro com a criação duma «central» divisionista e, depois, com o aparecimento de um aborto para a justificar, que recebeu o nome de Projecto-Lei 230/I (Projecto Gonelha), situações, portanto, a que o PS não é estranho.

Sem qualquer espanto ou estranheza, bem se pode dizer que qualquer semelhança com as posições de princípio assumidas pelo PS, aquando da discussão e votação do art.º 57 da Constituição e as posições de princípio «reveladas» posteriormente, em especial no Projecto-Lei 230/I, é pura coincidência.

Prescindindo de análise mais detalhada, limitar-me-ei a recordar, através de algumas intervenções, a posição do PS:

«Nós recusamos que fique aqui nesta Constituição a **possibilidade legal do pluralismo.** É claro que só se fossemos estúpidos é que não tínhamos de admitir que trabalhadores **enganados, pressionados ou levados por grupos,** que efectivamente são **traidores** da classe, possam vir a adoptar o **pluralismo.** Mas isso não impede que à partida defendamos verdadeiramente os interesses da classe trabalhadora e da classe operária, lutando contra esse **pluralismo.** Teria de admitir que haja, efectivamente, trabalhadores que, **enganados,** adoptem o **pluralismo. Mas nós lutaremos contra isso».** (Marcelo Curto)

«Conhecemos que é um princípio fundamental da democracia entre os trabalhadores e os operários que os **mandatos sejam livremente revogáveis.** Mas nós julgamos que as declarações de princípio formuladas no n.º 3 do art.º 57.º implicam, obviamente, que os mandatos conferidos no **escrutínio secreto** e na **eleição por escrutínio secreto** são **livremente revogáveis,** quando a assembleia que eleger entenda que deve revogar esses mandatos» (ainda Marcelo Curto).

«De futuro, não deverá haver possibilidade de o legislador impor a **unicidade sindical,** mesmo que, eventualmente, esse legislador o pretendesse, a não ser utilizando ou fazendo uma **modificação** na Constituição. O PS, nos Sindicatos, não vai pôr em causa a unicidade sindical. **Vamos defender a unidade dos trabalhadores** (José Luís Nunes).

Será então que dá para entender o Projecto Gonelha, sobretudo depois das Leis 45/77, de 7 de Julho, que ratificou a Convenção 87 da OIT, e 16/79, 26 de Maio, que consagra a participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação do trabalho?

Gabriel V. Figueira
COIMBRA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores de utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

PODER LOCAL

APU DENUNCIA
Lisboa lesada em 832 mil contos

A Comissão Nacional da Aliança do Povo Unido (APU) protestou ontem contra «a aplicação parcial da Lei de Finanças Locais resultante da aplicação do Orçamento Geral de Estado em vigor». Em reunião que decorreu na Faculdade de Letras de Lisboa, a APU, que decidiu o alargamento da sua Comissão Nacional de 300 para 500 membros, de forma a poder incluir representantes de todos os concelhos do País, contando com as Ilhas, concluiria que, em consequência da «não aplicação integral» da Lei das Finanças Locais, o município de Lisboa disporá de menos 832 mil contos e os Açoresn na sua totalidade, de menos 540 mil contos.

A APU considerou, por outro lado, que a Assembleia da República deveria ainda nesta Sessão Legilstiva definir as atribuições e competências da Administração Central e do Poder Local em matéria de investimentos.

A Comissão Nacional da APU analisou ainda os seus resultados eleitorais em 1978/79 e anunciou que tem já bastante adiantada a preparação de listas em muitas freguesias e concelhos para as próximas eleições autárquicas.

SEXTA-FEIRA À NOITE
Reunião de moradores na "Guilherme Cossoul"

Para eleição do seu Secretariado efectivo, o Secretariado do Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa reunirá na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul», na Avenida D. Carlos I.

Durante a reunião será ainda feita a análise e discussão dos problemas de moradores e a sua ligação com as autarquias locais.

Lousã: tanta coisa adiada para amanhã!

A questão levantada acerca do local de realização da feira de S. João veio, mais uma vez, pôr a nu os métodos de trabalho da Câmara Municipal, liderada pelo PS, PPD, e CDS, segundo nota da Comissão Concelhia do Partido Comunista Português.

Numa atitude autocrática de **quero, posso e mando,** o Município decidiu por unanimidade mudar o local da Feira sem atender à posição legitimamente manifestada pelos comerciantes da Lousã como parte interessada na sua realização.

Para tal, o executivo municipal que «sempre alega não dispor de verbas para os melhoramentos reclamados pelas populações», dispôs-se até a esbanjar largas dezenas de contos num local que, futuramente, não poderá voltar a ser utilizado, uma vez que vai ali a ser construída a nova escola secundária».

Um caso também lamentável, é o que se passa com a situação do Hospital. Apesar de ter tomado conhecimento, em Fevereiro passado, da decisão do ex-Governo Mota Pinto, de cancelar as projectadas obras de ampliação e remodelação do Hospital (cujo projecto se encontra pronto e aprovado), a Câmara, «para além de não tomar qualquer posição pública sobre esta questão, nem se deu ao trabalho de informar a população do que se passa».

Apesar das ameaças de cancelamento de assistência médica permanente no Hospital (já suspensa aos fins de semana), a Câmara «nem assim parece decidida a fazer o que quer que seja para defender esta importante conquista da população do nosso concelho, alcançado após o 25 de Abril».

Também a situação dos Bombeiros Municipais «não é menos significativa do desleixo e incúria com que a Câmara trata de uma questão de que depende em muito a segurança das populações». No momento em que se avizinha uma época infelizmente propícia à ocorrência de incêndios (especialmente nas matas), o Corpo de Bombeiros Municipais «encontra-se a braços com dificuldades de toda a ordem, desde a falta de material ao atraso no pagamento dos serviços, passando pela escandalosa actuação do seu comandante que, desrespeitando o próprio regulamento, demitiu e suspendeu bombeiros sem qualquer processo disciplinar...»

Perante isto tudo, a Assembleia Municipal continua a não reunir – e as populações, dia a dia, vão verificando como as promessas de certos partidos não mais se cumprem...

PORTO
"Xadrez ao vivo" encerra festas da cidade

Com uma partida de «xadrez ao vivo», executada por crianças, terminaram as festas da cidade do Porto.

Alunos da escola primária da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia), figurando as peças do jogo executaram, num amplo tabuleiro, montado na Praça General Humberto Delgado, uma das mais renhidas partidas disputadas entre o americano Boby Fischer e o Russo Spassky, em 1972.

Cada movimento da partida, observada por muitas centenas de pessoas, foi comentada por um perito.

Antes da partida, as «peças» de xadrez desfilaram pela Avenida dos Aliados, precedidas pela fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Areosa.

O jogo foi promovido pela Associação de Xadrez do Porto «dentro dos princípios de animação e sensibilização da criança propugnadas pelas directivas do Ano Internacional da Criança».

No âmbito do programa das festas, nos jardins públicos da cidade, realizaram-se durante a tarde de ontem concertos por bandas da região.

Para as suas férias

de 13 de Junho a 2 de Outubro

PORTO LISBOA ALGARVE

Comboios nocturnos directos com camas, 1.ª e 2.ª classe e porta-automóveis

CP

Partidas de Porto (Campanhã) e Lisboa (Santa Apolónia) às segundas, quartas e sextas.

Partidas do Algarve às terças, quintas e domingos.

Consulte as Secções de Informações

A viagem segura, cómoda e económica, que faculta... mais 2 dias de férias.

Produtores de leite do Baixo Mondego adiaram manifestação para sexta-feira

Os produtores de leite do Baixo Mondego decidiram adiar a manifestação prevista para hoje, junto à delegação do MAP em Coimbra, demonstrando estarem dispostos «ao diálogo na procura de entendimento».

A cencentração, no entanto, não foi cancelada pois os agricultores continuam decididos a realizá-la na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas na totalidade.

O adiamento deve-se, contudo, ao facto da Junta Nacional dos Serviços Pecuários ter pago à Lacticoop, uma parte das dívidas o que permitiu às cooperativas entregarem o dinheiro do leite, correspondente a uma quinzena, e aos seus associados.

Num comunicado conjunto das Uniões de Agricultores de Coimbra e da Figueira da Foz e da Liga de Agricultores de Montemor-o-Velho, organizações promotoras da concentração, afirma-se que «os produtores de leite não podem ficar eternamente à espera que o MAP e a JNPP resolvam o problema...»

Casa-Museu Ferreira de Castro pré-inaugurada em Sintra

A Casa-Museu Ferreira de Castro foi, ontem, pré-inaugurada em Sintra, coincidindo com uma romagem ao local onde se encontram os restos mortais do escritor, num recanto quase anónimo da serra. Na casa-museu, doada ao Município sintrense por António da Cunha Costa, encontram-se em exposição quadros, manuscritos e objectos pessoais de Ferreira de Castro.

Numa das salas está reconstituído o gabinete de trabalho do escritor, que inclui também a sua biblioteca pessoal. Numa vitrina pode ler-se uma carta datada de Abril de 1957 assinada por vários jovens presos antifascistas entre os quais o actual presidente de Angola, Agostinho Neto e ainda Borges de Macedo e Pedro Ramos de Almeida.

Nesta carta os jovens presos por pertencerem à comissão central do MUD Juvenil agradecem ao escritor a sua corajosa presença no julgamento «em que se decidirá se a nossa juventude será passada ou não às prisões», manifestando-lhe a sua enorme gratidão, por tudo o que o escritor fez pelo povo e garantem-lhe que procurarão sempre, que a juventude portuguesa esteja à altura de Ferreira de Castro e da sua obra.

Ferreira de Castro nasceu em Oliveira de Azeméis em 1898, tendo embarcado para o Brasil com a idade de 12 anos, num navio de emigrantes. A viagem que fez então e a vida que levou na região amazónica trabalhando nos seringais, haviam de marcar profundamente a obra do escritor, particularmente num dos seus mais famosos romances: «A Selva» que contou com dezenas de traduções.

Ferreira de Castro começou por se dedicar ao jornalismo tendo inclusivamente fundado um jornal que, aliás teve pouca duração: «A cruzada». No romance iniciou-se com a publicação em fascículos de «Criminoso por ambição», fascículos que o próprio Ferreira de Castro distribuía pelos assinantes.

Em 1922 o escritor colaborou assiduamente na revista «ABC» com uma série de novelas entre as quais a intitulada «O êxito fácil». Em 1928, Ferreira de Castro publica o primeiro dos seus livros que viria a projectá-lo definitivamente para o mundo das letras: «Os emigrantes» a que se seguiu «A Selva», que muitos críticos consideram a sua melhor obra.

A partir de 1933, Ferreira de Castro publicou os romances «Eternidade», «Terra Fria», obra que lhe valeu o prémio Ricardo Malheiros, atribuído pela Academia das Ciências.

Os títulos «A Lã e a Neve», obra só aparecida em 1947, «A Curva da Estrada», e «A Missão» completam as principais obras do escritor. Ferreira de Castro amava Sintra, vila onde, no hotel «Netto», passou grande parte dos últinos anos de vida a trabalhar, a receber amigos e a admirar da mesa de jantar, as faldas da serra.

Quando pretenderam fazer um filme português sobre «A Selva», subsidiado pelo «SNI», foi em Sintra que Ferreira de Castro afirmou categórico: «Prefiro que não se faça o filme, a receber dinheiro dessa malta».

Retrato de Ferreira de Castro, desenhado por Roger Wild, e publicado pelas «Nouvelles Litteraires»

A PRT para o Sector Agrícola decepcionou sindicatos do Norte e Centro

Segundo a Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro (COSANC) a PRT para o sector agrícola, recentemente publicada, embora constitua uma vitória dos milhares de trabalhadores que, através dos seus sindicatos por ela lutaram, contém, todavia aspectos negativos.

Refere-se, sobretudo, ao salário atribuído, na PRT, aos jovens de 18 a 20 anos, inferior ao proposto pelos representantes patronais na Comissão Técnica.

A COSANC, que reuniu no passado sábado, no Porto, decidiu mobilizar os trabalhadores para exigirem o cumprimento e a fiscalização da aplicação do diploma pelos departamentos oficiais. Quanto à situação dos trabalhdores à jorna e dos resineiros não inscritos no sector da Previdência, a Comissão Coordenadora dos Sindicatos do Norte e Centro pensa apresentar, em breve, uma exposição ao Ministério dos Assuntos Sociais sobre a questão.

GREVE DA FOME NAS PRISÕES
Guardas negam ampla adesão

Parece não ter reunido o consenso e adesão esperados o movimento de greve de fome nas cadeias portuguesas lançado pela FACRE (Frente de Acção contra a Repressão). Contactos estabelecidos pelo nosso jornal no passado sábado, assim como informações até nos veiculadas, davam a entender que a acção tendia a um alargamento dessa forma de luta contra determinados «exageros» verificados, nos últimos meses, nas cadeias portuguesas, podendo vir a ter, inclusive, uma ampla participação da maioria dos reclusos de delito comum, que para o efeito contariam com a solidariedade activa dos presos políticos.

Refere a ANOP, citando os informadores de alguns estabelecimentos prisionais que, naqueles (Cadeia Central de Lisboa, com 419 reclusos, Tires, Monsanto, Santa Cruz do Bispo e Custoias), a situação é «normal». Entretanto, esta manhã, não pudemos confirmar até que ponto serão correctas as informações fornecidas à agência pelos responsáveis daquelas cadeias.

A greve nacional da fome, segundo a FACRE, visaria uma tomada de posição e apoio ao «caderno reivindicativo» que brevemente circulará nas cadeias «para ser assinado por todos os reclusos que queiram aderir à luta prisional». No referido documento sublinha-se e exige-se a «melhoria das condições prisionais» e, nomeadamente, «a revisão do Código Penal fascista, a revogação do Decreto-Lei de Organização Prisional, uma alimentação adequada, o direito à cultura, às saídas e à liberdade condicional».

Nele se repudiam, também, «os tratos cruéis que se verificam na maioria das cadeias portuguesas», reivindicando-se uma «amnistia imediata e o direito ao trabalho devidamente remunerado». Acerca do primeiro ponto (maus tratos), disse à ANOP o chefe dos guardas da Colónia de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) que «há muito tempo que não são aplicados castigos em consequência do comportamento ser (aqui), na generalidade, exemplar». O mesmo informador adiantou, ainda, ter havido um movimento de adesão à greve no estabelecimento.

Uma agricultura "competitiva" — preconiza Vaz Portugal

Segundo o ministro da Agricultura e Pescas o Algarve é a única região do País que apresenta «resultados positivos na sua exploração agrícola».

O responsável do MAP que esteve no Algarve, numa visita de três dias, afirmou ainda que o futuro desta província depende da capacidade que os agricultores e os serviços oficiais tiverem de trabalhar em conjunto, na perspectiva de criarem uma agricultura «competitiva».

o ministro referiu, no entanto, que o Algarve necessita de estabeler «uma certa disciplina» na sua produção agrícola e de cuidar dos recursos naturais que possui, embora a carência de água linmite o seu desenvolvimento.

A propósito da falta de água, Guerreiro dos Santos, director regional da Agricultura informou que uma equipa mista, constituída por elementos do MAP, e do Ministério das Obras Públicas vai avançar, a partir de Agosto, com o projecto relativo ao plano de Rega do Algarve.

Autocarro devorado pelo fogo provoca 12 feridos no Porto

PORTO, 2 – Na manhã de ontem, quando transitava na Avenida Rodrigues de Freitas, em direcção a Campanhã, o autocarro n.º 51 dos STCP embateu, no cruzamento da Rua Duque de Saldanha com aquela avenida, com uma carrinha. Após o violento embate o autocarro derrubou um poste de electricidade ali existente, explodindo o depósito do pesado veículo cujas chamas atingiram uma bomba de gasóleo que, por sua vez, explodiu também. Foi indescritível o pânico entre os passageiros do autocarro, dos quais há a registar doze feridos que foram transportados para o Hospital de Santo António, tendo depois alta, excepto Engrácio Pontes, condutor da carrinha, que sofreu traumatismo da coluna e sua filha, Maria Alexandra, de 14 anos, que teve vários ferimentos no rosto, tendo ambos ficado internados.

PS promoveu encontro sobre regionalização

PORTO, 2 – «Não defendemos pequenos Estados dentro de um Estado, mas o desenvolvimento harmonioso de uma política de regionalização que leve a uma planificação económica coerente», afirmou Sousa Gomes, durante a sessão de encerramento, ontem realizada, nesta cidade, do I Encontro de Regionalização promovido pela Fundação Antero de Quental em colaboração com o gabinete de estudos do Partido Socialista.

PENAMACOR
Faísca destrói fábrica

PENAMACOR, 2 – Um violento incêndio provocado por uma faisca, caída durante uma violenta trovoada, destruiu ontem as instalações da antiga fábrica de tomate «Calde», situada no local de Ferreira, neste concelho, onde actualmente se fazia a escolha de trapos de uma empresa de Tortosendo.

O fogo destruiu a totalidade do edifício, composto de três blocos, para além de tudo o que se encontrava no seu interior, incluindo máquinas, trapos e outras matérias-primas. Os prejuízos, só parcialmente cobertos pelo seguro, estão avaliados em várias dezenas de milhares de contos. A fábrica ocupava vinte trabalhadores.

Ref. Com.

MUTUAL
COMPANHIA DE SEGUROS

A Companhia de Seguros MUTUAL, com sede no Porto, acaba de publicar o seu Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1978, terceiro e último ano do mandato do Conselho de Gestão que foi nomeado por Resolução do Conselho de Ministros de 20 de Janeiro de 1976.

Da análise deste documento sobressai o surto de progresso que se verificou nesta Seguradora e a solidez económico-financeira que as suas contas demonstram.

A Companhia inaugurou em 1978 as instalações da sua nova Sede Social, em prédio próprio, de nove pisos, o que veio tornar mais cómodas e funcionais as condições de trabalho e possibilitar condigna recepção a todos quantos a ela recorrem, assim como melhorar os já tradicionais bons serviços de assistência que a MUTUAL se preocupa em prestar aos Sinistrados.

Reestruturou os seus serviços, descentralizando-os, quer a nível da Sede, quer através dos 21 Departamentos que tem espalhados pelo País, do que resultou numa melhor prestação de serviços, em benefício dos seus Segurados, Sinistrados e todos quantos se obriga a atender.

Imprimiu, igualmente, aos seus Serviços de Prevenção e Segurança uma nova dinâmica, por ser sobejamente reconhecida a utilidade deste tipo de serviço.

Em termos de futuro, lançou dois novos e importantes Ramos acompanhando o seu lançamento com a necessária formação e assistência aos Mediadorês que colaboram com a Mutual; também, dentro das possibilidades existentes, procurou que os seus trabalhadores se valorizassem profissionalmente possibilitando-lhes a assistência a cursos, seminários, etc.

A sua carteira de prémios elevase a 391.081 contos registando, nos últimos três anos, um aumento de 191.988 contos. Em 1978, o aumento da carteira foi de 23,6%, percentagem superior à obtida pela Indústria.

Os lucros apurados no exercício em apreciação foram de 34.939 contos, constatando-se que nos últimos três exercícios se verificaram sempre resultados positivos, não obstante os problemas de ordem conjuntural do País e as dificuldades sempre crescentes na cobrança dos recibos de prémio.

Esta situação permitiu que a Mutual contribuísse para o fomento e desenvolvimento nacional, não só pelos impostos e excedentes de Resultados que entregou ao Estado, como através da aquisição de um considerável volume de Obrigações do Tesouro.

É salientado o apreço que é devido aos trabalhadores pela valiosa colaboração prestada, que muito possibilitou os resultados alcançados.

Por último, apraz-nos registar o quanto de agradável é para todos verificar que uma Empresa Nacionalizada, como a Companhia de Seguros MUTUAL, representa uma unidade de serviços válida e de interesse na economia nacional.

S. R.

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro
ARREMATAÇÃO DE SUCATA E ÓLEO QUEIMADO

Faz-se público que até ao dia 23 de Julho de 1979 se recebem propostas para arrematação de óleo queimado e sucata de ferro existente nas Oficinas destes Serviços.

Barreiro, 25 de Junho de 1979
O presidente do Conselho de Administração
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

DESDE 25.6.79
A SECÇÃO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS DE PORTO (S. BENTO) PASSA PARA PORTO (CAMPANHÃ) SENDO-LHE ATRIBUÍDA O TELEFONE 564141 (3 LINHAS)

CIMPOR

BALANÇO E CONTA

(EXTRACTO DO RELATÓRIO

BALANÇO

ACTIVO	Activo bruto	Prov., Amortiz. e Reintegrações	Activo líquido
Disponibilidades	154 574 280$37		154 574 280$37
Créditos a Curto Prazo	1 409 185 521$94	56 145 064$29	1 353 040 457$65
Existências	781 372 369$64	78 137 236$97	703 235 132$67
Créd. a Médio e Longo Prazo	816 283 184$76	32 651 327$43	783 631 857$33
Imobilizações Financeiras:			
Part. Financ.-Nacionais	140 928 503$40		140 928 503$40
Part. Financ.-Estrang.	1 490 566 601$05		1 490 566 601$05
Part. Financ.-Nacionaliz.	6 098 009 855$04		6 098 009 855$04
Outras Imobilizações	138 022$00		138 022$00
	7 729 642 981$49		7 729 642 981$49
Imobilizações Corpóreas	8 569 433 251$12	3 991 343 235$38	4 578 090 015$74
Imobilizações Incorpóreas	694 869 970$70	376 983 257$61	317 886 713$09
Imobilizações em Curso	639 333 076$06		639 333 076$06
Custos Antecipados	301 227 254$40		301 227 254$40
TOTAL DAS PROVISÕES		166 933 628$69	
TOTAL DE AMORTIZ. E REINT..		4 368 326 492$99	
TOTAL DO ACTIVO	21 095 921 890$48	4 535 260 121$68	16 560 661 768$80
Contas de Ordem do Activo			2 982 914 861$41

PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
Débitos a Curto Prazo	2 393 125 081$65
Débitos a Médio e Longo Prazo	2 778 101 501$90
TOTAL DO PASSIVO	5 171 226 583$55
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital Estatutário	2 000 000 000$00
Reservas	
Reserva Geral	14 500 000$00
Reserva para Investimentos	116 900 000$00
Reserva para Fins Sociais	10 784 286$40
Res. para Auto-Financiamento para Invest.	319 003 972$40
Res. para Flutuação de Papéis de Créd.	5 658 583 158$00
Res. de Reavaliação de Imob. – Port. 20 258/1963	583 142 851$87
Res. de Reavaliação de Imob. – D.L. n.º 126/77	1 173 515 829$37
Reservas Livres	1 275 375 124$17
	9 151 805 222$21
Resultados Transitados:	
Exercício de 1977	65 121$58
Resultados Líquidos:	
Resultados Correntes do Exercício	441 087 588$42
Resultados Extraord. do Exercício	(74 847 778$87)
Resultados de Exercícios Anteriores	(8 244 709$40)
RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS	357 995 100$15
Provisões para Impostos sobre os Lucros	(120 430 258$70)
RESULTADOS LÍQUIDOS DEPOIS DOS IMPOSTOS	237 564 841$45
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	11 389 435 185$25
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	16 560 661 768$80
Contas de Ordem do Passivo	2 982 914 861$41

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Existências Iniciais:				Vendas de Merc. e Produtos:		
Mercadorias		6 024 114$90		Mercadorias	196 819 899$80	
Armazéns Fabris		421 208 655$32		Prod. Acabados e Semi-Acab.	5 975 318 136$85	
Embalagens Com. Retornáveis		524 020$00		Sub-Prod., Desp., Resíd. e Refugos	9 099 987$90	
		427 836 790$22		Mat.-Primas e Outr. Materiais	131 595$22	
				Imposto Trans. Vendas Retalho	(73 608 674$18)	
Compras:				Desc. e Abatim. em Vendas	(10 693 856$30)	6 097 066 889$29
Mercadorias		185 373 804$10		Prestações de Serviços		135 086 203$40
Matérias e Materiais Diversos		2 275 171 655$59		Trabalhos p/s Própria Empr.		
Embalagens Com. Retornáveis		-$-		Variação de Produções		
		2 460 545 459$69		Existências Finais		159 030 824$21
Existências Finais:				Existências Iniciais		(83 997 722$57)
Mercadorias		(7 751 729$60)		Aumento/Reduç. dos Prod.		75 033 101$64
Armazéns Fabris		(614 233 865$83)		Subsíd. Destin. à Exploraç. (*)	223 000$00	
Embalagens Com. Retornáveis		(355 950$00)		Receitas Suplementares	5 235 381$00	5 458 381$00
		(622 341 545$43)				
Custos das Exist. Vendidas e Consum.				Receitas Financ. Correntes		40 122 758$55
Mercadorias	183 646 189$40			Receit. de Aplic. Financ.		1 053 941$14
Matérias e Materiais Div.	2 082 226 445$08			Outras Receitas		498 134$07
Embalagens Com. Retornáveis	168 070$00	2 266 040 704$48		Utilização de Provisões		1 912 821$88
Fornecim. e Serv. de Terceiros	1 068 071 613$15					
Impostos Indirectos	20 712 674$20	1 088 784 287$35	3 354 824 991$83	Ganhos Extraord. do Exercíc.		4 343 308$25
				Ganhos de Exercíc. Anter.		26 660 771$30
Impostos Directos	11 182 135$00					
Encargos com o Pessoal	709 692 121$10					
Despesas Financeiras	585 138 919$45					
Outras Despesas e Encarg.	2 660 697$30	1 308 673 872$85				
Amortiz. Reinteg. Exercício	966 166 686$36					
Provisões do Exercício	89 781 138$15					
Auto Financ. p/Investim.	319 003 972$40	1 374 951 798$91	2 683 625 671$76			
			6 038 450 663$59			
Perdas Extraord. do Exercício		79 191 087$12				
Perdas de Exercícios Ant.		34 905 480$70	114 096 567$82			
Provisões p/Impost. s/Lucros			120 430 258$70			
Resultados Líquidos			237 564 841$45			
			6 510 542 331$56			6 510 542 331$56

			6 232 153 092$89
			123 306 021$04
			80 491 482$64
			6 435 950 596$37
			43 587 655$64
			6 479 538 252$01
			31 004 079$55

(*) Este subsídio foi concedido pelo Ministério da Agricultura e Pescas, para compra de tractores agrícolas para uma exploração agrícola, em Mértola, que constitui actividade acessória da Empresa.

CIMENTOS DE PORTUGAL, E. P.

DE RESULTADOS DE 1978

DO CONSELHO DE GERÊNCIA)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ANUAL DE CIMENTO NO PAÍS

(Produções expressas em toneladas)

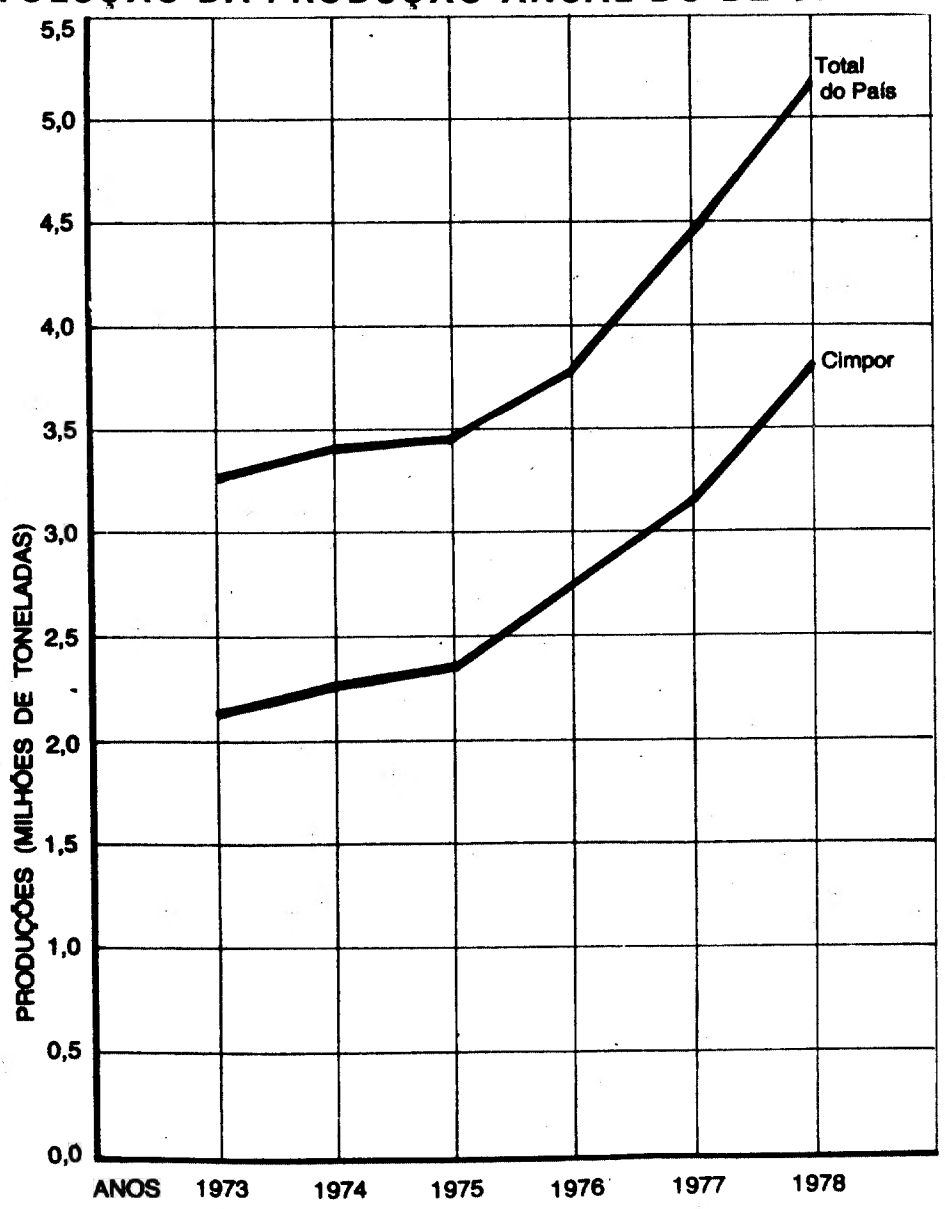
ANOS	CIMPOR		ENTREP. IND. ILHAS		SECIL		TOTAL	
	Produção	Variação %	Produção	Variação %	Produção	Variação %	Produção	Variação %
1973	2 119 591	—	51 887	—	1 126 359	—	3 297 767	—
1974	2 252 272	+ 6,26	48 430	− 6,5	1 110 048	− 1,4	3 410 750	+ 3,4
1975	2 345 421	+ 4,13	53 384	+10,23	1 063 447	− 4,20	3 462 252	+ 1,51
1976	2 730 342	+16,41	62 814	+17,66	978 662	− 7,97	3 771 818	+ 8,94
1977	3 148 977	+15,33	74 959	+19,33	1 212 062	+23,85	4 435 998	+17,60
1978	3 769 022	+19,69	88 378	+17,90	1 328 959	+ 9,64	5 186 359	+16,92

EVOLUÇÃO DAS VENDAS ANUAIS DE CIMENTO NO PAÍS

(em toneladas)

	ANOS				% de variação em relação ao ano anterior		
	1975	1976	1977	1978	1976	1977	1978
CIMPOR	2 327 300	2 745 510	3 172 402	3 740 876	+18,0	+15,5	+17,9
ENTREPOSTO INDUSTRIAL DAS ILHAS	54 300	63 200	73 295	90 811	+16,3	+16,0	+23,9
SECIL	1 060 900	990 100	1 176 722	1 314 269	− 6,7	+18,8	+11,7
TOTAL	**3 442 500**	**3 798 810**	**4 422 419**	**5 145 956**	**+10,4**	**+16,4**	**+16,4**

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ANUAL DO DE CIMENTO



EVOLUÇÃO DO CONSUMO ANUAL DE CIMENTO NO PAÍS

ANOS	CONSUMO (em toneladas)	VARIAÇÕES	
		(em toneladas)	(em %)
1975	3 346 627	− 12 673	− 0,4
1976	3 842 632	+496 005	+14,8
1977	4 422 419	+579 787	+15,1
1978	5 142 419	+720 000	+16,3

As diferenças verificadas entre o consumo interno do País e as vendas totais atrás indicadas resultam de pequenos movimentos com o exterior (importações e exportações), como segue:

(em toneladas)

	1975	1976	1977	1978
Importação	—	81 985	35 128	—
Exportação	95 873	38 163	38 250	5149

COMPARAÇÃO DOS PREÇOS DE CIMENTO EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA

(Situação em 31/12/78 – valores em escudos/tonelada – câmbios de 29/12/78)

PAÍSES	À PORTA DA FÁBRICA		NAS CAPITAIS (ou cidades mais importantes)	
	GRANEL	ENSACADO	GRANEL	ENSACADO
Alemanha Ocidental			2562	2707
Bélgica			2337	2537
Dinamarca	2398	2460	2507	2570
Espanha	1446	1598		
França	1740	2039		
Grã-Bretanha			2289	2380
Grécia	1272	1396		
Holanda			2281	2570
Itália	1382	1542		
Irlanda	2208			2878
Luxemburgo	2120	2383		
Suécia			2365	2797
Suíça	2852	3076	3020	3244
Turquia (a)	832	912		
Portugal	1500	1590	1600	1690

(a) – Os preços neste país estão profundamente, afectados pela enorme desvalorização da lira turca, ocorrida em 1978.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Reserva Geral	24 000 000$00
Reserva para Investimentos	121 600 000$00
Reserva para Fins Sociais	12 000 000$00
Entrega ao Estado	80 000 000$00
Conta Nova	29 963$04
	237 629 963$04

Lisboa, 20 de Março de 1979

O Conselho de Gerência

José de Melo Torres Campos *presidente*
José Joaquim Toscano Júnior
Mário Gomes Ribeiro
Ernesto Loureiro Campos
Armindo Oliveira das Neves
José de Oliveira Campos
João Augusto Dias Coelho
Manuel Joaquim Moreira dos Santos
Joaquim Dias Cardoso
José António Fialho Costa

EXIGE MDP/CDE

"Substituição imediata do Governo Mota Pinto"

«É inaceitável, pela excessiva morosidade na solução da crise governativa, que continue em funções um Governo desacreditado, incompetente e corrupto, que está a contribuir, de forma acelerada, para a deterioração em vários sectores da vida portuguesa» – afirmou António Galhordas ao intervir ontem durante uma festa popular em S. Pedro do Sul. «É imperativo nacional a substituição imediata do Governo Mota Pinto por um Governo fiel à Constituição, aceite pelo Presidente da República, apoiado por uma maioria parlamentar e que, pela sua política, seja capaz de repor na vida pública os valores da Liberdade e da Democracia» – acrescentou aquele dirigente político.

A concluir a sua intervenção, António Galhordas declarou: «Para o MDP/CDE, a realização de eleições legislativas é igualmente uma saída democrática e constitucional, ainda que considere conveniente e não forçosa a sua antecipação. Seja qual for, porém, a data das eleições, os partidos de direita serão derrotados nas suas manobras de encosto e coligação, pelas formas adequadas que os democratas e os partidos de esquerda encontrarão para preservar no quadro institucional a correlação de forças que fez o 25 de Abril e que o há-de continuar».

Durante esta festa, promovida pela organização local do MDP/CDE, e que levou à Serra de S. Macário largas centenas de democratas da região, atuaram Carlos Alberto Vidal, Luís Arriaga, o Grupo «Tubo de Ensaio», de Viseu, e o Rancho Foclórico de Serrades.

ENCONTRO DE AUTARCAS

Integrado num programa de trabalho preparatório de idêntica iniciativa a nível nacional, a Comissão Distrital de Lisboa do MDP/CDE, vai realizar no próximo sábado, dia 7, um Encontro Distrital de Autarquias:

Neste encontro, que funciona em várias secções abordando temas referentes do Poder Local e termina com plenário onde serão lidas as conclusões e feita a análise da situação nacional por elementos da direcção do partido, estarão presentes não apenas activistas do MDP/CDE mas também «independentes», uns e outros possuidores de larga experiência e de responsabilidade adquiridas num trabalho democrático com as populações, na gestão das autarquias, que irão pôr em discussão teses de análise e de interpretação global dos problemas autárquicos nacionais e distritais e experiências de âmbito individual e colectivo.

Presidente da República em Coimbra "apoia e estimula" iniciativa privada

O general Ramalho Eanes e a mulher estiveram ontem em Coimbra, em visita «estritamente particular» à «Feira Comercial e Industrial de Coimbra -CIC 79».

Usando da palavra numa sessão de boas-vindas, o presidente afirmou que a sua presença naquele certame «pretende ser uma manifestação de apoio e estímulo à iniciativa privada», que considerou ser indispensável para a recuperação económica.

Depois de percorrer demoradamente o recinto da feira, Eanes teve uma breve reunião com alguns dos empresários presentes, que fizeram sentir ao Presidente da República a «urgente necessidade» de arranjar um local para as instalações fixas da feira.

No recinto da exposição, que funcionou em instalações do estádio municipal, acompanharam o Presidente da República o governador civil do distrito, a presidente da Câmara Municipal, o comandante da Região Militar Centro e, a título particularr, o coronel Hugo dos Santos.

INAUGURAÇÃO

A 2.ª CIC 79 foi inaugurada no passado sábado, com a presença do demitido Primeiro-Ministro, Mota Pinto. Em alocução dirigida aos promotores da iniciativa, Mota Pinto defendeu também o papel da iniciativa privada, salientando, no entanto, que ela terá de aceitar a coordenação do Estado, cuja autoridade, ainda segundo o demitido Chefe do Governo, «é um sustentáculo da verdadeira democracia».

MSD apela à formação de um novo partido

Lançar um novo partido político, «dotado de um projecto social-democrata efectivo consciente», é o objectivo do Movimento Social-Democrata (MSD), saído de uma das cisões no PSD/Congresso de Aveiro) ao propor-se «iniciar de imediato negociações com a ASDI (Associação Social-Democrata), ela também consequência do fraccionamento do partido de Sá Carneiro.

O MSD, que reuniu este fim-de-semana em Lisboa, declara-se contra eleições intercalares e considera «mistificador» o projecto da Frente Eleitoral que, neste momento, está a ser negociada entre o PSD, CDS e PPM, classificando-a como «um bloco conservador» que «gera o sério esforço de perturbar o esforço de consolidação da democracia».

Em contrapartida o MSD acha «salutar» a «desagregação a que se assiste de algumas importantes forças partidárias» numa alusão indirecta à situação interna no PSD e mesmo no CDS entendendo esta situação como correspondendo a um «movimento clarificador».

Finalmente, o MSD, que nunca chegou a ter qualquer intervenção importante na cena política nacional, vem afirmar-se como apoiando «a formação de um Governo que venha a contar com a maioria parlamentar constituída pelos deputados sociais-democratas independentes e pelo grupo parlamentar do PS» desde que disponha «cumulativamente» do suporte e da confiança do Presidente da República.

Esta posição do MSD abre novas perspectivas de convergência com a ASDI e a chamada Comissão Cívica Independente, onde pontifica Vitorino Magalhães Godinho. Ultimamente tem-se avançado com a hipótese destas três forças virem a formar um novo partido, que teria desde já expressão parlamentar indirecta via deputados independentes ex-PSD. A inclusão dos «Reformadores» de Medeiros Ferreira e António Barreto neste bloco encontra-se por agora excluída.

Comício do PCP(R)

Cerca de cinco mil pessoas participaram ontem, no Campo Pequeno, no comício de encerramento do 3.º Congresso do Partido Comunista Português (Reconstruído), sob o lema da «unidade e do internacionalismo».

Estiveram presentes delegações de partidos comunistas «marxistas-leninistas» da Albânia, Brasil, Alemanha, França, Grécia, Espanha, Itália, Chile, Dinamarca, Canadá, Irlanda, e Alto Volta, representantes de alguns dos países usaram da palavra.

Foram enviados mensagens de partidos congéneres da Colômbia, Áustria, Venezuela, Daomé, Togo, Equador, Japão e Irão.

UEC e UJC vão unificar-se

No decorrer de uma reunião efectuada este fim-de-semana em que estiveram presentes cerca de 50 representantes, por cada uma das organizações, vindos de todo o País, a União dos Estudantes Comunistas (UEC) e a União da Juventude Comunista (UJC) decidiram promover a sua unificação «para um reforço de participação dos comunistas nos movimentos específicos das juventudes trabalhadora e estudantil».

Com vista a concretizar essa decisão foi eleita uma comissão organizadora, que acompanhará e coordenará os trabalhos de processo unificador, tendo sido convocado para os dias 10 e 11 de Novembro próximo, em Lisboa, o encontro nacional dos delegados das duas organizações, após o que a unificação será efectivada, o que aliás, corresponde também às linhas definidas no último Congresso do PCP, recentemente realizado no Barreiro.

Ontem, de manhã, realizou-se também a reunião da Comissão Central da UEC, que fez incidir a sua atenção sobre o «súbito surto de actividade do Governo», desenvolvida, segundo a UEC «numa linha reaccionária» através da marginalização dos estudantes na tomada de decisões, da restauração da autonomia universitária. Foram apontados como exemplos o Conselho Nacional do Ensino Superior, o Conselho Nacional dos Reitores e os projectos de reestruturação e regulamentação das associações de estudantes do ensino secundário, além da quebra de sigilo, nos pontos de exame, situação que foi caracterizada como «expressão da corrupção instalada neste, como, noutros departamentos governamentais motapintistas».

Quanto ao balanço da actividade da UEC, durante o ano lectivo, foi reconhecida a tendência do seu desenvolvimento.

Semana parlamentar

Indemnizações a expropriados na zona da Reforma Agrária, leis da Rádio e da Televisão, alterações ao Regimento da Assembleia da República e mais de vinte pedidos de ratificação de decretos-lei do Governo Mota Pinto vão ser apreciados pelo Parlamento na semana que hoje se inicia.

O dirigente do PS declarou à Anop não ser provável que o anunciado projecto de lei do Estatuto dos Jornalistas seja incluido pelo seu partido no debate do «pacote da informação» que se verificará a meio da semana.

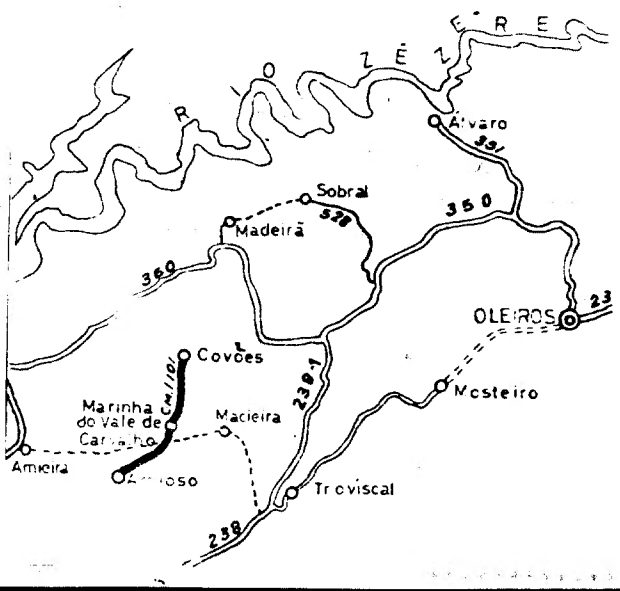
A votação final global das alterações à lei do arrendamento rural que estava agendada para a passada semana, não se concretizou por proposta dos deputados ex-PSD apoiada pelo PS. Os independentes ex-PSD vão também propor modificações ao texto da comissão parlamentar alternativo dos projectos do PS e do PCP.

Por outro lado, os votos do PS e dos deputados ex-PSD (pelo menos) deverão conseguir que os deputados independentes possam constituir «agrupamentos parlamentares» e participar nos trabalhos das comissões especializadas permanentes do Parlamento.

Recorde-se que, até agora, só os partidos representados em S. Bento podiam formar grupos parlamentares e que o acesso às comissões estava reservado aos deputados destes grupos.

Às comissões permanentes especializadas cabe normalmente a apreciação na especialidade dos projectos de lei e a preparação do texto final que depois sobe ao plenário para ser aprovado (ou rejeitado).

J A E – DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO-COIMBRA



CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «C.M. 1101 — CONSTRUÇÃO DOS LANÇOS DE AMIOSO — MARINHA DE VALE DE CARVALHO — COVÕES».

PREÇO BASE: — 6 693 464$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: — 167 336$60

ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: — Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 25 de Julho, pelas 15 horas.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 26 de Julho de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: — Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro em Coimbra, na Direcção de Estradas de Castelo Branco e na Câmara da Sertã, durante as horas normais de expediente.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS.
(Custódio Gonçalves Palma)

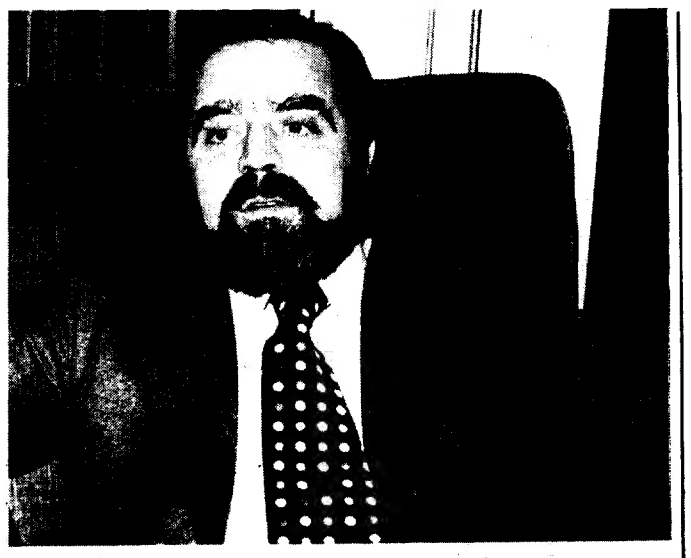
ARMAZÉNS PETRÓLEO

MAIORES ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

Alcatifa industrial ..... 110$00 m2
Alcatifas cópia Robilon (Carac.) ... 220$00 m2
Alcatifa cópia Lider Cortel Mimo .. 385$00 m2
Alcatifa conforto ..... 395$00 m2
Alcatifa Superconforto Estamp. .... 415$00 m2
Alcatifa Criyil ..... 340$00 m2
Alcatifa P.S. copi ..... 350$00 m2
Alcatifas revestimento casas de banho e cozinhas desde .... 195$00 m2
Tapeçarias decorativas parede bonitas
Tapeçarias género persas — encantos
Tapeçarias de Arraiolos ..... 2.000$00 m2
Capachos de cairo para entradas e outros.
Passadeiras género persas e outras.
Temos fábrica própria por isso os nossos preços são os melhores de todo o País.

CORES—QUALIDADES—E PREÇOS
Orçamentos grátis.

Avenida Grão Vasco 56 -Benfica-Telf. 706119
Rua das Portas de S. Antão 136-138-Telf. 372443-Lisboa
No Porto — Estrada Exterior da Circunvalação
12.000 — Senhora da Hora — Porto
Abertos ao sábado — Benfica



MANUEL ALEGRE EM COIMBRA

"Mobilização popular" se o referendo avançar

Manuel Alegre ameaçou ontem em Coimbra «recorrer de novo à mobilização popular se houver uma proposta de referendo». Esta afirmação daquele secretário nacional do PS foi feita no decurso de um almoço comemorativo do 2.º aniversário da Secção do PS na Rodoviária Nacional.

Alegre, que se encontrava acompanhado de outro elemento da ala esquerda dos socialistas, António Arnaut, disse ainda que «nenhum entendimento para a formação de um governo pode ter por base o prosseguimento de uma política de direita e de esvaziamento do regime democrático». Daí que, segundo o orador, o PS só possa apoiar «um governo que governe de acordo com o espírito de Constituição ou um governo que faça uma viragem à esquerda, no sentido da democracia e do socialismo».

Esta posição de Manuel Alegre, que corresponde ao que diversos dirigentes socialistas vêm defendendo, não é, contudo, dominante naquele partido onde parece estar longe de surgir uma estratégia definida em relação à própria crise governamental. Neste momento, tudo parece inclinar-se, no seio do PS, para uma aliança com o centro direita via sociais-democratas independentes que os socialistas pretendem auxiliar a elevarem-se à categoria de grupo parlamentar, através de alterações ao regimento da Assembleia da República que serão discutidas em breve em S. Bento. No sentido de concretizar esta aliança, os socialistas estão dispostos a abdicar em vários domínios onde a sua mais recente política é contestada pelos dissidentes do PSD. Para além do que sucedeu com a Lei Gonelha, tudo indica que se assistirá agora a um recuo socialista em temas como os do Arrendamento Rural e da Reforma Agrária. Resta o Serviço Nacional de Saúde como outro ponto de fricção com aquele grupo de deputados dissidentes que manifesta abertamente a sua oposição ao projecto Arnaut.

António Arnaut, que como se disse esteve também presente em Coimbra, disse a propósito do SNS que «as dificuldades e obstáculos, postos pelos inimigos do povo, vão agora começar» pelo que apelou para que «os trabalhadores se mantenham vigilantes na defesa do SNS, lei que tem o rosto e a alma dos socialistas». Arnaut formulou ainda votos no sentido da «força que leve a lei a transformar-se em realizade seja a força que levou o projecto a transformar-se em lei».

ÁLVARO CUNHAL NO ZAMBUJAL

"Há aspectos da situação política que não estão muito claros"

Para o PCP, conforme sublinhou Álvaro Cunhal anteontem, numa sessão de esclarecimento no Zambujal (Loures), «há aspectos da situação política que não estão muito claros», nomeadamente no que diz respeito às intenções dos socialistas e de alguns responsáveis das Forças Armadas.

O secretário-geral do Partido Comunista Português criticou a actuação do PS, «que recusou a aliança com os comunistas e acabou por se aliar ao PPD e ao CDS», renovando, no entanto, a proposta aos socialistas de «um apoio parlamentar necessário à formação de um Governo democrático», embora não deixasse de acentuar que «connosco o PS não demonstra nenhuma vontade de fazer uma aliança».

Nesta perspectiva, e depois de se referir às intenções socialistas de formação de um Governo com «os antigos membros do PPD», Cunhal disse não poder garantir «que daqui a seis meses tenhamos um Governo democrático».

«O nosso partido – frisou – já se declarou pronto a examinar com o Partido Socialista, com outros sectores democráticos, com o Presidente da República, todas as possibilidades de um Governo, que possa solucionar os problemas. Façam-se propostas concretas e nós estamos dispostos a examinar, a estudar e, depois, a decidir».

Álvaro Cunhal retomou a apresentação das alternativas formuladas pelo PCP para ultrapassar a crise: formação de um novo Governo democraático, cuja vigência se prolongue até 1980 e que «retifique os aspectos fundamentais da política do anterior Governo», ou um «Governo «para assegurar a gestão dos assuntos correntes», com a consequente dissolução da Assembleia da República e realização de eleições antecipadas.

Sobre esta segunda alternativa, o secretário-geral do PCP reafirmou a opinião de que «se houver eleições em condições de democracia, a direita será novamente derrotada; a reacção ficará novamente em minoria; o nosso povo votará novamente nos partidos democráticos e o Partido Socialista perderá, sem dúvida, alguns lugares, mas o nosso partido aumentará bastante a sua representação».

Para Cunhal, o recente acordo entre centristas, sociais-democratas e monárquicos não é um sinal de força, como alguns pretendem, mas um sinal de fraqueza: «A sua confiança é tão pequena que eles não querem eleições, em condições semelhantes às que se realizaram anteriormente e começam a exigir certos esquemas que não são admitidos na Constituição, concretamente o referendo».

«Não é qualquer Governo – acrescentou – não é uma Assembleia, não é um Presidente da República que podem definir as formas de consulta popular. A Constituição é que as define».

Já na fase de perguntas, Álvaro Cunhal salientou que «no momento actual, mais do que nunca, o major Otelo Saraiva de Carvalho, ao ser passado à reserva, conquistou a oportunidade de poder intervir e participar politicamente, de forma a dividir a esquerda ou, pelo menos, a enfraquecer a sualuta.»

Sobre a lei Gonelha, Cunhal disse tratar-se de uma regulamentação que lembra a dos anos 30, pois «tem em vista liquidar a liberdade sindical e a organização sindical unitária», colocando os sindicatos sob o controlo do Governo como a lei sindical fascista. Lembrou, por outro lado, que o PS está a cometer um grande erro ao aliar-se ao PSD e ao CDS para fazer vingar esse projecto no Parlamento. Trata-se – disse – de «uma aliança vergonhosa que não dignifica um partido que se diz democrático e dos trabalhadores.»

JAIME SERRA NA AMADORA

«Como é sabido – afirmou Jaime Serra, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, no comício realizado ontem à tarde no recinto da Festa da Unidade, promovida pela Organização do Amadora daquele partido – a folgada maioria PS/PCP existente na Assembleia da República só não tem funcionado em termos políticos e de Governo devido à sistemática política de alianças à direita por parte do PS, o qual, de cedência em cedência, permitu que os partidos reaccionários se instalassem no poder.»

Sobre a situação política actual, Jaime Serra frisou que «o PCP considera que qualquer solução para a crise só pode ser encontrada no quadro das instituições democráticas e con observância rigorosa dos princípios constitucionais». E prosseguiu:

«Um CDS incoerente, desacreditado e frustrado com o falhanço do casamento contranatura com o PS e um PPD/Sá Carneiro profundamente traumatizado, corroído por graves contradições internas e desorientado devido aos sucessivos falhanços do seu «iluminado» chefe e com um minúsculo PPM a servir de fraco elo de ligação eis como a direita reaccionária, tenta agrupar-se num bloco que leve a cabo, de forma concertada, novas manobras, conspirações e golpes constitucionais contra a democracia, que seja, ao mesmo tempo, uma saída para os seus desaires e frustrações políticas.»

CONGRESSO REGIONAL DO PSD

Não aplicar na Madeira eventuais acordos políticos realizados a nível nacional

Num documento de cerca de quinhentas palavras, subscrito por cinco congressistas, aprovado por unanimidade, e dado a conhecer no final do seu Congresso Regional que ontem decorreu no Funchal, o Partido Social-Democrata da Madeira decidiu não aplicar naquela região autónoma quaisquer acordos políticos que eventualmente venham a verificar-se a nível nacional, ao mesmo tempo que propõe a «dissolução da Assembleia da República, eleições antecipadas seguidas de referendo» como forma de ultrapassar a actual crise política.

Os sociais-democratas fazem também um ataque directo ao Conselho da Revolução que consideram «de composição maioritariamente inconstitucional» e um «elemento de desestabilização da vida portuguesa».

Os congressistas determinaram também que na próxima revisão constitucional os poderes das regiões autónomas devem ser «substancialmente ampliados».

Sobre a questão das candidaturas às próximas eleições para a Presidência da República e aos eventuais apoios que possam vir a dar, dizem que retirarão da evolução da conjuntura, nomeadamente a saída da actual crise «as conclusões necessárias» à formação de um juízo.

O congresso regional do PSD/PPD foi ainda assinalado pelos ataques aos comunistas e decidiu incentivar a luta militante contra «o centralismo, marxismo e partidos de organizações conservadoras».

Militares sudaneses estagiam em Portugal

Três cadetes da Força Aérea sudanesa estão a estagiar em Portugal, mais precisamente na base da OTA. O facto foi focado pelo conselheiro militar da embaixada do Sudão em Londres, coronel Nashir Malik, que esteve durante toda a semana passada no nosso país. Entre as visitas que então efectuou conta-se uma visita à Ota e encontros com altos comandos da Força Aérea Portuguesa.

Malik, que ontem deixou Portugal, disse que existe, por enquanto, uma cooperação mínima entre Cartum e Lisboa mas que isso é já um sinal animador que descobre possibilidades e vantagens para ambos os lados. «Nada impede hoje o Sudão de manter estreitas relações com Portugal» – sublinhou aquele elemento da embaixada do sudanesa em Londres, a qual representa também os interesses daquele país em Portugal.

SÁ CARNEIRO NA MADEIRA

V Governo seria "mistificação democrática

A constituição de um V Governo, para além de «antinacional» seria uma «mistificação democrática», afirmou no passado sábado o presidente do PSD Francisco Sá Carneiro, ao discursar na sessão inaugural do II Congresso da organização do seu partido na Madeira.

Segundo o líder social-democrata, o eventual Governo seria «um arranjo parlamentar para introduzir o PS na área do poder», PS que, ainda de acordo com as afirmações daquele dirigente partidário, «tem pânico pelas eleições gerais antecipadas» e «pensa ganhar as eleições estando no poder».

Sá Carneiro afirmou também, agora referindo-se ao presidente Eanes, que se este nomear novo Governo, «opta contra as regras da democracia, contra o interesse nacional e contra a luta ao Partido Comunista». Depois de acentuar que o Presidente «não pode ser protector de qualquer força política», Sá Carneiro defendeu «um novo poder político e uma nova maioria na Assembleia da República, em consonância com o Presidente da República».

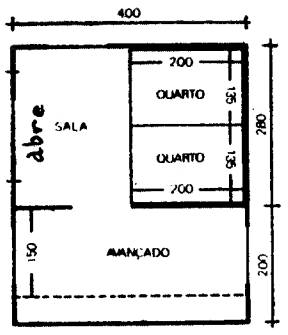
Afirmou a seguir que o PSD, o CDS, o PPM «estão aptos a apresentar uma alternativa democrática comum» ao eleitorado e governarão juntos caso ganhem as eleições. Se assim não for «ficarão juntos na oposição».

"Mimos" de Jardim

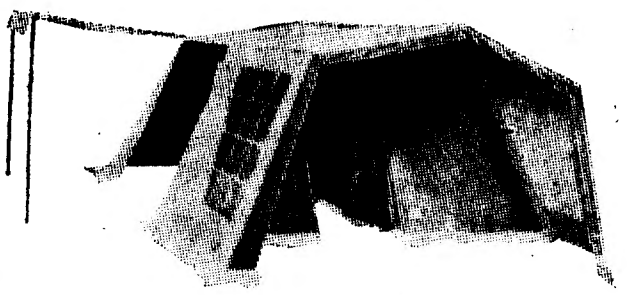
Durante a sua extensa comunicação ao Congresso, o «leader» do PSD da Madeira, Alberto João Jardim, proferiu alguns «mimos» do género daqueles a que nos vem habituando.

Para Jardim, por exemplo, «o 25 de Abril foi «uma sublevação militarmente infantil» e «a existência do Conselho da Revolução é o maior escândalo da vida portuguesa»; referindo-se ao bispo do Funchal, o chefe do Executivo madeirense afirmou que ele foi a «figura principal e decisiva na luta contra os marxistas», tendo travado a estes o acesso ao poder; finalmente, Jardim disse que, embora o seu PDS, não seja separatista, não vê razão para que não existam partidos separatistas, já que se permite a «existência legal do antipatriótico partido de Cunhal.»

TENDAS DE CAMPISMO



VILAMOURA



19 600$00

BAZAR CAMPISTA DE:

AIRES, CARVALHO & C.ª LDA.

Rua Mouzinho da Silveira, 70 — Tel. 20258 — 4000 PORTO

Pub

AOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL,
REGIONAL E LOCAL

PUBLICADOS NO "DIÁRIO DA REPÚBLICA" DIPLOMAS SOBRE A FUNÇÃO PÚBLICA

1. Foram hoje finalmente publicados nos Suplementos da I Série de 25 e 26 de Junho do «Diário da República» o diploma da «CORRECÇÃO DE ANOMALIAS», o novo regime jurídico das «CHEFIAS» e as alterações aos actuais Estatutos «DISCIPLINAR» das pensões de «APOSENTAÇÃO» e das pensões de «SOBREVIVÊNCIA».

2. Embora longe de satisfazer integralmente as exigências dos trabalhadores, os decretos-leis agora publicados, vêm consagrar muitas das suas reivindicações, facto só possível mercê da firmeza e determinação demonstrada pelos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local ao longo de meses de luta.

3. Entretanto, os Sindicatos deram já início ao levantamento e estudo dos problemas relacionados com a aplicação da correcção de anomalias, tendo em vista uma correcta elaboração das Portarias previstas no diploma e uma efectiva participação dos TFP neste processo.

4. Quanto aos pontos da PRC ainda não satisfeitos, os Sindicatos estão a elaborar propostas concretas que serão apresentadas ao Governo após discussão e aprovação pelos trabalhadores.

NA UNIDADE A FORÇA DA NOSSA RAZÃO!

Lisboa, 29 de Junho de 1979.

Os Sindicatos Subscritores da Proposta Reivindicativa Comum

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO FUNCHAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES PARAMÉDICOS DA ZONA NORTE E CENTRO
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADM. E JUNTAS PORTUÁRIAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA C.M.L.
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUIZO CIVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 583/78 1.ª secção

Exequentes FRIGEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

Executados MANUEL GRANATE CLAUDINO, casado, vendedor, residente na Rua do Moinho, n.º 37, no Algueirão, comarca de Sintra, e outro.

Lisboa, 25 de Junho de 1979

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão de Direito,
(Elmano Ascensão Coito)

EM ALMADA
Diário de Lisboa
AMADEU & VERISSIMO
Praça da Restauração, 12

JOÃO LIMA AO "DL":

No Médio Oriente a paz passa pela OLP e pelo povo palestiniano

O dr. João Lima, deputado socialista, foi secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração nos Primeiro e Segundo Governos Constitucionais. Por ele passaram os contactos feitos com alguns países árabes. Num momento em que se delineia um desejo dos países árabes de se aproximarem de Portugal, quisémos saber deste antigo membro do Governo o que ele e o Partido Socialista pensam da problemática países árabes- Portugal.

«DL» – As relaçoes de Portugal com os países árabes não tem tido a atenção devida por parte dos governos portugueses ou a Comunicação em geral não tem reflectido os esforços feitos no sentido de uma maior aproximação portuguesa com o mundo árabe. Gostaria que recordasse o conjunto de iniciativas que desenvolveu enquanto membro do Governo.

João Lima – Como se recordará, eu fui secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração em dois governos. No I Governo Constitucional, lembrar-se-á igualmente que houve dois ministros dos Negócios Estrangeiros: Medeiros Ferreira e Mário Soares, após a demissão do primeiro. Com Medeiros Ferreira as iniciativas pertenciam-lhe, como é natural. Assim, Medeiros Ferreira encontrou-se durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e respectivo embaixador da Arábia Saudita, encontro que marcou um primeiro passo de bastante importância na política de aproximação com o mundo árabe em geral.

Entretanto, Israel é autorizado a substituir a sua representação consular por uma embaixada. Este facto vai provocar uma polémica não apenas governamental ou nacional, mas igualmente com repercussões internacionais. Esta resolução provocou fortes reacções, embora, diplomaticamente, com «nuances» diferentes, mas que não deixaram de obrigar a uma intensificação da política portuguesa de abertura ao mundo árabe.

«DL» – O Governo líbio decidiu nessa altura fazer regressar a Trípoli o seu primeiro representante diplomático.

João Lima – É verdade, embora, sublinho, a título provisório. Existiam boas relações entre o Governo Português, o Partido Socialista e o coronel Gadhaffi e, inclusivamente a problemática das relações bilaterais ultrapassavam a questão israelita. Existiam em desenvolvimento projectos importantes de cooperação, no sector da engenharia, por exemplo, projectos em vias de execução até, e que eram para nós importantes. Mas, o que é certo é que em fins de 1977, Mário Soares, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros desloca-se a Paris para se encontrar com o seu homólogo da Arábia Saudita, deslocação em que participo. Mário Soares explicaria ao príncipe Faiçal as razões portuguesas da permissão da passagem da representação israelita em Lisboa ao nível de embaixada e as perspectivas de aprofundamento dos laços de amizade e cooperação com os povos árabes. Não é por acaso que o ministro saudita recebe o governante português na sua embaixada de Paris, convidando-o para almoçar, gesto significativo, em termos de diplomacia árabe e que representa uma cordialidade notável que se repercute no diálogo. Nessa altura, fez-se a explicação da política externa portuguesa que penso que ainda hoje deveria ser seguida e afirmou-se que a elevação da missão diplomática israelita ao nível de embaixada não significava qualquer tipo de ofensa para com o mundo árabe nem um acto implícito de defesa da política externa israelita, como também não queria dizer que fosse, a partir daí, dada maior importância ou privilégio em relação a Telavive.

Muito ao contrário. Nós entendíamos que Israel teria de se limitar a cumprir as obrigações de um Estado independente e soberano, amante da paz, ou seja, manter-se nas suas fronteiras, não colonizar territórios estrangeiros e tentar pela via da negociação uma solução nacional para o povo palestiniano que defendemos e entendemos que tem interesses definitivos na resolução do conflito do Médio Oriente, para além da problemática da defesa dos direitos humanos que o problema contém. Dissemo-lo muito claramente ao ministro dos Negócios Estrangeiros saudita e suscitámos a influência da Arábia Saudita no sentido de a OLP abrir em Lisboa um escritório, como já acontecera em Madrid.

«DL» – Qual foi a opinião do ministro saudita?

João Lima – Não foi contestado qualquer ponto de vista português, apenas fez notar que o «timing» de flexão da política portuguesa não tinha sido o mais indicado. Teríamos então de tomar determinadas atitudes para desbloquear a situação.

«DL» – Considera o dr. João Lima que tivesse havido indelicadeza do lado português?

João Lima – Eu não diria indelicadeza. Uma certa negligência de «timing» talvez. Poderíamos tê-lo feito noutra ocasião, mas é necessário frisar algo mais: há pessoas que condenam o Governo Português por esse facto, não por razões de estratégia política, mas porque são contra as relações com Israel. Penso, como socialista, que o Governo não pode defender essa política. Israel tem de ser um parceiro fundamental na discussão da paz no Médio Oriente, mas tem de cumprir as suas obrigações como Estado inserido numa zona específica. Não pode ser um país expansionista, não pode defender teorias de «espaço vital», fazer aos outros aquilo que nós tanto condenámos quando o mesmo lhe fizeram no tempo de camarilha nazi-alemã.

É necessário, portanto, distinguir estas questões de fundo das de «timing», de oportunidade. Os árabes, penso, compreenderam este tipo de negligência e por isso, sublinho, nunca cortaram o diálogo com Portugal. Eu próprio, após o encontro que tivémos com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, fiz uma exposição desta natureza a todos os países árabes acreditados na capital francesa. Nenhum fechou os ouvidos ao ponto de vista português. Todos disseram que o problema seria resolvido com o tempo, atitude que mostra a necessidade de o nosso país tomar decisões que traduzam o desejo de abertura com os países árabes.

«DL» – O que foi então feito?

João Lima – Sem actos as palavras perdem significado e o que realmente aconteceu em Portugal foi que a instabilidade dos Governos e outras questões não permitiram que se passasse da declaração de boas intenções. Mesmo no Conselho de Segurança das Nações Unidas o papel de Portugal tem sido demasiadamente discreto, sobretudo nesta última fase em que se não patenteou aos árabes posições de grande abertura na abordagem das questões que os envolvem. E isto não por uma questão de vassalagem nem por remorso, mas por uma prática política que é necessário desenvolver.

«DL» – Foi por isso que o dr. João Lima perguntou ao Governo quais as directivas dadas às delegações portugueses e ao seu representante no Conselho de Segurança sobre os pontos da agenda respeitantes ao Médio Oriente?

João Lima – Perguntei como deputado e membro do Partido Socialista que necessita de ser informado das acções do Governo. Mas não obtive resposta e nem sei quando a vou ter ou se a terei. Penso que os Executivos não se podem arrogar de secretismo nas instruções dadas às suas delegações no estrangeiro sobre estas matérias, pois o que está em causa não é o Governo, mas o País, a sua herança e o seu futuro. O actual governo não tem legitimidade para tratar dessas questões unilateralmente, dado que envolvem um conjunto de interesses nacionais variados, e, numa democracia parlamentar, a Assembleia da República não existe para estar à disposição dos governos.

APOIO À CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM OS ÁRABES

«DL» – O dr. João Lima defende a abertura diversificada de delegações portuguesas nos países árabes...

João Lima – Digo-lhe o seguinte: variadíssimas pessoas muito distintas vêm defender a pureza das directivas políticas de Portugal em relação ao estrangeiro, e dizem que Portugal é europeu e atlântico. Não é só. Este tipo de regionalismo, que significa isolacionismo retrógrado ou a preservação de blocos e da guerra fria, não pode diminuir o nosso País.

Claro que a integração europeia ou o compromisso atlântico são fundamentais. Mas, se tivermos uma política de relações não-diversificada, então este país pequeno sem matérias-primas, com uma industrialização duvidosa e com uma crise interna conhecida, ficará reduzido a uma dimensão internacional nada condizente com a sua História e com as iniciativas que sempre tomou, nem com o seu Povo, nem com a sua situação geográfica. Diversificar é assim importante. Penso que a África, e não só a que fala português, tem grande importância para nós. A África, por exemplo ao Norte do Sara, essa faixa que entra pela Ásia e que engloba o mundo árabe, é para nós de grande importância. O mundo árabe não é importante apenas ou exclusivamente porque tem petróleo. Não se pode reduzir o povo árabe a produtores de petróleo. Nem os árabes nos fariam essa chantagem nem nós nos reduzimos a essa mesquinhez tão grande de aceitar que árabes é igual a petróleo. Portugal apresenta hoje formas de tecnologia favoráveis ao desenvolvimento dos países árabes, que, como nós, não são países industrializados. O trabalhador português adapta-se facilmente, com bom trabalhador que é, ao mundo árabe. Por outro lado, os países árabes têm outras matérias-primas. Têm igualmente um potencial financeiro que pode funcionar de forma legítima no desenvolvimento de Portugal. Quanto à questão dos consulados, é necessário ver que as condições financeiras em que vivemos nem sempre permitem realizar o que pretendemos.

Gostaria ainda de lhe dizer que estes últimos governos não têm tido a visão suficiente para incrementar a cooperação com os países árabes, como é igualmente certo que os países estrangeiros também não se sentem muito à vontade a negociar com estes governos instáveis. Por isso, tem cabido ao Presidente da República a dinamização de muitos aspectos da nossa diplomacia.

Portugal preserva a sua capacidade de poder, com lucidez e lealdade, ser um conciliador de conflitos, um intermediário empenhado, mas desinteressado na solução de conflitos.

Repare que os países árabes vêm para Lisboa organizar, juntamente com outras forças, a Conferência Mundial de Solidariedade para com a Causa Palestiniana.

«DL» – O dr. João Lima vai participar na Conferência? Sabemos que já deu o seu apoio à realização da conferência em Lisboa.

João Lima – A conferência de Lisboa tem uma importância fundamental junto da opinião pública internacional, nos países árabes e também em Israel. Portugal tem um papel a desempenhar em relação ao povo árabe. No que me diz respeito darei o meu activo apoio através de intervenções ou qualquer outra forma que se mostre indicada e creio serem vastas as possibilidades de apoiar tal acontecimento, tal realização.

Eleições sindicais: unidade vence

Uma lista unitária venceu as eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, efectuadas durante o passado fim-de-semana. A lista vencedora obteve 472 votos contra os 452 da lista opositora.

Este sindicato foi bastante prejudicado pelas actividades desenvolvidas pela corrente sindical que agora cessa funções, o que originou a quase total inactividade do organismo, em consequência da realização de dois actos eleitorais, em curto período.

Por seu turno, a lista vencedora propõe-se publicar um livro branco que historie as vicissitudes e problemas da classe.

Entretanto, nas eleições realizadas na sexta-feira para a nova Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto, a vitória coube igualmente a uma lista unitária, que obteve um total de 366 votos contra os 280 da lista concorrente largamente conotada com sectores de direita.

A lista derrotada pretendia dar continuidade ao trabalho da anterior CT, a qual se mostrou incapaz de resolver os problemas concretos dos trabalhadores dos SMGE.

Outras eleições verificaram-se nos Sindicatos Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados e dos Técnicos de Vendas. No primeiro caso venceu a lista A. Este sindicato não está filiado nem na CGTP nem na UGT.

Quanto aos Técnicos de Vendas, escolheram uma lista apadrinhada pela UGT, englobando elementos do PS, CDS, PSD e independentes (?).

As eleições agora efectuadas foram uma repetição, dado que o acto eleitoral efectuado em Junho do ano passado tinha sido impugnado. Em 12 mil sócios a nível nacional, a lista vencedora recolheu 634 votos.

Ferroviários ameaçam endurecer formas de luta

— mantêm-se paralisações a partir de amanhã

O endurecimento das formas de luta dos ferroviários é agora inevitável se não for encontrada uma solução, à mesa das negociações, para o diferendo que opõe a Federação dos Sindicatos respectivos (representando 95% dos trabalhadores) ao Conselho de Gerência e Governo por outro lado.

A nova situação resulta da aprovação de uma proposta apresentada pela Comissão Negociadora Sindical, em plenário nacional de ferroviários que ontem se efectuou no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Entretanto, mantêm-se as formas de luta que a Federação dos Ferroviários já tinha anunciado, envolvendo paralisações intermitentes durante os próximos três dias, com respeito, como tem sido norma até agora, pelos períodos de ponta e portanto pelos interesses dos utentes dos caminhos-de-ferro.

Contudo, tal já se não verificará se for [illegible] o endurecimento [illegible] tal como foi proposto [illegible] no último plenário [illegible] que participaram milhares [illegible] trabalhadores (encheram [illegible] ponto), provenientes de todo o País.

Recordemos que as paralisações já anunciadas, se iniciam amanhã, às 9 horas, e prosseguirão até às 18. Então, a greve é interrompida e retomada às 21 horas para prosseguir até às cinco da madrugada de quarta-feira.

Na qurta-feira de manhã, novo período de greve será iniciado, para terminar às 18 horas. Retomada às 21 horas, novo período de greve se verificará até às cinco horas da manhã de quinta-feira.

A modificação das formas de luta até agora prosseguidas resulta do facto de o Conselho de Gerência e o Governo exigirem uma resposta mais firme, após o arrastamento das negociações que visam, como temos noticiado, um novo acordo colectivo de trabalho, com aumentos de 23%, como foi proposto pela CSN.

O enfurecimento justifica-se, por outro lado, segundo os responsáveis sindicais, porque a população em geral e os utentes da CP já estão suficientemente esclarecidos sobre as raões da luta.

As manobras e o boicote aos interesses da grande maioria dos ferroviários conheceu, na semana passada, uma nova face, dado que o CG da CP e o Governo concluíram um acordo separado com a Federação dos Sindicatos dos Quadros e Sindicato dos Maquinistas. Assim, esta pequena fracção dos trabalhadores da CP terá aumentos de 26 a 55%, enquanto a entidade patronal mantém as propostas de 11 a 18% para os restantes (95%).

Como é do conhecimento público, aquelas duas organizações paralelas, desenvolvendo uma actividade divisionista, concretizaram greves que não atendiam aos interesses dos utentes da CP. Por seu turno, no decurso da luta desenvolvida pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, foram feitas diversas paralisações que respeitaram as horas de ponta.

A actividade desenvolvida pelo Secretariado desta Federação foi ontem apoiada no plenário nacional que a considerou «coerente e correcta».

Uma outra moção, ontem aprovada, reclama a rápida substituição do Governo exonerado Mota Pinto, com a consequente substituição por um outro que se mostre disposto ao diálogo com os trabalhadores.

Por fim, outra moção exige a revisão, na especialidade, da Lei Gonelha, tendo em conta as propostas oportunamente feitas pelos trabalhadores

Metalúrgica Duarte Ferreira está em vias de lutar por apoio financeiro prometido

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira resolveram, durante o seu 1.º Encontro Nacional realizado, no dia 27, no Tramagal, encetar formas superiores de luta se até ao dia 15 «não se encontrar formalmente garantido o apoio financeiro» à empresa, o qual, aliás, está prometida pelo Governo à Comissão Administrativa actualmente em funções.

Da profunda análise feita durante o Encontro, resultou, nos termos de um documento agora distribuído a unanimidade quanto à intransigente defesa de dois princípios básicos: a reconversão da MDF de acordo com as suas possibilidades e potencialidades e uma solução para a desintervenção que «justamente contemple e respeite a legalidade e na qual seja garantida, sem reservas, a manutenção efectiva de todos os postos de trabalho».

Por outro lado, e questão igualmente importante, «da a situação criada à MDF pela não procura e/ou aceitação de encomendas, esta encontra-se sem meios financeiros que permitam adquirir a mamtéria-prima indispensável à sua laboração, bem como se encontram em grave risco os salários dos meses de Julho e seguintes».

Daí resulta, como se torna claro «a necessidade urgente de procurar e conseguir encomendas em número e valor suficiente para garantirem à empresa o revigoramento que lhe é possível».

A actual situação, de acordo com as conclusões do Encontro, é o resultado das «aflitivas situações atravessadas pela MDF e da falta de garantia segura de um futuro capaz». Na prática registou-se a sangria de quadros técnicos com as consequências negativas inevitáveis.

Contudo, para os trabalhadores da MDF, a substancial alteração da situação actual, resultará de uma clara definição de solução jurídica que a atingirá. De acordo com propostas apresentadas no Encontro, a solução seria a nacionalização da MDF.

Reconhecendo que este projecto seria utópico nas condições actuais, o Encontro «apontou» para o cumprimento integral de resolução do Conselho de Ministros n.º 95/78, em que se preconiza a constituição de uma empresa de capitais mistos.

SOTAS

Contra Gonelha

Os protestos contra o projecto Gonelha, agora para discussão na especialidade, continuam a surgir dos mais diversos sectores e revestindo as mais diversas formas, da moção às manifestações de rua. Na sexta-feira, milhares de manifestantes exprimiram, no distrito de Portalegre, (Avis, Ponte de Sor e Campo Maior), a sua repulsa pelo projecto que, a manter-se tal como foi apresentado, representaria uma grave ameaça ao movimento sindical português, contrariando a Constituição e as normas da OIT. Outras manifestações já se efectuaram em Lisboa, Águeda, S. João da Madeira e na Marinha Grande.

DE CÁ E DE LÁ

Mas o projecto Gonelha continua a mobilizar por cá e também entre os nossos emigrantes. É o caso dos que estão radicados na Bélgica, que protestaram, através de Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica, «contra a aprovação pela Assembleia da República, da lei sindical, atentatória da liberdade sindical dos trabalhadores portugueses». Por cá, entretanto, mais um protesto surgiu: o dos delegados sindicais do sector do comércio do Porto, que repudiam o conteúdo daquele projecto. Pretendem, estes últimos, que a discussão na especialidade, «consagre as reivindicações dos trabalhadores portugueses, nomeadamente a proposta de projecto de lei sindical aprovada no Congresso de Todos os Sindicatos».

PRT NEGATIVA

A Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro denunciou, em reunião efectuada no sabedo, alguns aspectos negativos da PRT recentemente publicada, afinal a primeira. Contudo, considerou a COSANC, trata-se de «uma grande vitória dos milhares de trabalhadores que, através dos seus sindicatos, por ela lutar, desde Fevereiro de 1976». Aspecto negativo: o salário atribuído aos jovens entre os 18 e os 20 anos, é inferior mesmo ao proposto pelos representantes patronais. Agora trata-se de mobilizar no sentido de conseguir o cumprimento e a fiscalização rigorosa da aplicação do diploma

OUTRA PRT

Por seu turno, centenas de trabalhadores têxteis que conviveram, ontem, em Leça da Palmeira, por iniciativa da respectiva Federação sindical, ouviram um elemento do seu secretariado classifinar a PRT recentemente publicada como «miserável». Repudiado foi o projecto de lei Gonelha.

DESINTERVENÇÕES

O «Diario da República» ja incluiu a resolução do Conselho de Ministros que determina a cessação de intervenção do Estado na empresa de Mármores do Condado e modificaçoes a uma outra que implicava igual medida para a Lusalite. Neste último caso, é anulada a obrigatoriedade de venda de pelo menos metade das acções em carteira, permitindo a sua manutenção até à aquisição por parte dos accionistas

DESPEDIMENTO ILEGAL

Numa empresa do grupo têxtil Manuel Gonçalves, esta dedicada aos móveis e chamda Sombra, um delegado sindical foi ilegalmente despedido por iniciativa do gerente. A partir da eleição daquele trabalhador para as suas ctividades sindicais, a gerência «desencadeou uma maquiavélica ofensiva tendente a afastar o trabalhador da empresa, custasse o que custasse», no dizer do Sindicato dos Trabalhjores da Construção Civil, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa.

SALDOS

ATÉ 6 DE JULHO

Casacos e blusões para senhora e homem em antílope e cabedal. Preços desde 1500$00. Abertos à hora de almoço

CONFECÇÕES STAHL LDA.
Av. Marquês de Tomar, 68, 1.º E
1000 LISBOA Tel. 771158

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 89/79

«CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE 1 LOJA MUNICIPAL, DESIGNADA PELA LETRA B, SITA NO LOTE 9, DA QUINTA DAS LARANJEIRAS».

Faz-se saber que no dia 19 de Julho de 1979, pelas quinze horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171 — Lisboa, o concurso Público acima referido.

A base de licitação é de 6.000$00.

A caução provisória é de 5.000$00.

O programa e condições serão publicadas no Diário Municipal e o programa de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição

Paços do Concelho, em Lisboa, aos 20 dias do mês de Junho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal
Aquilino Ribeiro Machado

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO – 16 a 23 — Praga, Marienbad, Karlony, Vary
SETEMBRO – 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural

Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência ABREU

ADMISSÃO DE ENFERMEIROS

DE 2ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Enfermeiros de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de enfermagem geral ou curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º-Esq.º Lisboa, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Pel' A Comissão Coordenadora
(assinatura ilegível)

Guardador de cabras encostado ao cajado...

A REFORMA AGRÁRIA POUCO AVANÇOU

Fronteira fe isola povo d

Mais de 3.500 pessoas vivem em Barrancos, terra alentejana, do distrito de Beja, rente à fronteira, na margem esquerda do Guadiana. Vivem no isolamento de quem parou a cem metros de Espanha, londe de tudo, no fim do caminho apenas pisado por quem lá vai de propósito. Cercam-na serras áridas, combinadas numa passagem de castanho tonalizada onde os sobreiros lhe dão a dignidade humanizante da ligação com o homem.

A população é essencialmente rural. Gostaria, no entanto, de ter a porta aberta para Espanha, pois que isso lhe traria o desenvolvimento de que carece. Terras pobres, adequadas quase exclusivamente à pecuária, não permitem o salto para o futuro que a gente de Barrancos desejaria dar para quebrar a paragem no tempo que os fracos recursos lhe impuseram.

«Temos lutado pela abertura do posto fronteiriço» – diz Carlos Caçador Durão, presidente da Câmara Municipal, ao cair da noite, depois de um dia «cheio»: com gente a pedir emprego e inúmeros problemas a resolver. **A abertura do posto** – acrescenta – **daria mais vida à terra. Sabemos de algumas pessoas com vontade de investir dinheiro em restaurantes, hotéis, bombas de gasolina e outros estabelecimentos comerciais. Uma das condições para o desenvolvimento do concelho passa, sem dúvida, pela abertura da fronteira. Aliás, na altura das festas quando se abrem as portas para Espanha (de 28 a 30 de Agosto e de 16 a 26 de Setembro) nota-se uma afluência do turismo espanhol.**

Mas o atraso de Barrancos vai mais longe do que se poderia pensar. Basta dizer que é a única sede de concelho do Alentejo que não possui água canalizada nem esgotos. Continua à espera do despacho do secretário de Estado das Obras Públicas que dê andamento à proposta aprovada pela Câmara, nesse sentido.

A nossa proposta exige um despacho do secretário de Estado, aprovando o excedente de 30 por cento do orçamento em projecto que era de 10.400 contos. Aconteceu, todavia, que o orçamento mais baixo, apresentado pelos empreiteiros, monta em 16.000 contos. Essa a razão por que ainda não se avançou. Entretanto a população serve-se dos fontanários, alguns deles, distantes da vila em mais de um quilómetro.

O problema da habitação é outra fonte de «dores de cabeça» para a Câmara. Faltam casas. Não as há nem para comprar nem sequer para alugar...

Temos na Câmara numerosas inscrições para a construção de casas. Pensámos já em fazer um bloco de casas prefabricadas mas desistimos da ideia porque achámos que ela colidia com a imagem da vida.

MANTER A IMAGEM

Seria, na verdade um «crime», transplantar para aquela paisagem branca, de casas sólidas, tipicamente alentejanas, assentes nas ruas em escadas, «caixotes» fabricados em série. Numa terra onde existe o castelo de Noudar, uma fortaleza militar em ruínas, obra notável da arquitectura do século XIV não cabem barracas amorfas e raquíticas. Seria um absurdo. Seria mais do que isso: seria obsceno. Ainda bem que a Câmara decidiu manter a fisionomia da vila de Barrancos.

E optou por uma outra solução:

Já adquirimos terrenos para a construção de 90 ou 100 fogos. Para o efeito propusemos ao Fundo de Fomento da Habitação que inserisse a nossa pretensão no programa de promoção directa. Só que nos foi dito que havia restrições nas verbas... Daí que ainda não construíssemos nada no concelho. Sem planeamento não fazemos casas pois não estamos interessados em construir à balda. Entretanto encomendámos um plano que terá de respeitar o mais possível o tipo de casa tradicional da vila.

Carlos Caçador Durão, comerciante de profissão, presidente da Câmara pelos votos na APU, fala-nos de outras carências sentidas pela população de Barrancos: o ensino, a assistência médica... e porque não? a falta de apoio à Reforma Agrária local.

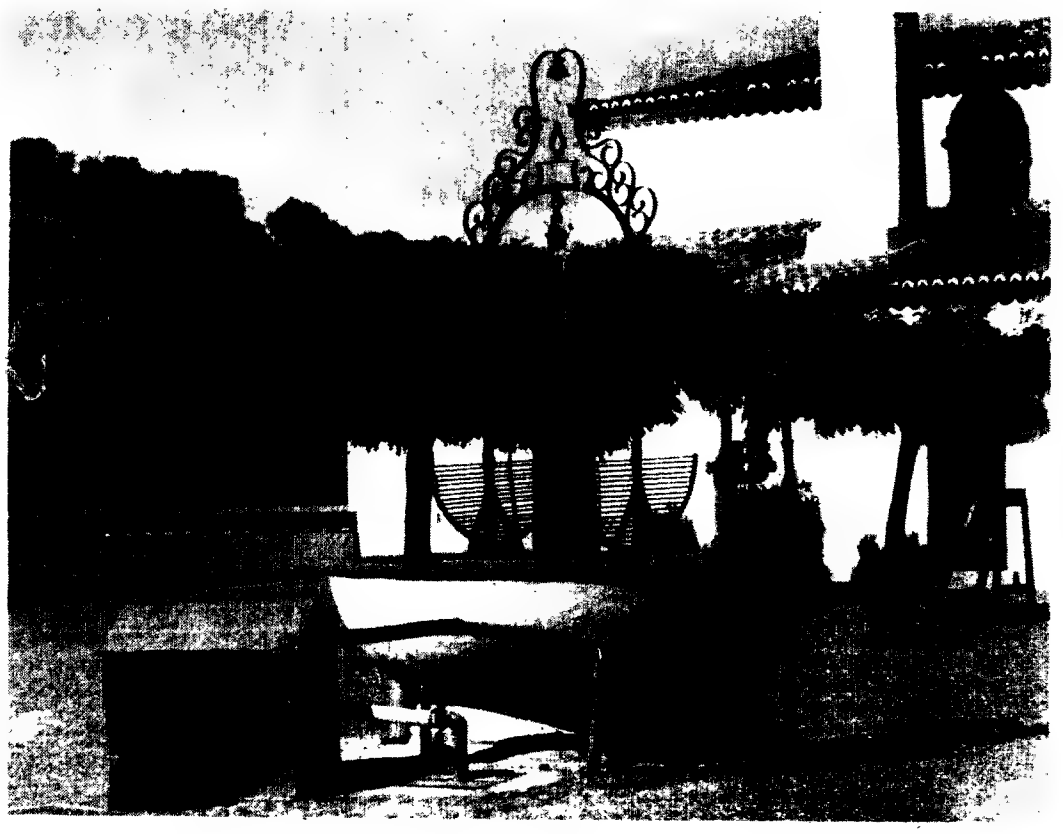
Gostaríamos de melhorar o ensino pois, aqui, nem sequer temos ciclo preparatório. Os estudantes deslocam-se todos os dias a Moura, distante cerca de 50 quilómetros. Vão na camioneta da carreira das sete horas e repressam á tarde, na das vinte horas... Quanto ao pré-primário ainda nos perguntaram se tínhamos instalações para o funcionamento desse ensino. Dissemos que sim, que tínhamos um prédio óptimo. Afinal parece que tudo ficou nas perguntas. Etretanto sabemos que dois concelhos do distrito de Beja, que nem sequer tinham pedido o pré-primário, foram contemplados.

Desenvolvimento da pecuá

Um serviço médico capaz também não existe em Barrancos. A população remedeia-se (mal) com um único médico residente e mais dois policlínicos, destacados, para lá, três vezes por semana, do Hospital de Moura. Cobertura, francamente, muito fraca para um concelho com a área de 188 km2 e mais de 3500 habitantes.

A COOPERATIVA

No concelho de Barrancos há uma cooperativa fora do modelo habitual, na zona da Reforma Agrária. Trata-se da UECT (Unidade de Exploração Colectiva de Trabalhadores). De nome: «Fronteira Alentejana». Em



Instalações da UCP «Fronteira Alentejana»

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/64352, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 15 KV, com 947 m, do posto n.º 16 da linha para Moncarapacho ao posto de transformação de Giões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MUNICÍPIO DE OEIRAS

COMUNICADO

AQUISIÇÃO DE INSTALAÇÕES PARA O MUNICÍPIO DA AMADORA É DA RESPONSABILIDADE GOVERNAMENTAL

Até 31 de Dezembro deste ano deverá ser instalado o Município da Amadora.

Uma das questões que neste momento se colocam é a da aquisição de instalações para o funcionamento dos seus órgãos autárquicos e serviços respectivos.

Alguns munícipes têm manifestado perante a Câmara Municipal de Oeiras a sua preocupação por estarem convencidos de que largas dezenas de milhares de contos do actual Município de Oeiras iriam ser imobilizadas na aquisição daquelas instalações.

A Câmara Municipal de Oeiras esclarece toda a população do seguinte:

1.º A responsabilidade legal por este investimento é da esfera governamental;
2.º As negociações em curso estão a ser conduzidas pelo Governo, sem a participação da Câmara Municipal de Oeiras;
3.º Nestas negociações nem sequer participam os membros da CMO que nessa qualidade fazem parte da Comissão Instaladora do Município da Amadora (CIMA).

O presente esclarecimento em nada altera a já afirmada posição da CMO de incondicional apoio à instalação do Município da Amadora.

Oeiras, 27 de Junho de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

echada de Barrancos

ecuária poderia ser solução

suma: uma cooperativa organizada segundo o esquema «inventado» por António Barreto. Passou, portanto, de UCP (Unidade Colectiva de Produção) a UECT, por pressão do ex-CRRA de Beja. Não estamos perante uma mera troca de sigla. Houve, de facto, mudanças no sistema organizativo na medida em que «aceitou» ser gerida por um funcionário do Estado, lado a lado com a Comissão de Trabalhadores. A UECT «Fronteira Alentejana» ganhou qualquer coisa com a cedência. Conseguiu a reabertura do crédito, embora continue a dever dinheiro ao Estado.

«O COMESI paga a uns tantos homens da cooperativa...» – salienta o presidente da Câmara Municipal.

No concelho de Barrancos há duas ou três herdades expropriadas. A Reforma Agrária não avançou muito, ali. Claro que o desemprego, por isso mesmo,faz-se sentir mais do que noutro qualquer concelho do distrito de Beja. Na cooperativa trabalham à volta de 150 pessoas, sendo metade delas pagas pelo COMESI. Situação um tanto ingrata e que envergonha os trabalhadores

«Os terrenos são muito pobres a nível de agricultura. Dão mais para a pecuária. No entanto as herdades poderiam ser muito melhor aproveitadas (as privadas) se empregassem mais pessoal. Como o desemprego alastra cai tudo em cima da Câmara que neste momento até já tem pessoal a mais. Temos cerca de sessenta pessoas efectivas... Quanto a nós deveria haver um maior aproveitamento dos terrenos pecuários e agricultura para suprir a falta de trabalho.

Aguardamos também que vá para a frente o projecto da instalação de uma fábrica de enchidos regionais (os famosos enchidos de Barrancos) tal como estava previsto no Plano de Actividades, aprovado pela Assembleia Distrital de Beja.»

De acordo com Carlos Caçador Durão, o desemprego atinge sobretudo as mulheres e os jovens do concelho de Barrancos. Há mais 200 mulheres na situação de desemprego, durante todo o ano, o que desequilibra bastante o rendimento familiar. Os homens, não absorvidos pela agricultura recorrem à Câmara Municipal. Uma das soluções para atenuar o desemprego seria as expropriações, para assim se organizarem mais cooperativas.

«Logo a seguir ao 25 de Abril a Reforma Agrária veio beneficiar os trabalhadores agrícolas, pequenos industriais e comerciantes. Posteriormente os resultados não foram lá muito famosos, talvez devido à falta de apoio económico e técnico. Penso que seria urgente levar à prática um plano de produção para a agricultura e pecuária. Desta forma poderiam ser criados mais postos de trabalho...»

Lourdes Féria

Condição Feminina propõe regulamentação da publicidade

A Comissão da Condição Feminina acaba de publicar uma recomendação em que estabelece os princípios básicos sobre que deve assentar, no seu entender, a publicidade no que se refere à imagem feminina.

Esta tomada de posição vem na sequência de um estudo que a CCF levou a cabo sobre «A Imagem da Mulher na Publicidade» (Imprensa, Rádio, Televisão) e através da qual se verifica ser frequente a transmissão de uma imagem feminina, em muitos aspectos profundamente negativo.

Partindo do princípio que a dignidade humana e o seu valor social são frequentemente ofendidos na actividade publicitária, a CCF, propõe que seja feita uma regulamentação da publicidade que, relativamente à imagem da mulher, tenha em conta os princípios que a seguir se enunciam.

Toda a actividade publicitária deverá ter em conta duas linhas de força consideradas fundamentais: o respeito pela dignidade da mulher, como pessoa humana; a não discriminação contra a mulher, seja nas ofertas de emprego seja nos conceitos de subalternidade ou inferioridade eventualmente expressos.

O respeito pela dignidade da mulher implica: que se rejeite qualquer tipo de publicidade – texto, imagem ou outros – que implique ou contenha qualquer difamação, descrédito, nota de desprezo ou ridículo, que afecte directa ou indirectamente a mulher; que não se utilize abusiva e sistematicamente a imagem da mulher na publicidade de produtos ou serviços de que não é exclusiva consumidora; que não se utilize a mulher como objecto publicitário, por vezes até para a publicidade de produtos ou serviços sem qualquer relação com a imagem da mulher apresentada.

De acordo com a CCF, relativamente à imagem propagandeada pela publicidade, deverse-á considerar que a não discriminação contra a mulher implica: que as ofertas de emprego reflram a natureza e as exigências do trabalho e nunca o sexo do candidato referido, sob pena de se infringir o princípio da igualdade de oportunidade na escolha de profissão ou género de trabalho garantido às mulheres constitucionalmente.

Qualquer tipo de publicidade, imagem ou texto, não deverá transmitir ou sugerir uma ideia de inferioridade ou subalternidade da mulher em relação ao homem. Por último, defende a CCF que qualquer tipo de publicidade não deverá reduzir sistematicamente a mulher ao seu papel tradicional de doméstica, nem o sobrevalorize relativamente a quaisquer outras funções ou aspirações.

ABORTO

Concentração amanhã

Continuação da pág. 1

de contraceptivos apesar de frequentar uma escola de enfermagem. «Do aborto falámos, sim. As moças da escola falavam e eu fiquei muito complexada por ter sido a única a ser denunciada quando havia muitas mais que faziam o mesmo.»

Outras pessoas presentes na conferência esclareceram que ainda hoje há escolas de enfermagem em Portugal onde é tabu falar de meios contraceptivos ou então quando se fala, menciona-se apenas os métodos chamados «naturais».

Na região do Alentejo onde vive o casal, a prática do aborto é corrente. As mulheres que têm dinheiro ou que o conseguem arranjar vão a cidades como Beja e Faro; as que não têm essa possibilidade praticam a si mesmas o aborto.

O planeamento familiar é desconhecido de muitos, embora exista uma consulta a funcionar três vezes por semana em Almodôvar. Mas as pessoas que lá vão são poucas.

Entre os presentes na conferência estava a actriz Io Apoloni contra quem recentemente um estudante de Medicina, de 22 anos, apresentou queixa na Polícia Judiciária, em consequência da actriz ter declarado num programa televisivo que tinha feito um aborto há anos.

«Eu tinha vindo há pouco de Itália e a situação não era propícia a ter um filho, por isso fiz o aborto e fiquei até bastante maltratada», declarou Io APpoloni que acrescentou: «Agora, na Judiciária, as pessoas que me ouviram mostraram-se ser altamente civilizadas e correctas e revelaram mesmo uma certa compreensão pelo caso... Eu não estou nada preocupada com o que disse, nem de ser condenada e ir parar à prisão. A única coisa que me poderia preocupar era ficar impossibilitada de ver os meus filhos mas também penso que isso não aconteceria. Por isso, a única coisa que me preocupa é as repercussões que poderá ter na Madeira as minhas declarações no programa de televisão. Eu pensava ir lá com a minha peça de teatro e a questão estava muito bem encaminhada. Agora não sei como vai evoluir.»

A posição de Conceição Massano que amanhã se vai sentar no banco dos réus, é diferente. «Eu sinto um bocadinho de medo de ser condenada», declarou. «Mas se não sentisse todo este apoio, teria muito mais medo.»

600 MULHERES CONFESSAM TER RECORRIDO AO ABORTO

Como forma de apoio a Conceição Massano e de luta pela liberalização do aborto em Portugal, a Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção lançou um abaixo-assinado em que diz concretamente: «Hoje, em 1979, em Portugal, uma lei obsoleta define ainda o aborto como crime punível de 2 a 8 anos de prisão maior. Esta lei, invocada em nome da vida, condena à morte anualmente cerca de duas mil mulheres» (...) No documento, exige-se a legalização do aborto.

Seiscentas assinaturas foram recolhidas até agora, tendo o documento sido enviado para Algarve, Minho, Porto e outras localidades. «Muitas mulheres que não praticam aborto, deram todo o apoio à campanha», declararam as representantes da CNAC.

© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele deitou-me uns olhos vazios e afastou-se. Tirei o carro do parque e fui para casa. Tudo pode acontecer em Hollywood. Mas tudo.

23

Comecei a avistar o brilho do lago e prestei atenção à numeração das portas. Só tinha estado uma vez na casa dos Wades, e de noite. De dia não era tão grande como me tinha parecido. Estava tudo cheio de carros e eu fui parcar o meu na estrada e entrei. Um criado mexicano com um casaco branco abriu-me a porta. Era esguio, bem parecido e o casaco caía maravilhosamente. Tinha o ar de um mexicano que ganha cinquenta dólares por semana e não se mata a trabalhar.

Ele disse:

—*Buenas tardes, senor* – e sorriu.—*Su nombre de usted, por favor?*

—Marlowe. E quem queres tu impressionar? Já nos falámos pelo telefone, lembras-te?

Ele sorriu de novo e eu entrei. Era um *cocktail* como os do costume. Toda a gente a falar, ninguém a ouvir, todos tentando beber o mais possível com os olhos muito brilhantes e a cara quer congestionada quer pálida conforme a quantidade de álcool já bebida ou a respectiva capacidade alcoólica. A Eileen Wade materializou-se de repente a meu lado vestida com uns trapos azuis que lhe iam a matar. Tinha um copo na mão mas estava ainda cheio.

—Estou tão contente por você ter vindo—disse-me com um ar grave.—O Roger está no escritório e gostaria de lhe falar. Ele detesta este género de festas. Está a trabalhar.

—Com este barulho infernal?

—Não lhe faz diferença. O Candy arranja-lhe uma bebida. Ou prefere ir ao bar?

—Obrigado. Vou ao bar. E desculpe o que se passou naquela noite.

147

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «RDL 6/79 — Reparação de arruamentos em diversos locais da freguesia de Barcarena».

Preço base ——— 15.700.731$00
Caução provisória ——— 392.520$00

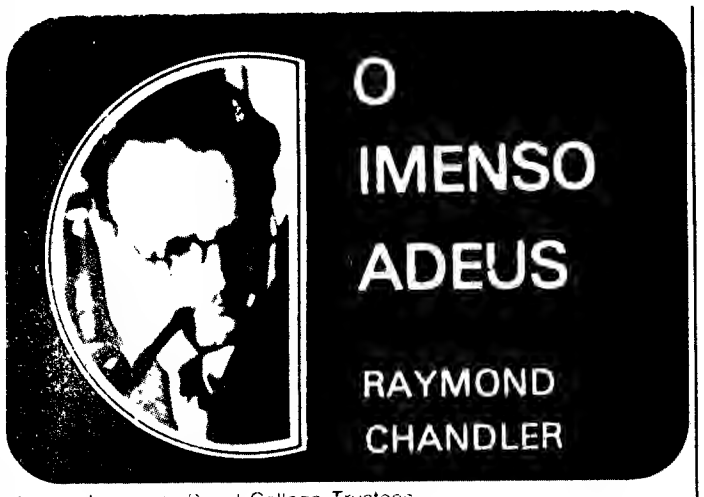
Alvará exigido — Obras Públicas, 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente Edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referido.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 26 de Junho de 1979
Por delegação do Presidente da Câmara,
O Vereador
Hélder M. A. Silva



C. Livros do Brasil-College Trustees

Ela sorriu.

—Já me tinha pedido desculpa. Não teve importância.

—Isso é o que você acha.

Ela continuou a sorrir até se afastar. Localizei o bar a um canto e dirigia-me para lá quando ouvi dizerem-me:

—Sr. Marlowe.

Virei-me e vi a sr.ª Loring sentada num sofá com um tipo de barbicha ao lado. Ela tinha uma bebida na mão e parecia aborrecer-se.

Dirigi-me para o sofá, ela sorriu e estendeu-me a mão.

—Este é o meu marido, o dr. Loring. Edward, é o sr. Philip Marlowe.

O tipo com a barbicha deitou-me uma olhadela e baixou a cabeça.

—O Edward está muito cansado. Está sempre muito cansado—disse a Linda Loring.

—É o normal com os médicos—respondi.—Quer que lhe arranje uma bebida, sr.ª Loring? E ao doutor?

—Ela já bebeu suficientemente—disse o tipo sem olhar para qualquer de nós.—E eu não bebo. Quanto mais gente vejo a beber mais satisfeito fico de não ser bebedor.

Eu fui para o bar. Com o marido ao lado, a Linda Loring parecia outra. Sentia-se-lhe uma excitação e um desdém que nem se quer tinha usado comigo quando nos zangámos.

O Candy lá estava no bar. Perguntou-me o que eu queria beber.

—Por enquanto nada, obrigado. O sr. Wade quer falar-me.

—*Es mui occupado, senor.* Muito ocupado.

De repente, não me pareceu que o Candy e eu viéssemos a ser amigos. Como eu continuasse a olhar para ele acrescentou:

—Mas vou ver. *De pronto, senor.*

Foi fazendo caminho por entre a multidão e voltou num abrir e fechar de olhos.

—Vamos então—disse com um ar bem disposto.

148

NOVOS LIVROS

"SEM TECTO ENTRE RUÍNAS" de Augusto Abelaira

Num certo sentido o romancista sustenta sempre esta secreta ambição: captar no seu trabalho narrativo e descritivo todo o fluxo da vida e da existência. Todas as proporções da relação do humano com o tempo e a história. Desmedida ambição, o seu ilimite é uma totalidade impossível. Por isso os escritores, os romancistas, designadamente, a recusam, recusam-se a assumi-la e a enfrentar o desafio que ela lhes põe. O trabalho metonímico a que se dedicam é então um recurso, uma compensação. Os escritores, os romancistas, cultivam muito esta compensação e laboram sobre referências reduzidas, realidades parciais, em horizontes limitados com materiais, meios e expedientes codificados, assentes em noções do real extremamente precárias. O que alimenta a ilusão duma certa grandeza do romance (sucedâneo histórico da epopeia como já se propôs e foi aceite largamente) é o poder relativamente convincente da ficção. Esse poder exerce-se por analogia com a realidade e, como supra-realidade, é uma compensação para as carências e as precaridades que a atormentam. Mas exerce-se também com o sentido apontado para o real, abre a uma leitura perspectivas mais fecundas do real. Há obras onde a realidade assume proporções de referencial e pretextual mobilizadores do trabalho de escrever (descritiva, narrativamente) como produtividade e intrínseco e estrutural conhecimento do real; obras onde o real atrai a realidade, e a torna muito mais do que ela é num primeiro movimento, numa percepção inicial; obras onde a realidade se encontra submetida a um trabalho descritivo e narrativo tão subtilmente intenso que se projecta nos horizontes do real e se confunde com eles e com ele, obras onde, ainda, e ao mesmo tempo, a percepção e a noção do real mobilizam e agenciam a realidade como material de trabalho e expediente expressivo (significante, semântico) do trabalho descritivo e narrativo de linguagem e de escrita que aí se faz; obras onde a realidade e o real se confundem, mas no plano alto duma supra-realidade: a ficção, muitas vezes simbólica réplica, reacção vertical à horizontalidade e à chateza da vida, da existência e da história no concreto de certas situações.

«Sem Tecto entre Ruínas», o último livro de Augusto Abelaira (Bertrand) é e não é um romance assim, mas é por isso – porque ele nos sugere estas reflexões avulsas e desorganizadas. No texto trabalha-se muito com os dados da realidade e aliena-se propositadamente uma realidade qualitativamente diferente que entretanto se criou, entre o tempo da sua acção e a sua definitiva escrita. Ao mesmo tempo pulsa em todo o livro o desejo latente dum real plausível no plano da história, no âmbito do futuro. Concretamente, a acção do romance passa-se em 68, no estertor do salazarismo, abrangendo ainda os primeiros tempos do chamado consulado marcelista. Inevitavelmente, o romance detém-se alguma coisa nas possíveis perspectivas de mudança que a substituição de Salazar por Marcelo veio abrir. Mas a breve trecho esta detenção liberta-se da ansiedade pelo mais imediato e desloca-se para um horizonte do real a menos curto prazo. Escrevendo já depois do «25 de Abril» não seria difícil ao autor encontrar uma perspectiva relativamente mais plausível deste real, uma vez conhecidos os sinais mais próximos da mudança relativa que se verificou. Mas o autor abstraiu do conhecimento que tinha dos sucessos mais recentes da vida portuguesa, e isso permitiu-lhe uma mais forte concentração reflexiva apontada para o real. Certo que este real (tal como hoje podemos pensar) aparece indeterminado, adiado, indefinidamente, mas a sua indeterminação resulta das sugestões da realidade que o enformam quando ele ocasionalmente se define ou determina, por exemplo, na fala de personagens. No posfácio, o autor diz que começou o romance em Maio de 68 e terminou-o em Fevereiro de 74, tendo esta primeira versão resistido à tentação dificilmente duma reescrita posterior, e inevitavelmente implicativa com pormenores estruturais de profundidade, de perspectiva. É curioso que o romance devesse chamar-se «Pré-História». E, sobretudo, é significativo que o autor, de par com «uma revisão de pura forma», tenha procedido à substituição desse pelo título com que afinal o livro apareceu. Significativo, pelo menos, duma exigência específica do autor: tratou-se de evitar ao leitor o erro precipitado duma leitura demasiado dependente de referentes históricos mais próximos. A realidade é sempre pouco, num confronto com o real. Abstraindo do conhecimento e da experiência adquirida na história portuguesa mais recente, o autor é evidente que correu um risco, pelo menos: o de que o seu romance tenha, mais do que outras, proporções de «arqueologia». Mas a concentração da acção num tempo limitado pela falta de horizontes, pela ausência de novas perspectivas e, principalmente, o tipo ou teor dessa acção atraem para a leitura do romance como cena fechada num determinado tempo do que para perspectivas ideológicas do futuro e do real que o informem e enformem.

Um dos principais motivos de interesse do romance pode dizer-se que é este, portanto; a «restituição», que nele se processa, dum tempo histórico e das suas vivências íntimas, públicas, particulares, colectivas, privadas, sociais. Outro, complementar absolutamente indispensável deste, é a abundância numerosa de pormenores com que esse processo se faz.

Estes pormenores – breves mas insistentes e inúmeras notações do quotidiano, das relações interpessoais e das relações das pessoas, das personagens, com os outros, as coisas, e o mundo que os cercam, inflexões no domínio secreto do íntimo, do privado, etc., etc. – nunca são secundários ou dispensáveis, mesmo se na aparência pouco pertinentes. Pelo contrário, eles desempenham uma função descritiva muitíssimo particular, integrados numa fala, num diálogo, na narração. A leitura detém-se neles muitas vezes como perante um registo imprevisto, inesperado, e nunca lhes fica indiferente: eles sucedem-se com inúmera frequência e aí está aparentemente a perturbação mas na realidade o que pode plausivelmente constituir a marcação acentuada (a marcada acentuação) de potenciais sentidos. As personagens de Abelaira ganham proporções de especificidade (individualidade) a partir destes pormenores. O interesse global da cena não se sabe o que seria se as personagens que nela estão, agem e falam (falam, mais do que agem) não se nos oferecessem caracterizadas por pequenas-grandes idiossincrasias mas apenas acção escrita (descrita, narrada), fala, discurso (num contraponto incessante, interminável).

Motivo de interesse em absoluto necessário, este dos pormenores, das notações, dos registos. E complementar, dissemos, de outro – o que aqui identificamos com o que se pode dizer (incorrectamente, embora) «restituição» dum tempo histórico determinado. Já vimos de que tempo se trata. Pode acrescentar-se que não sendo, evidentemente, nem uma «reconstituição» nem um «levantamento» (como por certo não poderia ser), é, no entanto, uma obra de grandes proporções como descrição e narrativa da vida da média e pequena burguesia citadina em fins de 60 feitas (descrição e narrativa) pela recolha do seu discurso, pelo registo da sua acção (ou inacção), das suas relações, das suas trocas, pelas notações respeitantes à sua consciência (global ou particular) da crise, e aos aspectos caracterizadamente críticos dessa consciência (da crise, da sua afecção, do seu envolvimento). De notar (mas, evidentemente, sem qualquer intenção crítica) que não são expressamente críticas as intenções do autor. Pelo que as personagens se nos propõem envolvidas de certo encanto, certa aura, um lirismo, um **romantismo** tocante, uma vaga ou impressiva **nostalgia** (?).

Luís de Miranda Rocha

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 80/79

TOPONÍMIA

Faz-se saber que em virtude da urbanização das Praça de Espanha ter provocado perda de continuidade na Avenida António Augusto de Aguiar, de que resulta dificuldade na localização de todo o conjunto, ao abrigo do disposto no n.º.4 do art.º 50.º do Código Administrativo e no uso da competência conferida pelo art. 102.º do mesmo Código, foi resolvido que o troço da referida Avenida compreendido entre as Ruas Dr. Álvaro de Castro e Cardeal Mercier (Cód. Postal 1600 Lisboa), passe a denominar-se

RUA MÁRIO CASTELHANO
Sindicalista
1896-1940

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Junho de 1979.

Por delegação do Presidente
da Câmara Municipal
O vereador,
Manuel C. Ataíde Ferreira

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE MAFRA

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para adjudicação da empreitada:

REDE DE SANEAMENTO DA PÓVOA DA GALEGA

Base de licitação ..... 8 305 000$00
Depósito provisório ..... 207 625$00

O processo da empreitada pode ser examinado, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Mafra.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, podendo ser substituído por garantia bancária.

A abertura das propostas realizar-se-á perante o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará da 4.ª subcategoria e da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Mafra
Mafra, 25 de Junho de 1979
O DIRECTOR-DELEGADO
(João Manuel de Almeida Borges)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE MAFRA

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada:

CONDUTA VENDA DO PINHEIRO — ASSEICEIRA-GRANDE

Base de licitação ..... 1.600.000$00
Depósito provisório ..... 40.000$00

O processo da empreitada pode ser examinado, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Mafra.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, podendo ser substituído por garantia bancária.

A abertura das propostas realiar-se-á perante o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados na primeira reunião ordinaria que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará da 3.ª subcategoria e da V categoria, e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Mafra

Mafra, 25 de Junho de 1979
O DIRECTOR-DELEGADO
João Manuel de Almeida Borges

EUROPA

ESPANHA

Metralhado comboio Paris-Madrid Inundações provocam 20 mortos no Sul

O comboio Paris-Madrid, denominado «La Puerta del Sol», foi metralhado por desconhecidos na noite de domingo, no País Basco francês, quatro quilómetros após a sua passagem pela estação de Saint-Jean de Luz, indicaram hoje de manhã os responsáveis pela estação daquela localidade francesa.

As três carruagens da frente foram o alvo dos atiradores. Não houve feridos. Quinze projécteis de bala foram detectados nestas carruagens e sete cápsulas de 9 mm foram encontradas nas redondezas.

Quatro quilómetros depois de Santit-Jean-de-Luz, o condutor do comboio parou a composição, porque sete pneus tinham sido incendiados na via por seis «cocktails Molotov».

Quando o condutor do comboio se preparava para telefonar para Bordéus, para se informar do que deveria fazer, ouviu detonações de armas de fogo. Pôs imediatamente em marcha a composição, forçou a barragem de pneus incendiados e atingiu Hendaia na fronteira franco-espanhola com um atraso de vinte minutos.

É o segundo atentado organizado nos últimos anos contra «Puerta del Sol» e no total, o terceiro perpetrado contra um comboio de passageiros que se dirigiam à fronteira franco-espanhola.

Recorda-se que o ramo militar da organização separatista basca ETA anunciara a semana passada que ia atacar todas as representações francesas em Euzkadi (País Basco). O ataque do comboio não foi ainda reivindicado, mas poderá tratar-se, segundo se opina nos meios bem informados, duma acção da ETA militar.

BOMBA EXPLODE EM PENISCOLA

A segunda bomba anunciada no domingo pelos comandos político-militares da ETA rebentou pouco depois das 22 horas na estância de Peniscola, a 70 quilómetros de Castellon.

A explosão do engenho, que fora dissimulado sob a areia, não causou vítimas, pois as autoridades evacuaram toda a zona na sequência do comunicado da ETA.

A bomba destruiu um pequeno edifício dos serviços de propaganda turística junto à praia.

São Sebastião, capital da Guipuzcoa, a província mais «agitada» do País Basco foi em grande parte abandonada pelos turistas, alarmados com as ameaças da ETA.

Hotéis, restaurantes e cafetarias avaliam em geral em mais de 50% a baixa de frequência da cidade balenar em relação ao mesmo período de 1978, que já fora particularmente mau para o turismo.

De longe a longe avistam-se alguns automóveis estrangeiros mas os veículos com matrícula francesa são difíceis de encontrar.

O ramo militar da ETA «declarou guerra» aos turistas franceses.

DEZENAS DE MORTOS E FERIDOS EM INUNDAÇÕES

Crianças de tenra idade e velhos foram levados para a morte por uma torrente de água, lama e pedregulhos, após um temporal fustigar, durante sete horas, Valdepenas, uma cidade no Sul de Espanha.

Quando as águas começaram ontem, à noite, a descer, sabia-se que 20 pessoas tinham perdido a vida nas piores inundações relâmpago a assolar Valdepenas, há mais de um século. As autoridades receiam que mais vítimas estejam soterradas sob os escombros.

As cheias fizeram ruir prédios, destruindo mais de 100 lares, quando as águas atingiram uma altura de quase dois metros e meio.

Testemunhas oculares disseram que a cidade estava juncada de animais afogados, automóveis voltados e de mobiliário desfeito.

Agricultores afirmaram que centenas de cabeças de gado, pastando nos arrabaldes de Valdepenas, morreram afogadas.

Foram as piores cheias na cidade, desde 1877.

Agentes da Polícia e helicópteros da Força Aérea juntaram-se aos bombeiros e habitantes, tentando limpar a cidade devastada. Dois ministros vêm a caminho de Madrid para dirigir as operações de recuperação.

Esteban Lopez Vega, presidente do município, declarou numa entrevista pela rádio: «Ignoramos o que encontraremos quando se proceder a uma busca no meio dos escombros, hoje, de manhã. Esperamos certamente deparar com mais cadáveres.»

A Polícia disse que todas as vítimas encontradas, até agora, eram habitantes locais.

Valdepenas, com uma população de 25 mil habitantes está situada na extremidade da planície da Mancha.

Andreotti recebe "missão impossível"

O presidente da República Italiana, o socialista Sandro Pertini, convocou o ex-primeiro-ministro democrata-cristão, Giulio Andreotti para lhe confiar a formação do próximo Governo, «missão quase impossível» segundo pensam os observadores.

Com quatro colunas para anunciar «a missão de Andreotti», e outras tantas para saudar «a grande partida para férias», a primeira página da maioria dos jornais italianos de ontem resume, visivelmente, o estado de espírito geral.

A crise política dura desde Janeiro, quando os comunistas, sentindo os perigos da «antecâmara do Poder» voltaram para a oposição, provocando eleições em Junho. Entretanto, os italianos habituaram-se ao «vazio político».

Segundo a imprensa, já só há um único homem que parece não conseguir dormir por causa da crise é o presidente Pertini cujo único poder consiste em designar o futuro primeiro-ministro.

, Pertini pediu a Andreotti, mas sem ilusões, que forme novo executivo «dentro de 15 dias Andreotti irá explicar ao presidente que renuncia» afirmam os jornais.

Com efeito, não há acordo entre os democratas-cristãos no poder desde há trinta anos, e os socialistas, para quem a «era democrata-cristã» deve acabar.

No interior dos partidos há profundas divergências. Na democracia cristã, os partidários da abertura à esquerda estão em dificuldade entre os socialistas, que não conseguiram ultrapassar a barra dos 10 por cento nas legislativas, o secretário-geral Bettino Craxi está a ser contestado.

É provável que a Itália não tenha Governo antes do fim de Julho. Então deverá pedir-se a um leigo, provavelmente a um socialista, que forme o próximo Governo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

URSS: artigos de luxo aumentados

A União Soviética aumentou no sábado os preços de artigos de joalharia, peles, tapetes, mobiliário e automóveis. Trata-se do segundo aumento que os bens de luxo sofrem no período de um ano.

As subidas – que vão de 10 por cento nos móveis a 50 por cento nas jóias, tapetes e peles – foram anunciadas pelo respectivo departamento estatal como «tendentes a ajustar preços e normalizar o comércio». Ao mesmo tempo chamava a atenção para o facto de há anos não se verificarem aumentou de bens de consumo básico como o pão, o leite, as rendas de casa e a electricidade.

O orçamento geral do Estado prevê uma verba de cerca de 30 biliões de dólares por ano para subsidiar bens de consumo essenciais, informou o funcionário soviético Glushkov ao anunciar os aumentos.

A última subida de preços em artigos de luxo tinha-se verificado em Março de 1978 e foi acompanhada por um aumento na gasolina da ordem dos 100 por cento.

MÉDIO ORIENTE

Enviado dos EUA discute "filosofia" com Begin

O enviado norte-americano para as conversações sobre a autonomia palestiniana Robert Strauss, encontrou-se hoje com o primeiro-ministro israelita, Menahém Begin, durante mais de uma hora para uma conversa que classificou de filosófica e específica.

Strauss entregou a Begin uma carta do presidente James Carter, cujo conteúdo não foi revelado.

Begin avistou-se mais tarde com o antigo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que se e contra no país em visita particular.

Ontem à noite, num jantar realizado no Knesset, Kissinger, afirmou que Israel deverá acordar com os Estados Unidos uma definição sobre a autonomia da população palestiniana da margem esquerda do Jordão e da faixa de Gaza.

Os dois políticos norte americanos encontrar-se-ão separadamente com o ministro do interior, Josef Burg, presidente da delegação israelita para as conversações para a autodeterminação da palestina.

RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

Na cidade e na estrada. No dia a dia de trabalho ou nos tempos de descontracção e alegria, o RENAULT 5 é mesmo o melhor da classe! Com um RENAULT 5, a evasão é segurança, conforto, prazer de condução. E há espaço à vontade. Para as pessoas e para tudo o que é preciso transportar. O RENAULT 5 é um carro jovem, que junta à sua economia de consumo e manutenção, a simpatia e a versatilidade do seu temperamento.

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS É UM CARRO SIMPÁTICO!

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT SARL

ASIA

REUNIÃO DE BALI

EUA e aliados na região discutem refugiados indochineses

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia e dos cinco países membros da ASEAN (Associação das Nações do Sueste Asiático), assim como um representante da CEE, O'Kennedy, encontraram-se hoje em Jacarta para debater à porta fechada o problema dos refugiados indochineses.

O secretário de Estado americano, Cyrus Vance, que chegou no domingo à noite a Bali, beneficiou de excepcionais medidas de segurança.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Malásia, Tailândia Singapura, Filipinas e Indonésia expuseram os resultados da conferência da ASEAN, que encerrou no sábado em Bali e que, nomeadamente, acusou Hanoi de ser responsável pelo problema dos refugiados.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sonoda, declarou que o seu Governo queria que o afluxo dos refugiados fosse estancado. Avistou-se após a reunião com os países membros da ASEAN. Segundo fontes japonesas, o ministro propôs uma solução para o problema dos refugiados.

Por seu turno, Vance avistar-se-á com os ministros da ASEAN durante a tarde e dar-lhes conta do modo como decorreram os trabalhos da conferência de Tóquio.

Soube-se, entretanto, que a conferência internacional para o problemas dos refugiados indochineses se realizará nos dias 20 e 21 de Julho em Genebra. A notícia foi dada por Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

Cerca de sessenta países, incluindo o Vietname, serão convidados a participar nesta reunião.

Esta conferência, que decorrerá sob a égide do Secretariado-Geral das Nações Unidas, foi na origem proposta pelo Governo britânico.

VIETNAME ACUSA EUA

O Vietname acusou no sábado os Estados Unidos de serem responsáveis pelo êxodo em massa de refugiados vietnamitas e confirmou que participaria «sob certas condições» na conferência internacional sobre os refugiados.

O ministro vietnamita encarregado da diplomacia, Nguyen Co Thach, fez estas declarações quando se encontrou com os jornalistas japoneses que acompanham uma delegação do Partido Comunista Japonês que visita actualmente Hanói.

Thach acrescentou que os EUA deveriam acolher no seu território os refugiados para cuja situação contribuíram.

O dirigente vietnamita afirmou que os refugiados são os vietnamitas que colaboraram com os Estados Unidos durante a guerra ou vietnamitas de origem chinesa que já não podem «explorar o povo», dada a instauração do regime comunista.

INCIDENTE COM NAVIOS DA RFA

A Marinha de Guerra do Vietname capturou dois barcos, com 310 refugiados a bordo, que eram rebocados por dois navios da Alemanha Federal – anunciou em Singapura a Embaixada alemã.

O incidente ocorreu a doze milhas da costa vietnamita, não tendo causado vítimas. Os vietnamitas abriram fogo, mas não se sabe se os tiros eram dirigidos contra os navios alemães ou se foram disparados com aviso – adiantou aquela fonte.

Os navios alemães – o «Norderto» e o «Alexandertum» – conduziam os refugiados para Singapura, a fim de seguirem posteriormente para a Alemanha Federal.

A mesma fonte afirmou que os navios vietnamitas embarcaram os refugiados e conduziram o «Alexandertum» para um pequeno porto na costa do Vietname. O «Norderto» parece ter escapado.

AFRICA

Governo ghanense suspende execuções

Cedendo às pressões internacionais e ao embargo das exportações de petróleo pela Nigéria, o governo de Ghana anunciou que não haverá mais condenações à morte.

O capitão Jerry Rawlings, presidente do Conselho Revolucionário das Forças Armadas, afirmou, no sábado, numa comunicação pela rádio e televisão, que o governo resolvera tomar em conscsideração os apelos à moderação.

As pessoas culpadas de corrupção e de desvio de fundos públicos passarão a ser obrigadas a trabalhar em granjas do Estado. Os seus bens serão confiscados «para evitar qualquer golpe de Estado contra o poder civil».

Oito oficiais de alta patente, incluindo três antigos chefes de Estado, foram executados, depois de julgados por corrupção, desde que um grupo de jovens oficiais assumiu o poder em 4 de Junho.

Recorde-se que o governo da Nigéria cortou os fornecimentos de petróleo, os quais representam oitenta por cento das importações totais do Ghana.

O capitão Rawlings também anunciou que a segunda volta das eleições presidenciais se realizará em 9 de Julho.

Eleições presidenciais e parlamentares tinham sido realizadas em 18 de Junho em preparativo para a transferência do poder dos militares para os civis, mas enquanto o Partido Nacional Popular (PNP) garantiu uma pequena maioria geral no parlamento, o seu candidato presidencial não conseguiu obter a maioria necessárias dos votos para vencer a eleição.

Na nova sondagem realiza-se uma luta directa entre o candidato do PNP, Hilla Limanann, e Victor Owusu, do Partido da Frente Popular.

AMÉRICA LATINA

Tropas de Somoza bombardeiam "cidades sandinistas"

A Guarda Nacional de Anastásio Somoza, começou ontem à noite, a bombardear com artilharia pesada várias cidades, iniciando uma nova ofensiva contra os guerrilheiros sandinistas que se afirmam dispostos a ripostar.

A cidade de Sebaco, situada estrategicamente ao norte, foi a atacada com maior violência à noite. Contudo, habitantes informaram que os sandinistas controlam ainda várias áreas.

Outras cidades bombardeadas foram Leon, a segunda da Nicarágua, a 90 quilómetros ao norte de Manágua, Masaya, ao sul da capital, Chichitigalpa e Matagalpa.

Os guerrilheiros, lutando para acabar com a ditadura da família Somoza, que se mantém no poder há mais de 40 anos, ocupam 12 cidades e vilas importantes neste país da América Central.

Tropas governamentais expulsaram, na semana passada, os sandinistas dos «bairros de lata» a leste de Manágua, após bombardeamentos que provocaram milhares de mortos civis.

O embaixador norte-americano Lawrence Pezzullo continua a encontrae-se com o general Somoza, tentándo convencê-lo a demitir-se e abrir o caminho a um novo governo.

Contudo, fontes bem informadas disseram que Somoza não tinha a mínima intenção de o fazer sem lhe serem dadas certas garantias.

Enquanto os combates prosseguem na Nicarágua intensificam-se os protestos internacionais contra Somoza. Na foto podem ver-se manifestantes queimando uma efígie do ditador em La Haye

"Presidenciais" na Bolívia

O ex-presidente Herman Siles Suazo da Bolívia acha-se agora à frente de outro antigo chefe de Estado, o general Hugo Banzer, segundo revelam os primeiros resultados das eleições nacionais de ontem.

A contagem dos votos é lenta e os resultados oficiais não serão anunciados senão em 27 de Julho. Contudo, uma previsão feita por computador deveria indicar hoje quem será o vencedor.

Siles Suazo, dirigente da Frente de Unidade Democrática Popular (UDP), foi derrotado pelo general Juan Pereda Asbun na eleição presidencial de 1978.

No entanto, um tribunal eleitoral anulou a consulta às urnas devido a inúmeras fraudes. O general Pereda ocupou depois o poder, a seguir a um golpe de Estado. Contudo, foi, por sua vez, deposto, em Novembro último, por um grupo de juvens oficiais, comandados pelo general David Padilla, o actual presidente, que prometeu demitir-se, após eleições democráticas.

Não foram anunciados incidentes na votação de ontem e, seis horas depois das assembleias de voto abrirem, mais de 60 por cento dos 1 875 000 eleitores tinham ido às urnas.

MÉXICO

PRI vence eleições

O Partido Revolucionário Institucional do México (PRI) no poder há 50 anos, proclamou ontem a sua virtual vitória nas primeiras eleições pluripardidárias que se efectuam no país – segundo dados parciais sobre 220 dos 300 distritos em disputa.

O presidente do «PRI», Gustavo Carvajal, afirmou numa conferência de Imprensa que os bons resultados obtidos por este partido oficial se devem «à sua obra nacionalista».

Esta é a primeira vez que o «PRI» se defronta eleitoralmente com os Partidos Comunista e Democrata-Cristão.

As eleições mexicanas destinavam-se a escolher os governadores dos Estados e os 400 deputados federais que compõem a Câmara Baixa.

Fontes oficiais consideraram que as eleições legislativas representam «um indiscutível avanço no longo processo de aperfeiçoamento da democracia no país».

As eleições permitiram ao Partido Comunista (PCM) ser reconhecido como organização política, já que ultrapassou os 1,5 por cento dos votos exigidos pela lei federal das organizações políticas para ser registado.

Por seu turno, o Partido da Acção Nacional (PAN), de direita moderada, anunciou ter conseguido o mais alto número de deputados depois do partido oficial.

O presidente do PAN, Abel Vicencio Tovar, acusou o Governo de «práticas fraudulentas» nestas eleições e denunciou diversas irregularidades advertindo que impugnaria qualquer «triunfo ilegítimo» conseguido pelo partido oficial.

Uma das alegadas fraudes denunciadas por Tovar relaciona-se com o roubo de quatro urnas de voto na cidade de Monterrey, situada a 950 quilómetros da capital.

Concorreram ainda às eleições o partido autêntico da revolução mexicana e o Partido Socialista dos trabalhadores.

Margareth Thatcher quer legitimar Rodésia racista

O primeiro-ministro britânico, Margareth Thatcher, disse que a Grã-Bretanha quer levar a Rodésia «à legalidade com um possível apoio internacional».

A senhora Thatcher, que não forneceu data exacta para o possível reconhecimento, indicou, no entanto, duvidar que o parlamento renove as sanções contra a antiga colónia britânica, quando estas expirarem em Novembro. O levantamento das sanções pelo Parlamento é hoje dado como certo pela Imprensa londrina, que interpreta esta decisão como um primeiro passo para o reconhecimento do regime actual instalado em Salisbúria.

Falando no Club de Imprensa Nacional em Câmberra, onde esteve de visita durante dois dias, o primeiro-ministro britânico disse também que o seu país está empenhado em manter uma série de conversações com as nações africanas.

Margareth Thatcher, acrescentou que o emissário britânico, «lord» Harlech, conferenciará hoje com o primeiro-ministro rodesiano, bispo Abel Muzorrewa.

Estas mesmas conversações parecem ter estado na origem de uma reunião durante o fim-de-semana, na capital da Zâmbia, entre os chefes das duas alas da Frente Patriótica do Zimbabwé, Joshua N'Komo e Robert Mugabe.

A reunião visou estudar os métodos de intensificar a unidade entre a ZAPU e a ZANU, que já têm um conselho coordenador da sua estratégia geral e em breve, disporão de um conselho de defesa encarregado de definir uma estratégia militar conjunta.

Entretanto, o novo regime rodesiano, em consecutivas contradições, mantém a sua linha de agressividade contra os estados africanos independentes vizinhos, ao mesmo tempo que se afirma disposto a conversações com os dirigentes nacionalistas desde que estes interrompam os seus ataques enquanto durarem as conversações.

A revelação foi feita na edição de ontem do «Sunday Mail», que transcreve as declarações de Muzorewa, em que este afirma ter dito aos dirigentes da Frente Patriótica que poderiam «regressar ao país, em segurança, sem medo de prisões, tortura ou morte».

A notícia do «Sunday Mail» revelava ainda pormenores sobre as mensagens que Abel Muzorewa teria enviado aos dirigentes dos países limítrofes – Zâmbia, Moçambique, Tanzânia e Botswana. Um quinto Estado da Linha da Frente – Angola – não era mencionado.

A par desta «proposta de paz» as forças rodesianas lançaram no domingo uma operação aerotransportada em território zambiano contra um edifício da Frente Patriótica, a 25 km a oeste de Lusaca. Trata-se da segunda agressão racista em uma semana contra o território zambiano.

● AS AUTORIDADES UGANDESAS proibiram o movimento de todos os veículos motorizados durante a noite em Campala, informou a rádio local. Sem indicar as razões, o governo decidiu o recolher obrigatório dos veículos em nove estradas da zona da capital entre as 21h00 e as 6h00.

● A REPÚBLICA DE CABO VERDE recebeu do Japão uma oferta de 200 milhões de francos CFA para a realização dum projecto de carácter social, soube-se na capital senegalesa. O auxílio japonês será utilizado para a compra, ao Japão, de produtos têxteis e máquinas de costura e no transporte destes artigos até Cabo Verde.

● A LITERATURA AFRICANA E ASIÁTICA e o seu «tesouro até hoje acumulado», foi no domingo à tarde, evocada pelo presidente de Angola, Agostinho Neto, ao encerrar em Luanda a sexta conferência dos escritores dos dois continentes.

● 130 MIL REFUGIADOS ZAIROTAS regressaram ao seu país, no âmbito da amnistia oferecida pelo presidente Mobotu Sese Seko, em Junho de 1978, na sequência da luta na província de Shaba – anunciaram fontes das Nações Unidas em Kinshaza.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um pé no domingo, outro no sábado

A televisão começou ontem a transmitir um novo romance em folhetins semanais: **O mayor de Casterbridge.** Esperem os telespectadores um romance dramático. Thomas Hardy, o romancista, não era nada para meias-tintas nessa terrível discussão travada, desde que o homem é homem, entre o Bem e o Mal (vão em maiúscula para dar mais cor local filosófica) e a sua visão era de um terrível pessimismo. Para ele não havia solução, isto era tudo uma chatice e, se não fosse o amor, além de chatice, isto era mesmo um inferno. Mesmo assim, o Inferno, o clima infernal aparecia na obra de Thomas Hardy. No «Judeu Obscuro», por exemplo. A celeuma pública levantada contra o romance foi de tal ordem que Thomas Hardy abandonou a prosa e continuou a dizer a mesma coisa, mas em verso. A rima sempre temperava.

Há quem considere o romance ontem estreado na televisão o mais perfeito, o mais genial. Dentro de pouco tempo fará um século. Um vento de sofrimento e de pessimismo percorre-o da primeira à última página. Escrito nos fins do século passado, o romance (e a obra em geral de T. Hardy) reflecte as dificuldades, o desencanto, a insegurança pelo futuro que vão alastrando no seio da sociedade inglesa. Falecido em 1928, T. Hardy verificou pelos seus próprios olhos que o pessimismo das predominâncias na Inglaterra era ainda mais profundo que o dele.

Lamente-se que a televisão não tenha dado aos espectadores a imagem tanto quanto possível completa do autor de «O mayor de Casterbridge». Lamente-se ainda a manutenção daquele «mayor». Parece que é uma palavra portuguesa, ou tão aportuguesada que é quase natural usá-lo. E não é. Não vale tomar o todo pela parte. Os franceses, tão dados aos inglesismos que já foram acusados de falar o «franglais», traduziram a obra para «Le maire de Chasterbridge». A mim parece-me que não ficaria muito bem «O presidente da Câmara de Chasterbridge». Descobria-se outra maneira. «O senhor de Chasterbridge», por exemplo.

Ao serão, passando por cima da presença do grupo «Gemini» que nada o honra, assinale-se a referência de José Hermano Saraiva à posição do governo salazarista durante a última guerra. Não se tratou, de facto, de uma deliberada opção pela neutralidade. O regime salazarista não era neutro, sabe-se para quem iam as suas simpatias e os seus favores. Não se tratava de escolher «a paz portuguesa». Essa situação de não beligerância resultou de um acordo tácito entre as potências em guerra: para todas elas, era de grande conveniência esta espécie de «terra de ninguém» onde todos se movimentavam – todos, com excepcionais facilidades para os nazis. Na «defesa» dessa «neutralidade» o ditador não teve qualquer mérito. Logo que a sorte da guerra claramente se decidiu, a situação nos Açores imediatamente se modificou, como uma espécie de reviravolta: o ditador jogava a sua cartada política...

Acabemos com duas menções: uma, para a última emissão de **Tropicália** que nos deu uma contribuição valiosa para o entendimento do fenómeno social que é o futebol no Brasil: máquina produtora de alienação das massas, com seus vínculos clubísticos, reforçada ela depois pela força motriz em que se transformou essa alienação.

A outra, para recordar a segunda parte da emissão de danças e cantares da República Democrática Alemã. Esta emissão ficará como um dos melhores trabalhos efectuados na RTP. A qualidade de todos os materiais unia-se ao sentimento fraternal, ao abraço que os trabalhadores da RDA enviaram ao povo português, em dança e em canto. Dois momentos se registarão na memória, por razões diferentes, mas ambas válidas: a interpretação de «Grândola, vila morena» e a dança das vindimas, o número final, que reunia o «ballet», o circo, os jogos tradicionais.

Pena foi que as canções interpretadas pelo conjunto alemão não fossem acompanhadas da respectiva tradução, como é de uso fazer-se nas emissões de variedades. Seria porque as canções falavam de paz, de amizade e da necessidade de lutar em conjunto, por um mundo melhor?

Talvez não fosse por isso. Talvez fosse por acaso. O acaso: aí está uma coisa em que algumas pessoas acreditam. Enfim.

De qualquer modo, com ou sem tradução, muitos espectadores veriam com agrado a repetição destas emissões. Por mim, assino.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

apresenta (3 únicos espectáculos)
6.ª feira, às 21.30 e sábado às 15.30 e 21.30h

O
ESTUDIO DE BALLET
de
HELENA JARDIM

BILHETES À VENDA

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.

As crianças até aos 12 anos beneficiam de 75% de desconto.

(Espectáculo para todos)

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE
SERVIÇO ESPECIAL DE
FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo a)			Directo b)	Rápido b)
17 00	17 50	P. LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C. Barreiro	P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	C.	20 07	18 47
↓	↓	Barreiro-A		20 03	↑
		Pinhal Novo		19 52	
18 00	19 05	Setúbal		19 36	18 18
	–	Alcácer do Sal		18 50	
	20 07	Grândola		18 30	
	↓	Ermidas-Sado		18 06	
	20 37	Alvalade		–	
	21 00	Funcheira		17 39	
	↓	Luzianes		17 15	
	21 49	Santa Clara-Sabóia		17 03	
		São Marcos		16 44	
		Messines Alto		16 32	
21 11		C. Tunes	P.	16 22	
21 25	↓	P. Tunes	C.	16 14	14 14
21 31	22 16	Algoz		16 09	14 08
21 37	22 22	Alcatarilha		16 03	14 03
21 41	22 27	Paço Barreto		–	13 57
21 51	22 34	Silves		15 53	13 51
21 59	22 43	Estômbar		15 44	13 42
22 11	22 51	Portimão		15 38	13 35
–	–	Alvor		15 31	–
22 23	23 01	Mexilhoeira Grande		15 24	13 24
22 32	23 10	C. Lagos	P.	15 15	13 13
21 16	..	P. Tunes	C.	..	
21 25	..	Aibufeira		..	(c) 15 15
21 44	..	Loulé		..	15 00
22 02	..	Faro		..	14 40
22 15	..	Olhão		..	14 27
22 34	..	Tavira		..	14 02
22 59	..	C. Vila Real de S. António		..	–
–	..	P. de Santo António		P.	..
13 30		Guadiana			

(a) – Só se efectuam ás sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) – Só se efectua aos domingos.
(c) – Recebe em Aibufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) – Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

ESTADIAS NA PRAIA

FÉRIAS 79

Estadias de 8 ou 15 dias. Partidas semanais de Abril a Outubro.

- **BENIDORM**
- **PALMA DE MAIORCA**
- **IBIZA**
- **LA MANGA DEL MAR (Murcia)**

Estadias de uma ou mais semanas em Apartamentos ou Hotéis, com ou sem transporte

- **COSTA DEL SOL** – *Torremolinos, Benalmadena, Marbella, Fuengirola.*
- **TROIA**
- **ALGARVE** – *Albufeira, Alvor, Lagos, Praia da Rocha, Prainha, Quarteira, Vilamoura, Monte Gordo.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R Rodrigues Sampaio, 43 T 58874 5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra T 2681811
FARO - R Conselheiro Bivar, 58 T 22908
LOULÉ - Pr da República, 24 T 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82 T 310533

TURI

LISBOA – Turivisa – Av Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS – Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO – Turibarre – Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL – Turimundus - Av.Rep da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO – Turinfante – Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

Texto e encenação
Hélder Costa

Por motivos de programação, o espectáculo só recomeça dia 6-6.ª F.ª

Hoje

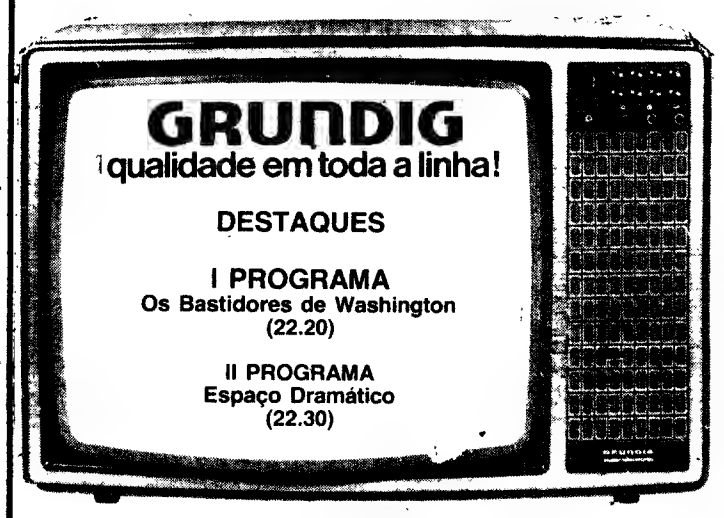
Uma cena de Os Bastidores de Washington

I PROGRAMA

19.00 **Riscos e Histórias**
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.30 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 183.
21.15 **Boletim Meteorológico**
21.20 **Literatura Sem Gravata**
22.20 **«Os Bastidores de Washington»** – com interpretação de Cliff Robertson, Jason Robbards, Stefanih Powers, Robert Vaughn, Lois Netteleton, Barry Nelson, Harold Gould, Tony Bill, Andy Griffith e John Houseman.
23.20 **24 Horas**
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **7 Dias da Semana**
21.00 **«O Astro» em Debate**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Dramático** – último episódio.
23.20 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **19.00:** «Rei Artur»; **19.25:** Manuel e Beatriz; **19.30:** Jornal RTP/1; **20.30:** «O Astro» - episódio n.º 184; **21.15:** Boletim Meteorológico; **21.20:** Era uma Vez... Amanhã: **21.35:** A comédia e a Vida – com o filme «Jezebel, a Insubmissa»; **23.30:** 24 Horas; **23.45:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30:** Síntese; **21.00:** «O Astro» em Debate; **22.00:** Informação/2; **22.30:** Écran Mágico - 5.ª sessão; **23.30:** Fecho.

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Crítica de Música

"Primavera de Praga" 1979
"Don Giovanni" sempre diferente

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Andamos todos à volta da questão mas jamais a resolveremos: como explicar, na verdade, este mistério do «Don Giovanni», isto é, da obra-prima? Já nem falo das múltiplas análises consoante o apetrechamento e o ponto de vista de quem as exercita, Já nem falo, portanto, da questão posta em termos estéticos, em termos de debate teórico entre especialistas. Falo da obra actuante no concreto, face ao juízo do comum dos seus destinatários. É que, no teatro, na sala de concertos e, hoje, no disco, na TV, há as diferentes leituras e os diferentes níveis de leitura.

Mesmo ao meu lado, no Teatro Tyl, uma mulher idosa (que depois vim a saber ser uma turista australiana) trauteava entre dentes fragmentos de certas árias (esforçando-se por fazer uníssono com os cantores) e tinha o péssimo costume de apluadir número a número sem esperar sequer que a coda instrumental chegasse ao seu termo. Nem sempre tal indisciplina, compartilhada, de resto, no que toca aos aplausos, por grande parte dos espectadores, me desconcentrou, mas levou-me, como espectador que também eu era, a fazer uma espécie de discurso interior paralelo à precepção do espectáculo. Ao mesmo tempo que renovava o meu próprio conhecimento da obra e a consciência da tensão vivencial com que nela sempre me envolvo, pensava como seriam diferentes – embora igualmente legítimos – os estímulos que motivavam na minha vizinha tão grande entusiasmo. Afinal, interrogava-me, por que gostaria eu assim tanto do «Don Giovanni»? E depois, pensei, gosto hoje como gostava ontem, há cinco, há dez anos? Antes de se apagarem as luzes, percorrera com os olhos a sala repleta, tentando captar o que ali podia haver do ambiente vivido por Mozart. Achara-me então como a câmara de Ingmar Bergman (no início da sua admirável **Flauta Mágica**) a focar um a um rostos de todas as idades e de todas as etnias. Pensava: se comigo o **Don Giovanni** é uma inesgotável descoberta, e se é de admitir que o mesmo aconteça com outros, são incomensuráveis as variantes de leitura possíveis. Dir-se-á: a cada um o seu **Don Giovanni**. Ou, talvez mais subtilmente: a cada um os **Don Giovanni** que descobrir na sua vida!...

COMO SERIA O PÚBLICO EM 1787?

Que percurso extraordinário no sentido da universalidade, desde que a nobreza germanizada saudou, em 1787, no **seu** teatro, a «première» da obra-prima de Mozart, ainda com as págibas da abertura húmidas da caligrafia do mestre, até este auditório de peregrinos da 34.ª Primavera de Praga, vindos de todos os continentes (ali estavam, por exemplo, uma simpática família da Mongólia, um argentino, um queniano, o meu amigo libanês Joseph Letayf, para citar apenas gente da música.

Que percurso extraordinário no sentido da universalidade, desde que a nobreza germanizada saudou, em 1787, no **seu** teatro, a «première» da obra-prima deteatro, a «première» da obra-prima de Mozart, ainda com as págibas da abertura húmidas da caligrafia do mestre, até este auditório de peregrinos da 34.ª Primavera de Praga, vindos de todos os continentes (ali estavam, por exemplo, uma simpática família da Mongólia, um argentino, um queniano, o meu amigo libanês Joseph Letayf, para citar apenas gente da música que, sob o ponto de vista geográfico então referenciei)!

Mas já nessa data longíqua, anterior ainda à Revolução Francesa, quantos **Don Giovanni** diferentes! Como seria então o público? Havia ali artistas como Josephine e Franz-Xavier Dusek, anfitriões de Mozart. Talvez também, sem dúvida, alguns notáveis burgueses. Mas havia sobretudo famílias da aristocracia. Naõ sei se terá assistido ao espectáculo, por exemplo, o conde Waldstein, a quem Beethoven dedicou a Sonata op. 53 em dó maior, autor da célebre mensagem em que vaticinava ao jovem compositor de 22 anos, a caminho de Viena, que aí «recebesse das mãos de Haydn o espírito de Mozart» (Outubro de 1792: Mozart morrera há menos de um ano), o mesmo, creio eu, que em Praga habitava o palácio Waldstein, ainda hoje perfeitamente conservado com os seus jardins cortados à francesa povoados de esculturas de Adrien de Vries. Vem a propósito, a hipótese, apenas para lembrar que no meio aristocrático havia, como é natural, espíritos superiores. O movimento iluminista que tão largas repercussões teve em todos os domínios da cultura, da ciência, da política, estava no auge. Com a burguesia em ascensão conspiravam, na clandestinidade das lojas maçónicas, artistocratas altamente colocados, ganhos para os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, sob cuja bandeira os revolucionários de 1789 incendiaram a Europa.

Na personagem de Don Giovanni, a dama frívola e analfabeta, de acordo com a boa tradição feudal, apreciava talvez a galantaria. O nobre iluminado porventura a arrogância anti-obscurantista. O burguês culto quiçá o espírito subversivo. Para uns, Leporello seria apenas o criado irreverente, para outros o porta-voz da mudança. Havia quem visse o sentido da honra e da dignidade ameaçadas em D. Ana e a nobreza de carácter em D. Ottavio. Outros tê-los-iam por símbolos de valores já com os dias contados. D. Elvira podia concitar as simpatia de alguns, apostada como estava em «converter» o libertino, mas quanto não veriam nela a própria imagem da insegurança e da desorientação da classe dominante? O comendador era a salvação da velha ordem ou, pelo contrário, a sua **enfatuada** personificação. Finalmente, Zerlina e Masetto apareciam ora como gente simplória e ingénua que mal conhece a vida, ora como símbolos inciáticos da felicidade conjugal (na perspectiva maçónica do Papageno e da Papagena de **A Flauta Mágica**), ora ainda como «aliados» (permita-se-me a expressão) disputados pelas forças em confronto.

QUE SABEMOS HOJE?

Conceitos do século XX na cabeça de diferentes pessoas do século XVIII? Talvez não tanto. Admitiamos, em todo o caso, que a massa dos espectadores não tinha a percepção teatral da riqueza das personagens em jogo. O mais certo era concentrar-se nas vozes, no belcanto, na «música-agradável-ao-ouvido», deixando à intriga a função de mero pretexto. Pois se ainda hoje é assim: veja-se o caso da tal australiana (note-se que eu não tenho nada contra os australianos, aliás representados, musicalmente, no Festival de Praga, pelo director de uma Escola de Música de Sidney). Reagia ela sobretudo aos trechos vocais de «encher o ouvido», por sinal quase sempre virtusísticos, aqueles em que ostensivamente Mozart faz «belcanto»: os de D. Ana e D. Ottavio. Aí está um nível de leitura que, superficial embora, não deixa de ser genuinamente artístico (ou melhor, não deixa de conter estímulos emocionais e intelectuais que levam as pessoas a experimentar a necessidade da arte). A partir daqui e no sentido da profundidade todas as gradações são possíveis. A um público atento e dado à música (refiro-me ao de 1787), onde não eram raros os músicos amadores praticantes em serões de família, dificilmente passaria despercebido o mozartianíssimo palpitar do coração de Zerlina: as semi-colcheias, **staccatto**, das flautas, clarinetes e fagotes, na ária «Vedrai carino, si sei buonino, che bel rimedio ti voglio dar». A um tal público se dirigia, afinal, especialmente o autor ao fazer, na sequência da ceia, citações de óperas em voga (as quais Leporello sucessivamente indentifica limitando-se, no entanto, a comentar «Esta já eu a conheço bem demais...» quando Mozart se cita a si próprio com «Non piú andrai» das **Bodas de Fígaro**, ópera que, precedendo o **Don Giovanni** obtivera em Praga um êxito retumbante!). Também no intencional e, a bem dizer panfletário «Viva la Libertá!» do final do primeiro acto, o apelo pressupunha a adesão cúmplice pelo menos de uma certa parte do público. Enfim, logo de origem, e creio bem que no espírito de Mozart, os destinatários da obra poderiam constituir-se em diferentes **conjuntos**, porventura parcialmente coincidentes.

Com o correr do tempo, dos séculos (estão quase a completar-se dois sobre a estreia) os conjuntos de admiradores do **Don Giovanni** continuam a diversificar-se, não param de multiplicar-se. Hoje, é claro, vêmo-lo com dados novos de que nem o autor nem o público do seu tempo dispunham. Por exemplo, sob a perspectiva da evolução posterior da música dramática: passando por Wagner, que descobriu no **Don Giovanni** princípios de estruturação que desenvolveu no plano teórico e prático com os seus dramas musicias; passando por Alban Berg e pela **Lulu**, paradigma da ópera do século XX; passando pelo teatro brechtiano. E sob mil outras perspectivas possíveis, consoante a formação cultural de cada um, os seus interesses, a sua capacidade de relacionação.

Em suma: nem as análises nem o seu somatório explicam a grandeza desta ópera. Porque é precisamente na permanência da metamorfose, na infinda descoberta da novidade que encerra, na impossibilidade de se tornar objecto de um conhecimento exaustivo, que reside o mistério – o mistério da «obra-prima».

A ENCENAÇÃO

Dir-se-ia que o checo Vaclav Kaslik, sobre quem recaiu a responsabilidade desta encenação no Teatro Tyl, teve a preocupação de recriar na obra toda a sua abertura às mais variadas leituras. Em vez de impor uma tese, a sua tese (como fazem alguns encenadores dos mais notáveis, que chegam a suprimir o epílogo, subsequente à morte de D. João), Kaslik fez um enorme esforço de rigor na edificação das personagens e das situações, com tudo o que têm de complexo e de contraditório.

Talvez para marcar bem que iamos ser reconduzidos ao teatro do século XVIII, prolongou o espaço do espectador no palco, simbolicamente, através de cenários que representavam nada mais nada menos que as filas de camarotes do próprio Teatro Tyl. Depois, no sentido inverso, conquistou espaço cénico à sala, mobilizando para a acção alguns camarotes de ambos os lados do palco.

Através deste duplo movimento (dialéctico?) de distanciação e de aproximação tratava-se de nos confrontar com o teatro do século XVIII.

Toda a linha de encenação recusava a evidência de «mediadores» ou «auxiliares de leitura» fornecidos por uma cultura moderna (marxista, psicanalítica, etc.). Simplesmente, ao explicitar em cena de uma forma primorosa o «laci darem la mano», a cena final do 1.º acto (incluindo o transparente contraponto das três «orquestras de dança»), a ceia, a morte de D. João, enfim, tudo o mais, Kaslik deu tal dimensão às componentes da obra que nada de relacionável com ela, inclusive desse ponto de vista de diferentes teorias modernas, era à partida rejeitado ou subvalorizado.

Aspecto fundamental da montagem consistia na concepção cenográfica de Josef Svoboda, o célebre homem de teatro que tem revolucionado os meios de expressão nesse campo. A solução para a entrada do «Convidado de Pedra», durante a ceia, pareceu-me, em absoluto, a melhor possível (e isto é apenas um exemplo). Depois, a própria definição do espaço cénico, pela forma a que acima aludi, deu uma dinâmica ao espectáculo, uma agilidade de articulação entre as diferentes cenas dificilmente superável.

O elenco era constituído por um notável conjunto de cantores checos, completado (atendendo a que se tratava de um espectáculo para o Festival) por dois artistas de primeiro plano, convidados: Judith Beckmanova (D.Ana) e Benjamim Luxon (D. João), ambos excelentes, vocal e cenicamente. Marcela Mactova (D. Elvira) ganhou dimensão no 2.º acto. Zdenek Svehla (D. Ottavio) compôs bem a figura, embora porventura os puristas do bel-canto lhe preferissem numa voz de timbre mais cristalino. Zerlina e Masetto (este, sobretudo) foram mesmo eles através respectivamente de Marta Bohacova e Dalibor Jedlicka. Havia ainda Eduard Haken (Comendador) e, finalmente, Karel Berman que nesse dia completava 60 anos e que não hesito em considerar um dos melhores Leporelli de sempre.

Na estante de direcção, à frente da Orquestra do Teatro, assegurando a linha mozartiana, o maestro Jaroslav Krombolc.

Acrescento apenas, a terminar, que o espectáculo foi bem demonstrativo das bases em que assenta a Primavera de Praga: o trabalho em profundidade que se faz ao longo do ano. Muitas vedetas estrangeiras convergem para aqui nesta ocasião. Mas os alicerces da elevadíssima qualidade artística – para já, no domínio do teatro – são resultado da actividade constante de Companhias solidamente montadas e funcionando com «espírito de equipa».

Praga, 3 de Junho de 1979

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Teatro Popular/Companhia Nacional 1

Apresenta

"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"

de Jaime Salazar Sampaio

Um original galardoado com o 1.º Prémio no Concurso de Peças Inéditas de Teatro de 1978, da Direcção-Geral de Acção Cultural

Com estreia no dia 3 de Julho, às 21.45h e todas as noites, às 21.45h até ao dia 17. Matinées aos sábados.

No dia 3 de Julho às 18.30h haverá uma sessão de lançamento do novo livro de Jaime Salazar Sampaio, «O Viajante Imável», no foyer do Teatro.

Interpretação de Isabel de Castro e Baptista Fernandes.
Cenografia de: José António Saraiva
Encenação de: Rogério de Carvalho

Bilhetes à venda — Descontos de 50% a estudantes, sócios de sindicatos, terceira idade, Centro Nacional de Cultura e grupo de mais de 20 pessoas.

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TP

Futebol de Salão

I Unidade TORNEIO 1979

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

INSCRIÇÕES TERMINAM JÁ NO PRÓXIMO DIA 6

Em face do elevado número de contactos estabelecidos, sob várias formas, com a Comissão Organizadora solicitando esclarecimentos sobre o Torneio, consideramos oportuno informar sobre as dúvidas mais comuns que nos têm sido apresentadas e indicar a forma mais simples de connosco contactar.

Informações:

Cada equipa pode inscrever um máximo de 12 (doze) elementos e utilizar em cada jogo um máximo de 8 (oito).
Cada equipa indicará obrigatoriamente um árbitro.
A ficha de inscrição terá de ser subscrita por um organismo de trabalhadores (Grupo Desportivo, CT, Comissão Sindical, etc.).
Cada empresa ou local de trabalho pode inscrever mais que uma equipa e cada equipa pode representar mais que uma empresa.
O início do Torneio está previsto para 1 de Outubro.
As inscrições terminam no dia 6 de Julho de 79, e podem efectuar-se de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas no Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano n.º 44 e no Barreiro na sede social do Luso Futebol Clube.

As Fichas de Inscrição, Regulamento do Torneio e Leis do Jogo, podem ser levantadas nos locais referidos ou pedidos pelo correio enviando para o efeito um selo de 5 escudos.

Contacto: Telefone 32 02 71/2-3 ou 32 11 54/5.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
Centro S.O.S. Voz Amiga
uma voz amiga estará contigo

MODALIDADES EM DESFILE

BOXE: ITALIANO CAMPEÃO

O ítalo-americano Vito Antuofermo é o novo campeão do mundo de pugilismo, categoria de médios, depois de ter derrotado aos pontos Hugo Corro, da Argentina, num combate de quinze assaltos, ontem disputado em Monte Carlo. Antuofermo defrontará o norte-americano Marvin Hagler, provavelmente em Setembro, em Las Vegas.

HALTEROFILIA: CARCAVELOS DOMINA

Albano Pereira (Carcavelhos), com 803 pontos, foi o vencedor do torneio de halterofilia Dia Olímpico disputado no Pavilhão da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade. Nos lugares imediatos ficaram Jorge Soares (União Piedense) com 770 pontos, e o seu colega de equipa Rui Cabral, com 717 pontos. O juvenil Francisco Coelho bateu o recorde nacional de juvenis, na categoria de 75 quilos, ao levantar 215 quilos no total dos dois movimentos.

Resultados em 52 quilos: José Ildefonso, Escola de Setúbal, 65 + 90 = 155; 56 quilos: António Duarte, Luso, 75 + 105 = 180; 60 quilos: Manuel Torres, FC Porto, 87,5 — 110 = 197,5; 67,5 quilos: Jorge Soares, União Piedense, 105 + 130 = 235; 75 quilos: Rui Cabral, União Piedense, 110 + 130 = 240; 82,5 quilos: Albano Pereira, Carcavelos, 127,5 + 157,5 = 285.

TÉNIS: OS «MILOS»

Arsénio Marta (em singulares), e os irmãos José e Pedro Cordeiro (em pares) foram os vencedores das provas masculinas do Troféu Milo de Ténis, que se desenrolou no Estádio Nacional. Marta venceu José Luís Fernandes, por 2-6, 7-5, e 6-4, na final de singulares e os irmãos Cordeiro bateram o par João Lagos-Luis Filipe, por 6-2 e 6-3, na prova de pares.

O Troféu Milo é uma prova que pontua para o Grande Prémio Martini.

Leonor Peralta derrotou Graça Cardoso (por 6-2, 6-1) na final feminina. Na final de pares mistos o triunfo pertenceu à dupla Helena Fernandes/Pedro Gomes, a qual venceu Filipa Almeida/Alfredo Laranjinha, por 1-6, 6-2, 6-0.

TÉNIS DE MESA: DESTREZA VERDE

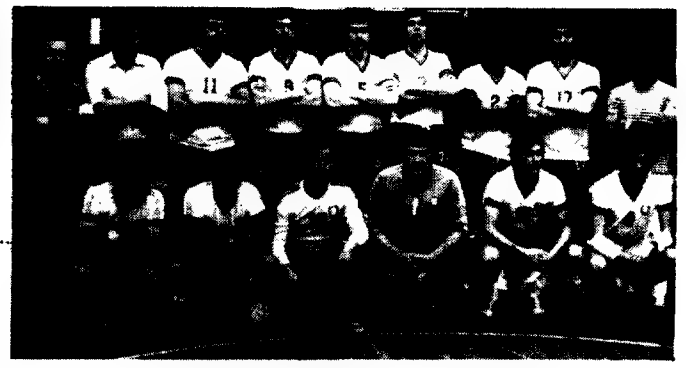
O Sporting conquistou a Taça de Portugal em ténis de mesa (seniores masculinos), ao derrotar o Farense, por 3-0, em jogo disputado no pavilhão gimnodesportivo de Faro. Outra vitória por 3-0 sobre o Farense deu ao Sporting o triunfo na categoria de cadetes masculinos. Em Juniores masculinos, foi o Palmeiro (do Montijo) que alcançou a vitória, depois de ter batido o Aldoar (do Porto), por 3-0. Finalmente, o Belenenses venceu o Ginásio de Águeda, por 3-0, ganhando a taça na categoria de seniores femininos.

LUTA: INICIADOS

A luta amadora é uma modalidade que se encontra pouco dinamizada no distrito de Coimbra. Os responsáveis (delegação local da DGD) tendo consciência deste facto iniciaram no começo do ano corrente toda uma actividade que visa a sensibilização da população, principalmente nas camadas mais jovens.

Dentro deste âmbito foram levadas a cabo várias manifestações das quais salientamos a realização de um convívio (para jovens dos 10 aos 12 anos) e um torneio (para as idades dos 13 aos 16 anos) designado «I Taça de Coimbra de Luta Livre».

Os participantes envolvidos nestas manifestações pertenciam aos núcleos da Legeosa, Pedrulha, Ançã e Escola de Surdos Mudos de Cencanta, perfazendo cerca de uma centena de jovens.



A formação nacional

Andebol:

Portugal foi o melhor

A selecção de Portugal venceu o Torneio Internacional de Lisboa de andebol, ao empatar com a França (20-20) no último jogo da competição, que decorreu no Pavilhão da Ajuda. Sob a arbitragem de Bastian e Patrica, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Carlos Silva (José António), José Manuel, Espadinha, João Manuel (2), Vasco (1), Miranda (2), João Gonçalves (6), Brito (1), Jorge (7), Areias e Hernâni (1).

França: Varinot (Boulle), Giraud (2), Caileuax (3), Mejean (1), Geoffroy (4), Couriol, Germain (3), Nouet (2), Visiolli (3), Cicut e Ferinet (2).

No outro encontro da jornada, a Roménia venceu a Argélia por 25-21. Portugal foi o primeiro, seguido da Roménia, França, Argélia e Portugal (esperanças).

O prémio para o melhor marcador foi atribuído ao argelino Amara e para o melhor guarda-redes ao português Carlos Silva. O prémio «fair play» foi atribuído à selecção francesa.

Hóquei patinado: Oeiras finalista europeu

O Oeiras qualificou-se, pela terceira vez consecutiva, para a final da Taça dos Vencedores das Taças de hóquei em patins, ao vencer, sábado, o Amatori Lodi (da Itália) por 4-1, no jogo da segunda «mão» das mei-finais da competição. Ao intervalo, os oeirenses (que na primeira «mão», em Itália, tinham empatado a cinco golos) venciam já por 2-0, com golos de José Rosado e Salema, aos 7 e 14 minutos. No segundo tempo, Carvalho (aos 12 e 18 minutos) marcou os outros dois golos do Oeiras, enquanto o tento do Amatori foi marcado por Fantozzi, aos 5 minutos.

O outro finalista é o Voltegrá (de Espanha) que, embora tendo perdido com o Duyvestein, da Holanda, por 3-2, beneficiou do facto de ter vencido o jogo da primeira «mão», por 4-2.

SPORTING ELIMINADO

O Sporting e o Barcelona empataram (5-5) no jogo da segunda «mão» das meias finais da Taça fos Campeões Europeus de hóquei em patins, disputado em Barcelona, mas o clube português foi eliminado da competição, porque perdera em Alvalade (5-10).

Desta vez, marcaram pelos portugueses, Livramento (aos 6, 19), Picas (aos 26), Chana (aos 34) e Carlos Alberto (aos 44). Os golos do Barcelona foram apontados por Centel (aos 1, 40 e 47), Torres, aos 18 e Villacorta, aos 43.

O Barcelona qualificou-se para a final (com 15-10 no conjunto dos dois desafios). Na final, que se disputará a 7 e 14 de Julho, o Barcelona defronta também a quipa espanhola do Reus Deportivo.

Constituição das equipas:

Barcelona: Carlos Trullos, Vila Puig, Villacorta, Torres, Centel, Brasal Miroh e José Trullos.

Sporting: Carlos Alves, Sobrinho, Livramento, Chana, Picas, Carlos Alberto, Garrido e Cunha.

PORTO BRILHANTE

A equipa de hóquei em patins do F.C. do Porto venceu o torneio «Festas da Cidade», disputado em Darmstadt, República Federal da Alemanha este fim-de-semana.

A equipa portuguesa venceu sucessivamente o Skiie de Barcelona, por 15-1, a selecção de Berlim, por 8-1, a selecção da RFA, por 5-3 e o Darmstadt, por 9-0.

BASQUETEBOL

Taça: final Porto-Sporting

No último sábado, disputaram-se os jogos das meias-finais da Taça de Portugal em basquetebol. O Sporting, coagido pela interdição do seu pavilhão a jogar em Sesimbra, dominou facilmente (como se previa) quase sem possibilidades de «desmentido», a aguerrida (só isso) turma do Académico de Coimbra. Não foi indispensável aos «leões» recorrer a todas as suas potencialidades para levar de vencida os academistas, fortuitamente nas meias-finais. Assim, com toda a naturalidade, a equipa orientada (provisoriamente) por esse veterano (e excelente) jogador Mário Albuquerque, chegou a uma vitória volumosa, ultrapassando com toda a simplicidade, a «centena» sem que tenha feito esforços premeditados nesse sentido. O Académico «de hoje» é demasiado fraco para o «actual» Sporting, grupo que tendo fracassado relativamente no «nacional», em que perdeu o título (para o F.C. do Porto) alimenta esperanças de reeditar a vitória na Taça. Os «leões» bateram o Académico por 114-71. Diferença pontual que testemunha com exuberância a sua superioridade.

Nas Antas, F.C. do Porto e Benfica disputaram uma partida que valeu especialmente pela incerteza quanto ao vencedor. Incerteza que mais se manifestou quando, a cerca de seis minutos do fim o americano portista (Crawford) abandonou o interior das linhas por limite de faltas, quando a sua equipa vencia apenas por seis pontos. De resto, a partida foi fraca sob o ponto de vista técnico. Ambos os grupos perfilharam sistemas defensivos idênticos de marcação ao «homem» e no ataque optaram normalmente pelo figurino 2-1-2, com variações. Os «encarnados» começaram por conseguir ligeira vantagem no marcador e foi com muita dificuldade que o F.C. do Porto, próximo do intervalo, conseguiu vantagem (43-40) que aumentou no início do segundo tempo para oito pontos. O resultado movimentou-se depois sempre à volta desta última diferença, mas normalmente à custa de esforços individuais. O colectivismo esteve praticamente arredado das duas equipas na segunda parte e, como os dois americanos (Crawford e Bruce) se marcavam bem mutuamente, o poder ofensivo de ambos ressentiu-se e foi morosa a marcha do marcador. O Porto, servido por jogadores menos jovens do que o Benfica, parece-nos ter «rebentado» mais cedo, mas aguentou-se o suficiente para triunfar com todo o merecimento, até porque nos momento finais teve em Fernando Gomes (que reentrou fresco) um jogador todo geniquento, todo explosão, a vibrar o último golpe nas aspirações do Benfica. Aniceto, Gomes e Crawford (este mais como estratega do ataqe do que a lançar) foram os melhores elementos portistas. No Benfica, Parente «assinou» uma excelente exibição, mas há também que salientar a actuação de Tó Coelho, sempre velocíssimo a receber o primeiro passe para lançar o contra-ataque e ainda de Costa Leite, um «base» a merecer mais tempo de jogo e que para a próxima época poderá dar mais nas vistas. Aliás há outros jogadores no Benfica (bastantes) que prometem muito futuro.

Para a história, ficou a a eliminação do Benfica, batido por 76-84. Teremos, consequentemente, na final, que se deverá realizar em Coimbra, no sábado (portanto fora da época, que terminou em 30 de Junho) o actual detentor da Taça (Sporting) e o novo campeão nacional (F.C. do Porto) num jogo que será arriscado vaticinar o vencedor.

O embate nas Antas

António Abel

Jean-Pierre Jabouille: Grande Prémio no bolso

Em ambiente de extraordinário entusiasmo o piloto francês Jean-Pierre Jabouille (em Renault-Double Turbo») triunfou no 65.º «Grande Prémio de França» de «Fórmula Um» disputado no circuito de Dijon-Prenois. Trata-se da primeira vitória da «Renault» num Grande Prémio da formula 1.

Classificação Final do «Grande Prémio da França»: 1.º Jean-Pierre Jabouille (França), Renault RS11, 1h35m20.42s, média (191,315 quilometros hora); 2.º Gilles Villeneuve (Canadá), Ferrari 312T, 1:35.35.01; 3.º Rene Arnoux (França), Renualt RS10, 1:35.35.25; 4.º Alan Jones (Austrália), Williams FW07, 1:35.57.03; 5.º Jean-Pierre Jarier (França), Tyrrel 009, 1:36.24.93; 6.º Clay Regazzoni (Suíça), Williams FW07, 1:36.25.93; 7.º Jody Scheckter (A. Sul), Ferrari 312T, a uma volta; 8.º Jacques Laffite (França), Ligier JS11, idem; 9.º Keke Rosberg (Finlândia), Wolf WR7, idem; 10.º Patrick Tambay (França), McLaren M28C, duas voltas; 11.º John Watson (Irlanda), McLaren M28C, idem; 12.º Hector Rebaque (México) Lotus 79, idem; 13.º Caros Reutemann (Argentina) Lotus79, três voltas; 14.º Riccardo Patrese (Itália) Arrows A1B, idem; 15.º Jochen Mass (RFA) Arrows A2, cinco voltas; 16.º Élio de Angelis (Itália) Shadow DN9, idem; 17.º Bruno Giacomelli (Itália) Alfa Romeo, idem; 18.º Jan Lammers (Holanda) Shadow DN9B, sete voltas.

Neste momento é a seguinte a classificação do campeonato do Mundo de condutores: 1.º Jody Scheckter (A. do Sul), 30 pontos; 2.º Gilles Villeneuve (Canadá), 26; 3.º Jacques Laffite (França), 24; 4.º Patrick Depailler (França) e Carlos Reutemann (Argentina), 20; 6.º Mário Andretti (Estados Unidos), 12; 7.º Jean Pierre Jarier (França) e Jean Pierre Jabouille (França), 9; 9.º Didier Pironi (França) e John Watson (Irlanda), 8; 11.º Clay Regazzoni (Suíça) e Alan Jones (Austrália), 7; 13.º Rene Arnoux (França), 4; 14.º Emerson Fittipaldi (Brasil), Niki Lauda (Áustria) e Jochen Mass (Rep. Federal Alemã), 1 ponto.

BORGES-BEVILACQUA: 1.ºs EM S. MIGUEL

A equipa constituída por José Pedro Borges-Rui Bevilacqua, em Opel Kadett GT/E, venceu a 14.ª «Volta a Ilha de S. Miguel» em automóvel.

Das trinta e cinco equipas que iniciaram a prova na passada 6.ª feira, só 14 a concluíram.

Os dez primeiros classificados: 1.º José Pedro Borges-Rui Bevilacqua, 4.50,07 horas; 2.º Carlos Peres-José Peres, 5.04,22; 3.º João Tavares-DCQ Mota, 5.04,36; 4.º Domingos Santos-Jorge Cirne, 5.08,32; 5.º W. Schweizer-H. Siegert, 5.09,35; 6.º Mário Riley-Armando Silva, 5.09,39; 7.º «Ojuara»-Pedro Picão, 5.20,53; 8.º José Gonçalves-Miguel Oliveira, 5.22,08; 9.º Ricardo Rodrigues-António Capelo, 6.13,26; 10.º Hernani Roda-Óscar Fernandes, 6.13,40.

Na classificação por agrupamentos, José Gonçalves-Miguel Oliveira, foram primeiros no A, e José Pedro Borges-Rui Bevilacqua, no B.

TV unital INFORMA

PORTIMONENSE-ESPINHO	1
RIO AVE-JUVENTUDE	1
BRAGANÇA-MANGUALDE	1
ORIENTAL-ALCOBAÇA	1
NATHANYA-RAPID VIENA	1
MALMO-ST. GALLEN	1
BOHEMIANS-ZURIQUE	X
ODENSE-GOTEBORG	X
FIRST VIENA-SP. TRNAVA	X
CHENOIS-SLÁVIA SÓFIA	X
BRNO-LINZ	1
SALZBURGO-KATOWICE	X
OESTERS-BANIK OSTRAVA	1

"Tour": Agostinho no 4.º

Joaquim Agostinho desceu para o 4.º lugar da classificação geral da Volta à França em Bicicleta, depois da quarta etapa.

Agostinho, que foi ultrapassado pelo holandês Hennue Kuiper, encontra-se agora a um minuto e 24 segundos de Hinault, que continua na posse da «camisola amarela».

Os dez primeiros da geral são os seguintes: 1.º Bernard Hinault (França) 14 h 40 m 14 s; 2.º Joop Zoetemelk (Holanda), a 12 segundos; 3.º Hennie Kuiper (Holanda), a 31; 4.º Joaquim Agostinho, a 1.24; 5.º Sven Ake Nilsson (Suécia) a 1.34; 6.º Ueli Sutter (suíça) a 2.28; 7.º Jean Rene Bernaudeau (França) a 3.17; 8.º Gery Verlinden (Bélgica) a 4.16; 9.º Giambattista Baronchelli (Itália) a 4.52; 10.º André Dierickx (Bélgica), a 6.27.

Classificação actual do Prémio da Montanha: 1.º Martinez, 65 pts.; 2.º Hinault, 62; 3.º Battaglin, 53; 4.º Pollentier, 38; 5.º Nilsson, 37; 6.º Zoetemelk, 36; 7.º Kuiper, 32; 8.º Bittinger, 29; 9.º Agostinho, 28; 10.º Baronchelli, 22.

Escassos segundos (uma dúzia, exactamente) permitiram a Bernard Hinault manter colocada ao dorso em Bordéus a sua camisola amarela de comandante da Volta a França. O certo, porém, é que as coisas estiveram tremidas para o bretão a meio da etapa contra-relógio por equipas, disputada entre Captieux e Bordéus. Mas, com o talento e a coragem que se conhecem, Hinault soube vencer o brio de Zoetemelk embora à chegada os «Mercier» tivessem recuperado quase dois minutos aos «Renault» na classificação colectiva.

Previam-se já dificuldades para Bernard Hinault neste contra-relógio. A sua equipa é, com efeito mais fraca que os roladores da«Ti-Raleigh» ou da «Mercier». Além do mais, toda a equipa Renault-Gitane utilizava a nova máquina com quadro de tubos ovais: outros tantos motivos de preocupação para Cyrille Guimard e os seus pupilos.

Logo à partida sucederam-se os contratempos para os «Renault». A Chamel saltou-lhe a corrente aos 27 km. E, cinco quilómetros mais adiante, Becaas sofreu a arrelia de um «furo». De cada vez, porém, Bernard Hinault valoroso «capitão» convertia-se em «aguadeiro» para reagrupar os seus companheiros. Apesar disso, os «Renault» iam cedendo terreno aos «Ti-Raleigh» (1m 45s aos 33,600 km mas sobretudo aos «Mercier» de Joop Zoetmelk (53 segundos) que igualava Hinault no lugar de líder.

Três dezenas de quilómetros mais adiante tudo ia de mal a pior. Zoetemelk era virtual «camisola amarela» com 12 segundos de vantagem sobre o francês. Mas a balança acabaria finalmente por se inclinar a favor de Hinault.

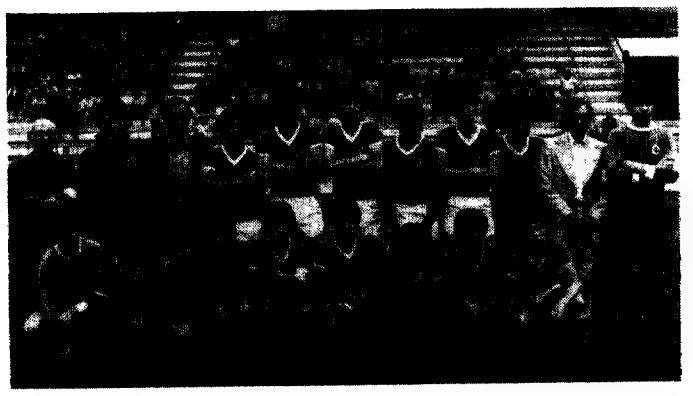
Como uma estirada serpente amarela que devorava a estrada a mais de 50/h, os homens da «Renault-Gitane» foram dominuíndo gradualmente o seu atraso, em relação aos «Mercier». Assim a 5 quilómetros da meta, a igualdade entre os dois comandantes era de novo perfeita. Uma ponta final empolgante, com o bretão a revar-se mais vezes na frente na tarefa de «puxar» os companheiros, e o esforço acabaria por ser compensado. Duas voltas à pista no velódromo de Bordéus sob os aplausos da multidão, os últimos 200 metros galgados com nervos e raça; Bernard Hinault conservava a sua «camisola amarela» por escassos (preciosos) doze segundos.

Hinault e Zoetemelk travaram assim à distância um duelo épico. Não se deve esquecer, porém, a proeza dos «Ti-Raleigh», vencedores da tirada à média de 48,252 km/h, após os estrondoso desaire da véspera (na montanha) igualmente com uma chamada de atencão para os corredores da «Ijsboerke» que se reencontraram num traçado particularmente propício à sua vedeta Dietrich Thurau. Também Hennie Kuiper fez uma excelente prova, recuperando 1m 18 s a Hinault.

Depois das primeiras quatro etapas contra-relógio e de montanha, está a desenrolar-se hoje a primeira etapa de planície, entre Neuville du Poitou e Angers, na distância de 145,5 quilómetros.

Os ciclistas partiram de Neuville às 12h22 (hora de Lisboa) depois de fazerem o trajecto de comboio de Bordéus a Neuville.

Deverão escalar o Puy Notre Dame (quarta categoria) seguindo depois para Milly, Montgeoffroy, Sarrigne, antes de penetrarem em Angers pela estrada nacional 14 e fazerem o «sprint» para a meta que deverá ser atingida por voltas da 15 e 30.



Os miúdos campeões do Benfica

Rio Ave coloca Vila do Conde no futebol maior

O Rio Ave ascendeu à primeira divisão portuguesa de futebol ao vencer, em Vila do Conde, o Juventude de Évora, por 1-0. O único golo do jogo foi obtido por Serrão, aos 19 minutos, mas, aos 83, o guarda-redes do Rio Ave defendeu uma grande penalidade, evitando a igualdade.

Árbitro: Mário Luís, de Santarém.

Rio Ave: Álvaro; Rodrigues Dias, Carlitos, Anderson e Duarte; Reis (Paquito), Ladinho (Moreira), Quim e Serrão; Varela e Tininho.

Juventude de Évora: Gomes; Simplício, Ricardo (Barrinha), Santos e Modas; Cardoso, Jesus, Edmilson e Arnaldo José; Luís Filipe e Dario.

Cartões encarnados a Barrinha e Jesus, do Juventude; cartões amarelos a Rodrigues Dias e Varela para o Rio Ave e a Dario para os eborenses.

	J	V	E	D	G	P
1 – Rio Ave	4	2	1	1	3-4	5
2 – União de Lamas	4	1	2	1	5-2	4
3 – Juventude de Évora	4	1	1	2	3-5	

Esta partida foi a ultima do «Torneio de competência» entre os segundos classificados das três séries do campeonato da segunda divisão. A classificação final foi a seguinte:

PORTIMONENSE CAMPEÃO DA 2.ª

O Portimonense conquistou o título de campeão de futebol da segunda divisão, ao bater o Sporting de Espinho, por 2-1, no jogo disputado em Portimão. Os golos do Portimonense foram apontados por Diamantino e Paulo Campos, enquanto Móia anotou o tento de honra dos visitantes.

Árbitro: Graça Oliva, de Lisboa.

Portimonense: Pinhal; César, Cícero, Almir e João Cardoso; Paulo César, Florival (Sota) e Nelson; Moutinho, Paulo Campos, Nelson Fernandes e Diamantino.

Sporting de Espinho: Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves e Ral (João Carlos); Parra, Manuel José (Moia) e Sobral; Vitorino, Reis e Canavarro.

Cartão amarelo a Parra.

Classificação geral do Torneio de Apuramento do Vencedor da 2.ª Divisão.

	V	E	G	P
1 – Portimonense	3	1	5-6	6
2 – Espinho	2	2	12-4	4
3 – U. Leiria	1	3	3-10	2

Portimonense, Sporting de Epinho e União de Leiria, vencedores das zonas Sul, Norte e Centro do campeonato da 2ª Divisão, subiram ao escalão principal do futebol português.

BRAGANÇA E ORIENTAL NA FINAL DA 3.ª DIVISÃO

Com os jogos Bragança-Mangualde e Oriental-Ginásio de Alcobaça concluiu-se, ontem, a fase de apuramento do campeão nacional da 3.ª Divisão. Os bragantinos e marvilenses venceram, respectivamente, por 2-0 e 4-3, resultados que possibilitam às equipas de Bragança e do Oriental classificarem-se no primeiro lugar das suas zonas e qualificarem-se, pois, para disputarem a final, no domingo.

F.C. PORTO E SETÚBAL FINALISTAS EM JUNIORES

As equipas do F. C. Porto e do Vitória de Setúbal qualificaram-se para disputarem a Taça Nacional de Juvenis ao derrotarem nas meias-finais, respectivamente, o Académico, por 2-0 e o Oriental, por 5-2. A final disputar-se-á no domingo.

TROCAS E BALDROCAS

Quase certo: Pavic não prolonga contrato com o Sporting, enquanto os «leões» asseguraram o concurso de Jorge Gomes (Boavista). Por seu turno, Ailton e Fraguito (este, de regresso a casa conhecida) são novos reforços do Bessa, mantendo-se a colectividade de Valentim Loureiro em conversações para um futuro contrato com o «leão» Marinho.

Botelho e Laranjeira, que partem hoje para férias, já rubricaram compromissos com o Benfica, ao mesmo tempo que o brasileiro Zadonaide só ficará no futuro «team» de Alvalade se lhe aumentarem substancialmente o ordenado. Outra eventual saída dos verde-brancos: Barão (pretendido pelo Portimonense), a acompanhar Cerdeira e Valter, já dispensados. Ao mesmo tempo, Baltasar é nome novo do Belenenses.

Os boavisteiros Artur e Albertino mudam-se para as Antas, para onde também volta o guarda-redes Tibi. Amândio, que já está ligado ao Sporting de Espinho, é pretendido para continuar no Boavista que vai encetar negociações com os «tigres da Costa Verde» no sentido destes desobrigarem o jogador da transferência.

SANTARÉM GANHA INATEL

A Casa do Povo da Azinhaga, de Santerém, venceu o torneio de futebol do Inatel, ao derrotar a Casa do Povo de São João da Madeira, por 2-0, no encontro da final disputado no Estádio Primeiro de Maio, em Lisboa. Os golos foram marcados por Galrinho (aos 50 minutos de jogo) e Feijão (aos 75). No jogo para atribuição do terceiro e quarto lugares a Empresa de Electricidade da Madeira venceu a Casa do Povo da Madalena, dos Açores, por 1-0, com golo de João Santos, aos 39 minutos de jogo.

ESTORIL PERDE NOS AÇORES

A equipa do Estoril Praia foi derrotada pelo Angrense, por 1-0, num encontro particular disputado na Terceira (Açores). O golo do encontro foi marcado por Jojo, aos 69 minutos.

No segundo e último encontro da digressão pelos Açores efectuada pela equipa da Costa do Sol, o Estoril foi derrotado (em Angra do Heroísmo) pela selecção da ilha Terceira (2-1).

VALÊNCIA ARREBATA «TAÇA DO REI»

O Valência ganhou a «Taça do Rei» em Madrid, ao vencer, por 1-0, o Real Madrid. No fim do primeiro tempo o resultado era de 1-0.

Os golos foram marcados pelo argentino Mário Kempes, aos 27 e 90 minutos.

O Real Madrid perdeu (aos 29 minutos) ensejo de empatar a partida, quando o seu defesa central Wolff falhou a transformação de uma grande penalidade, atirando a bola a um poste.

Foi a quinta vez que o Valência ganhou a «Taça» espanhola e a 13.ª vez que alcançou a final da competição.

BENETTI PROSSEGUE

O Roma, da 1.ª divisão italiana, contratou o veterano centro-campista Romeo Benetti. (de 33 anos) um dos elementos fundamentais da equipa nacional e da Juventus.

Benetti foi a segunda grande aquisição do Roma. Anteriormente o clube (que escapou por um triz de descer de divisão) tinha assegurado os serviços do treinador sueco Nils Liedholm, que pertencia ao Milão, actual campeão da Liga.

ESPANHA: O MELHOR FOI ARGENTINO

O jogador argentino Carmelo Hector Giuliano, defesa central do Hércules de Alicante, foi considerado «futebolista do ano» pelo jornal da Catalunha «Mundo Desportivo», na tradicional escolha anual que este periódico efectua. Giuliano somou 141 pontos, o que constitui um novo máximo do troféu.

O principal adversário do argentino foi o futebolista jugoslavo Antic, do Saragoça.

DOMINGO NO HUELVA

Marcel Domingo, o treinador que foi despedido do Valência na época passada, assinou por um clube da segunda divisão espanhola de futebol (o Huelva) para a temporada 79/80. O treinador francês espera levar o Huelva de volta à primeira divisão, de onde foi despromovido na época que terminou.

Iniciados em final de torneio

Este medíocre atletismo português

O técnico nacional, professor Moniz Pereira, considerou a actuação da selecção masculina portuguesa «ao nível do que eu esperava». «Entendo (acrescentou) que a equipa não decepcionou, mas penso que se não fosse a chuva e o vento poderíamos ter obtido melhores resultados técnicos».

Moniz Pereira afirmou, depois, que «ficou provado que precisamos de mais contactos deste género, pois há atletas com falta de provas».

Num comentário à actuação de Mamede nos 5000 metros, o treinador português disse ter sido «uma prova para esquecer e nem sei explicar como foi».

Por seu lado, Fernando Mamede afirmou estar desolado consigo próprio e, tal como o seu técnico, referiu «não saber explicar» como tudo aconteceu. «Sentia-me à vontade (referiu) e até nem estava nervoso. No entanto, a três voltas do fim, deu-me uma dor horrível e não podia mesmo correr».

João Campos, que esteve em grande evidência nos 3000 metros obstáculos, afirmou: «Estou bastante satisfeito e confesso que, até certo ponto, esperava fazer esta marca».

A presença da selecção masculina de Portugal na meia-final da «Taça da Europa» de atletismo, disputada na cidade sueca de Malmoe ficou aquém do esperado e com resultados inferiores aos obtidos em 1977, em Varsóvia. Desta vez foi última classificada.

Hélder de Jesus obteve o melhor resultado, terminando na segunda posição nos 1500 metros e João Campos conseguiu a melhor marca, com 8.40,62 minutos, o terceiro melhor tempo de sempre nos 3000 metros-obstáculos.

Fernando Mamede, de quem se esperava um dos primeiros lugares nos 5000 metros, repetiu a decepção de Praga, não indo além da última posição e queixando-se, novamente, de fortes dores no estomâgo.

A eliminatória foi ganha pela União Soviética, que venceu 9 das 20 provas disputadas (totalizando 139,5 pontos) contra 106 pontos e cinco vitórias da Inglaterra, que terminou na segunda posição. Estes dois países ficaram apurados para a final da «Taça da Europa», que se disputa em Turim (Itália) a 4 e 5 de Agosto.

Por seu lado, a nossa selecção feminina de atletismo classificou-se em 8.º e último lugar, com 26 pontos, na meia final da Taça da Europa, disputada em Sittard (Holanda).

O triunfo pertenceu à União Soviética (com 115 pontos). As atletas soviéticas venceram todas as provas excepto o salto em altura, 100 metros barreiras e salto em comprimento.

A Polónia obteve o segundo lugar (com 98 pontos) seguida da Checoslováquia (67), Suécia (66), Itália (65), Holanda (60), Irlanda (42) e Portugal (26).

As selecções da União Soviética e da Polónia qualificaram-se para a final da Taça que se realiza em Turim (Itália), a 4 e 5 de Agosto.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 4 e 12 de Julho

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 4 e 12 de Julho

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

CÓPIA DO EDITAL

O DOUTOR MANUEL NUNES FERREIRA, JUIZ DO DÉCIMO PRIMEIRO JUIZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo Decimo Primeiro Juizo, Primeia Secção, do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito Av.ª Almirante Reis n.º 49 3.º, correm nos autos de acção ordinária, de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 21/78 cujo valor é de SEISCENTOS E CINQUENTA E TRÊS MIL QUATROCENTOS E TRINTA E DOIS ESCUDOS correspondentes a diferenças salariais, subsídios de férias e 13.º mês de 1976 que MARIA HELENA SOUTO SILVA E OUTROS movem à SOCIEDADE NACIONAL DE CONFECÇÕES LDA, cujo última sede conhecida foi na Av.ª da República, n.º 23, 2.º em Lisboa, citando aquela Ré, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os éditos de TRINTA DIAS, querendo contestar a acção, sob pena de não o fazendo no referido prazo serem considerados como confessados os factos articulados pela autora, na sua petição inicial cujos duplicados se encontram na Secção à disposição da Ré.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados pela Lei.

Lisboa, 6 de Junho de 1979

O JUIZ

O ESCRIVÃO DE DIREITO

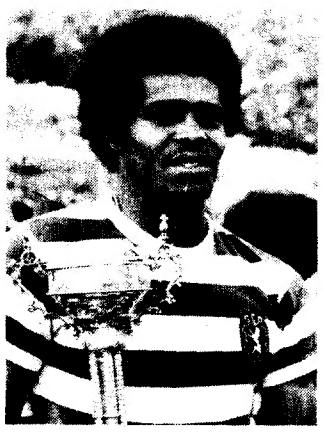
TAÇA DE PORTUGAL: DUAS DOSES NA MESA DO JAMOR

A sorte só favorece quem boa estrela tem

O maravilhoso da incógnita do futebol como espectáculo de desfecho sempre imprevisível à distância ou de expressão final correcta com o que ocorre dentro das quatro linhas, é isto mesmo; uma equipa domina totalmente a situação, enrolando a contrária em papel quadriculado e não consegue vantagem no marcador; no esforço complementar a que é injustamente submetida vê (pelo contrário) um ascendente tão nítido da formação adversa que vive hora e meia de Credo na boca e, todavia, acaba por sair triunfante. Quer dizer: a um Boavista soberano nos 120 minutos da primeira final da «Taça de Portugal» (sábado) que apenas não arrebatou logo o troféu porque Botelho estava a despedir-se das hostes de Alvalade com um brilho para romper a escala de valores, sucedeu-se um grupo completamente submetido no segundo teste (ontem) que, por acaso, era decisivo e acabaria por brindar o Norte com o segundo êxito nesta época, em dimensão do futebol português.

Para um álbum de família

Mas (haja Deus!) a justiça celestial está correcta: no somatório dos dois exames (210 dilatados minutos de luta, suor e lágrimas) o Boavista foi quem mais e melhor fez por conquistar o pedaço de casquinha de madeira que vale como passaporte para a «Taça das Taças», até porque o Sporting (muito certamente no juízo de milhares de pessoas) se



Jorge Gomes com a «taça», já a habituar-se ao verde-branco

autodepauperou para estas conquistas quando voluntariamente abdicou de Keita e Artur contra o embolso de dólares e, ontem, na **finalíssima** que valia ouro, deixou Jordão (o mais caro jogador do seu «plantel») a banhos de sol durante 45 minutos, apenas o colocando no tabuleiro quando já estava vergado ao peso de um golo desfavorável.

A PRIMEIRA NULIDADE ARGUIDA

Depois de ter sido submetida aos mais variados dislates, a malfadada competição que nada democraticamente é destinada a privilégio só para maiorais, lá teve a final, marcada para o pôr de Sol de sábado, no Jamor. Quarenta mil (3500 contos) a verem o Norte-Sul, Boavista versus Sporting.

Aconteceu que, em 90 minutos, apenas se conseguiu um nulo: falta (mais que nítida) de Taí sobre Jordão e o angolano a concretizar a inevitável e justa grande penalidade. Três minutos decorridos e igualdade assinada: falhanço da defesa verde e (bumba), Júlio a empurrar a bolinha para o viveiro. Daí que houvesse necessidade de um sacrifício suplementar: 30 e tal minutos em que o calor, o peso das botas, a tentativa (vã) de ter ânimo para correr como galgo derrubou os dois grupos, tornando monótono e enfastiante um «show» que fora antes brilhantemente rubricado por um Boavista-Boavistão de asa larga e peito enfunado.

NORTE: REINO DO FUTEBOL ADULTO

De facto, os de xadrez reduziram **leões** a longos períodos de apatia e susto, a uma mediocridade que tinha em Zandonaide e Manoel tal expressividade, tão forte exemplo, que logo todo o bloco (excepção para o primoroso Botelho, para o esforçado Ademar, para o entusiasta Menses e para a serenidade de Laranjeira) se contagiou, ficando perfeitamente no bolso de um «team» de irmãos, onde Jorge Gomes e Eli seu, Júlio e Barbosa, deslumbravam conquistando ovações de todos os juízes.

Mas, não se conseguiu lograr um triunfador, até porque o árbitro Marques Pires (muito bem) marcou o «penaltie» que devia e fez orelhas moucas aos falsos que lhe eram pedidos como benesse igual. Assim, foi obrigatório receber outra renda (vinte e tal mil espectadores, 1500 contos mais para o monte, fora 120 das duas dezenas de minutos vendidas à TV) e marcar novo duelo, para quando o sol dominical se escoava no horizonte. Foi então que o Norte embandeirou em arco: depois do FC Porto ter arrebatado duplo título de campeonato, uma «Taça» (mais) para o Boavista. A hegemonia do futebol mudava-se radicalmente: ao sul, restava o caramelo pobre da Taça UEFA, enquanto lá pelo Minho, de chucha na boca, o Sporting de Braga ficava a ver navios no seio das serranias.

SPORTING: «ERROS MEUS, MÁ FORTUNA...»

O negócio é numeros, como diz o Jô: e o 1-0 de ontem é que fica para a história, para os vindouros recordarem quando quiserem. Mas, de facto, o «team» do Sporting teve ensejos aos punhados para conquistar folgada vitória e, assim, levar para os escaparates de Alvalade o consolo de uma temporada em que quase tudo deu para o torto lá por casa, fruto (dividido) pela má escolha de gente a rodear João Rocha e outro tanto na desfortuna de lesões, de aquisições inconcebíveis, de ventos disparatadas de um património já de si reduzido à mais simples das expressões.

Com efeito, Fraguito, Manuel Fernandes, Manoel e Jordão foram clientes com avença no posto médico. E, enquanto nem Murça nem Vítor Manuel justificavam (um nadinha que fosse) chamada para tão bem pago profissionalismo, o Sporting ainda se permitiu ao asiático luxo de vender Artur e Keita para os «States» e ter bem no coração da tempestade «dirigentes» que estavam em tão frontal oposição a certos jogadores-chave do «plantel» que, mirarem-se, era como ver gato e cão em plena floresta, a esgrimirem por uma côdea.

Nestes erros, nestas desfortunas, até naquele tremendo falhanço de Pavic manter 45 minutos no banquinho o atirador Jordão, podem os sportinguistas encontrar um pouco de lenitivo para o facto de não terem conseguido vingar a ida para o Porto do ceptro maior do futebol. Nem o prémio de consolação quis morar perto do Tejo...

NOMES NA PENEIRA

Lógico que nem tudo foi mau na exibição de ontem de um Sporting chateadíssimo por ter de trabalhar no primeiro dia de férias: Fraguito foi monumental, Jordão foi relampejante logo que o deixaram fazer o gosto ao pé, Meneses estaria impecável até ao momento de azar em que colidiu com Botelho e permitiu o golo do desânimo. Mais, ainda: Ademar merece todos os olhos em torno da sua carreira tal e qual como Baltasar, Manuel Fernandes e Marinho não mereciam ficar por Santa Catarina vendo o avião que zarpa com a fortuna para outras bandas.

Todavia, no emblema negro-branco também nem tudo foi excelente a tal ponto que o Boavista não confesse ter tido uma grande lasca de sorte no seu êxito, afinal começado a cimentar quando foi impelido a repetir a legal vitória em Coimbra e a ir desfeitear bracarenses no burgo dos arcebispos. Ontem, a grande altura estiveram os nervos da rapaziada que, fazendo das fraquezas força, tendo Salvador e Jorge Gomes e Júlio e Albertino e Amândio e Artur e

Grande penalidade: Jordão não falhava

JOGO 1

Sporting: Botelho; Bastos (Manoel, 42 minutos), Laranjeira, Meneses, Inácio; Márinho, Fraguito, Ademar e Zandonaide (Baltasar, 70 m) Manuel Fernandes e Jordão.

Boavista: Matos; Barbosa, Mário João, Artur, Taí (Amândio, 110 m); Eliseu, Albertino e Salvador; Moinhos, Jorge Gomes, e Júlio.

Árbitro: Marques Pires (Setúbal) auxiliado por Rui Santiago e Francisco Piriquito.

Cartão amarelo a Taí. Golos de Jordão (70 m, de grande penalidade) e Júlio (73).

JOGO 2

Sob a direcção do árbitro Rosa Santos (de Beja) acompanhado por Joaquim Rosa e Francisco Lobo, alinharam os grupos:

Boavista: Matos, Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Albertino, Eliseu (amândio, aos 64 minutos) e Salvador; Moínhos, Jorge Gomes e Júlio.

Sporting: Botelho; Ademar, Laranjeira, Menezes e Inácio; Marinho, Fraguito e Baltazar; Freire, Manoel (Jordão aos 45 minutos) e Manuel Fernandes.

Cartões amarelos a Manuel Fernandes, Meneses, Eliseu e Barbosa. Golo de Júlio (40 minutos).

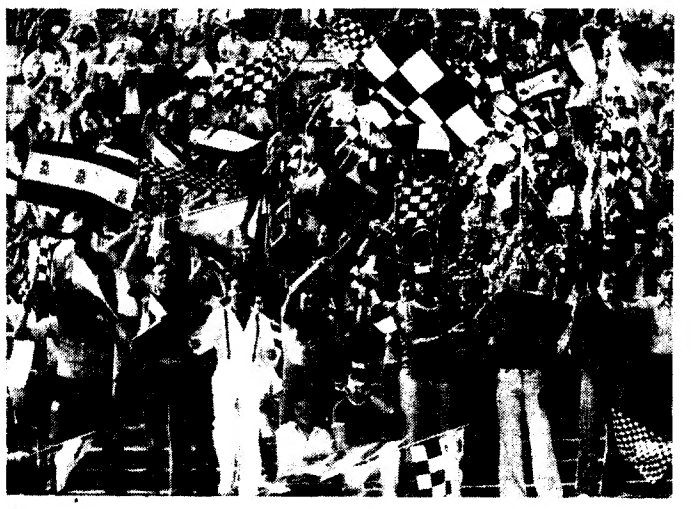
Comentário por NEVES DE SOUSA

Barbosa e Taí em pleno de nunca virarem as costas ao perigo que aparecesse, suplantaram as próprias deficiências e lá conseguiram dar a alegria mais sonhada a uma «torcida» que nunca descansou nos incentivos e jamais repousou no apoio ao bloco do Bessa.

Sintetizando: foi o Sporting que perdeu a «Taça» ou o Boavista que a soube conquistar? Tudo depende do paladar de quem se debruçar sobre a questão. A verdade é que o negócio é (mesmo) de números: e o Sporting vai quedar-se em degrau inferior, acompanhando o Benfica no aplauso mudo à grande festa que o Porto-cidade-Norte está a fazer, com gáudio geral de muitos emblemas que brindam com champanhe à mesma hora que, em outras bandas cheias de cobiça, se emborca o cálice do vinagre bem temperado com fel. Cá se fazem, cá se pagam.

Era obrigatório o prolongamento: Pavic parece o Cristo do Corcovado pedindo um milagre

Artur, Salvador, Jordão, Matos (com a bola nas Mãos) e Mário João: foi ontem



Festa quadriculada na bancada: Wembley em pequenino

O PCP E A UNIDADE DE ESQUERDA (2)

Continuação da pág. 3

pode assim comprometer-se na procura de soluções flexíveis que viabilizem a formação de um governo de esquerda e a plena aplicação do projecto constitucional. **Governo de esquerda esse que não representa forçosamente a soma de todas as forças apoiantes,** antes sendo de admitir diferentes graus de comprometimento entre elas (integrando o próprio executivo ou conferindo-lhe apoio parlamentar segundo um acordo programático prévio).

Será pois uma dinâmica unitária deste tipo que pode encerrar em si própria os factores de transformação da própria esquerda em Portugal. **Está provado e mais do que provado que a esquerda, na sua composição actual, atravessa um período de crise, crise de referenciais ideológicos, crise de programa e de prática de luta. As soluções progressistas para a Europa Ocidental nos próximos anos dependem, pois, da forma como a esquerda souber encarar a sua própria crise, renovar-se ideológica e programaticamente, redefinir uma prática de luta anticapitalista que tenha em linha de conta, com maior rigor, as características da própria crise económica, social e cultural das sociedades ocidentais.**

Programa ambicioso sem dúvida. Mas urgente!

3. As ideias atrás referidas em sinopse carecem pois de ser debatidas por todas as forças de esquerda, porque será da consciência da situaçãc presente que se tornará possível definir os rumos do amanhã. O Congresso do PCP revela a preocupação dos comunistas portugueses no sentido do desbloqueamento da situação política em Portugal. Contudo, faz depender tal desbloqueamento do entendimento entre PS e PCP. **Ora somos de opinião que não só um entendimento a dois entre o Partido Socialista e o Partido Comunista (tipo «programa comum de governo») não é possível, hoje, em Portugal, mas também que tal entendimento, se obtido em termos exclusivos, não representaria, por si só, factor de desbloqueamento e de progresso da sociedade portuguesa.**

O projecto constitucional de transição democrática para o socialismo carece não apenas de uma maioria aritmética conjuntural, **mas sim de uma maioria político-programática,** que extravase o estrito campo institucional e projecte os seus efeitos no campo da luta de massas. Donde, por exemplo, uma alternativa de esquerda para Portugal dependente tanto de um entendimento entre PS e PCP como de uma prática conjunta entre a CGTP e a estrutura sindical que conte com o apoio dos militantes do PS que neste momento, como é sabido, é a UGT...

Os anos 80 só serão para Portugal o retomar dos ideais progressistas do 25 de Abril se a dinâmica unitária de esquerda que se possa vir a gerar contar com a participação não apenas dos partidos da esquerda tradicional mas também de novos elementos, herdeiros dos ideais humanistas dos sectores progressistas da burguesia portuguesa e da tradição libertária do Movimento Operário. **Por isso afirmamos claramente que a unidade da esquerda no sentido e nos termos que atrás esboçámos carece da participação de sectores socialis-democratas exteriores ao PSD (Opções inadiáveis) e de sectores socialistas democráticos também exteriores ao PS (UEDS).**

A consciência da importância desta dinâmica unitária e da formação de um governo de esquerda assente nela impõe a ultrapassagem de sectarismos e sequelas do passado e exige a predisposição para a participação num trabalho conjunto revestido de dificuldades de ordem vária, mas possível, porque assente no consenso das vontades políticas de todos aqueles que ambicionam para Portugal e para os portugueses um futuro de paz, justiça social e igualdade real.

4. A dinâmica unitária a que vimos fazendo referência pressupõe o pluralismo no seu próprio seio, sendo importante a presença de todos os sectores indicados apesar de o seu peso institucional e sociológico não tender no curto/médio prazo para o equilíbrio. **Por isso, parece-nos indispensável que antes da realização do acto eleitoral de 1980 haja um acordo de princípio entre todas as forças de esquerda quanto ao essencial dos seus programas eleitorais, quer quanto à formação de um governo de esquerda, quer quanto a um projecto comum de revisão constitucional.** Este acordo programático, contendo os principais pontos de acção política das forças de esquerda após as eleições, não impede, naturalmente, que cada força política se apresente autonomamente ao acto eleitoral com listas próprias. O que um tal acordo assegura é que, ao contrário do que afirma o ponto 5.9.C.2.4. das teses do IX Congresso do PCP – que retoma, encapotadamente, a tese do «voto útil»: «A fragmentação de votos da esquerda por pequenos partidos sem expressão eleitoral e consequentemente sem possibilidade de fazer eleger os seus candidatos, só pode diminuir a representação parlamentar das forças democráticas uma vez que inutiliza milhares de votos»), a participação das diversas expressões político-ideológicas no Parlamento é indispensável para a obtenção de um consenso político que possa beneficiar da colaboração de todos os sectores de opinião que, independentemente da sua dimansão numérica, se predispõem a participar activamente numa dinâmica unitária de esquerda.

Não é mais possível sacrificar sectores políticos com real expressão popular a considerações duvidosas de carácter numérico. A maioria que se pretende obter após as eleições de 1980 é uma maioria política, não apenas uma estéril maioria aritmética. O voto útil em 1980 será todo o voto que reforce a esquerda nas suas diversas componentes e por isso viabilize um acordo que retire a iniciativa política à direita e defina um poder político apostado na introdução de profundas reformas económicas e sociais no sentido preconizado pela Constituição de 1976.

FILE • MODALIDADES EM DESFILE • MO

AUTOMOBILISMO

O britânico James Hunt, ex-campeão mundial de «fórmula 1» anunciou a sua retirada dos circuitos automobilisticos.

Num comunicado tornado público, em Londres, Hunt, que conta 31 anos, explicou as razões da sua decisão, «retiro-me agora porque o meu objectivo esta temporada era ganhar corridas, mas desgraçadamente a situação da competição, na «fórmula 1» torna este objectivo muito pouco provável.»

Ao longo da sua actividade, Hunt sempre se mostrou preocupado com a segurança no automobilismo e em Setembro do ano passado, foi-lhe concedido o «escudo de ouro» da Suécia pelos seus esforços para salvar a vida do corredor sueco Connie Peterson, que ficou preso na sua máquina durante um acidente no «Grande Prémio de Monza».

Desde 1977, o próprio Hunt viu-se envolvido em cinco acidentes, nenhum deles de consequências físicas graves.

«Tomei esta iniciativa (prossegue o comunicado de Hunt) com plena consciência das responsabilidades que devo para com todos aqueles que dedicaram o seu tempo, o seu dinheiro, e sobretudo, o seu esforço pessoal a oferecer-me as possibilidades de conseguir um êxito este ano.»

O abandono de Hunt, causou grande surpresa nos círculos automobilísticos por produzir-se a meio da temporada. Actualmente fazia parte da equipa «Walter Wolf», em que se integrou após ter abandonado a «Malboro McLaren», com cujas cores ganhou o título mundial em 1976.

A sua carreira profissional começou sob a direcção de «Lord» Hesketh e nos campeonatos de 1975, Hunt logrou colocar-se na quarta posição. Em Dezembro do mesmo ano, assinou com a «Malboro McLaren» e, dez meses mais tarde, alcançou o cume da sua carreira ao volante de um «McLaren M23», sob intensa chuva (em Tóquio), quando obteve o terceiro posto no «Grande Prémio do Japão», e com ele, a vitória do «Mundial» de «Fórmula 1».

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
2.º MÊS
A NOITE
SUB DA SEC
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL - DANIEL GARCIA
-FRANCISCO COSTA - FERNANDO LOURO - TERESA GAFEIRA - VALDEMAR DE SOUSA
TODAS AS NOITES AS 21.45 h
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam. P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodre, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

Na Execução Sumária n.º 1923, que pela 1.ª secção do 10.º Juízo Cível de Lisboa corre termos, em que é exequente Estabelecimentos Manuel Ferreira Lda. e executado Eduardo Franco, que também usa Eduardo Franco de Oliveira Lopes, industrial dono do estabelecimento denominado «Casa dos Cofres e Portas Fortes» sito na Praceta dos Bombeiros Voluntários, lote 3 ao Dafundo - Oeiras, correm éditos de 20 dias contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 21 de Junho de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
(As.) Zeferino David Faria
P'O Escrivão de Direito
(As.) Daniel Barroso Alves

rádio

1.º Programa
17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** Música de...; **20.30: Variedades em disco; 21.00:** 7.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20:** Orquestras e canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **23.00: 24.00:** Último jornal.

2.º Programa
16.48: Quarteto n.º 6, de Rossini; **17.00:** Efeméride musical; **18.00:** Musica do século XX; **19.00:** Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Música sinfónica; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Com a música de Frederico de Freitas; **23.00:** Intercâmbio musical; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (294m)
17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com o Mundo; **18.10:** Contacto com a ciência; **18.45:** Retrospectiva; **19.45:** Teatro trágico ; **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora luterana; **21.33;** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...; **23.00:** Projecção.

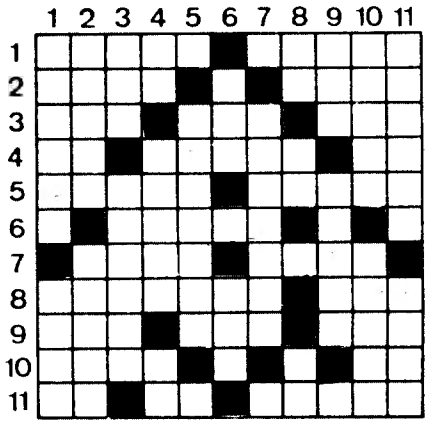
Emissão Estereofónica
15.30: Rock em stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **21.30:** Forum.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30** . Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RádioRenascença; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RádioRenascença; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 374

HORIZONTAIS:
1 Pessoa perversa, bárbara ignorante ou sovina. Passa o dia em jejum (Gir Bras).
2 Gostas muito de. Artigo definido. Sadios.
3 Fruto da nogueira. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Senhora.
4 Senhor. Louças. Crómio (s.q).
5 Cidade da Suiça. Marcai o peso da tara em.
6 Dai urros.
7 Luxo. Forma antiga de Sara (deserto).
8 Suavidade (fig). Rezo.
9 Fedor. Rio da Suiça. Ente.
10 Nome de flor. Prefixo de negação.
11 Tempo do verbo ser. Estrépito de desmoronamento. Harmonia.

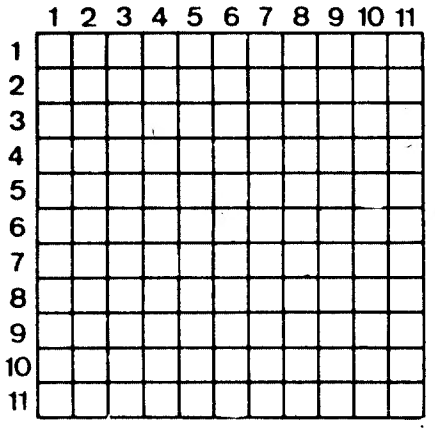


VERTICAIS:
1 Fatigas. Oportunidade.
2 Nome de fruto. Enxutos.
3 Executa. Vielas.
4 Reis. Lento. Clima.
5 Da cor do ouro.
6 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. Tempo do verbo ir.
7 Colorir.
8 Artigo definido. Apelido. Prefixo de negação.
9 Chefe Etiope. Invulgares.
10 Energia. Limpa metais.
11 Guarneceria de asas. Enfeito.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 434

HORIZONTAIS:
1 Baú. Animal da classe dos acarídeos.
2 Tinge. Pesquisara.
3 Antigo presidente da República de Portugal que não deixou saudades. Amónio (s.q).
4 Mil e quatro em romano. Aguço.
5 Artigo indefinido. Rogar.
6 Igualha.
7 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Postscriptum.
8 Quarto de dormir. Grosa (abrev).
9 O mais. Interjeição de dor. Cantigas.
10 Gálio (s.q). Mulher da Polónia.
11 Tecido muito fino de seda ou algodão. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:
1 Antes de Cristo. Mulo. Levanta.
2 Cavalo pequeno. Tempera com sal.
3 Engastaram. Carta de jogar.
4 Rio da Suiça. Concerto musical nocturno.
5 Pronome pessoal. Sarrafo.
6 Ferro temperado. O sono das crianças.
7 Peixe da costa de Portugal. Fileira.
8 Acometer. Grandes.
9 Rádio (s.q). Época. Bela.
10 Rezar. Rio da Suiça.
11 Ternos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 373

HORIZONTAIS:
1 AMOR. Os. COM.
2 Mame. Polaco.
3 Om. Imolar.
4 Rasa. Aotos.
5 Raiar.
6 Irradiara.
7 Estio. AR.
8 Aspa.
9 Amos. Amarra.
10 Soo. Agá. Moi.
11 Assinásseis.

VERTICAIS:
1 AMOR. Se. Asa.
2 Mamar. Sumos.
3 Mo. Tias. Soo.
4 Recairias.
5 Aros. An.
6 Opiara. PAGA.
7 Somo. Amas.
8 Lot. Ir.
9 Calosa. Arme.
10 Ocas. Rá. Roi.
11 Mor. Barrais.

Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 433

HORIZONTAIS:
1 Barra. Nabua.
2 Oleo. Tuna.
3 Tal. Res. Cl.
4 És. Ralara.
5 Aral. Lira.
6 Es. Sé.
7 Rum. Mim. Sol.
8 Imolo. Catre.
9 Tesa. Ceai.
10 Er. Carne. Ta.
11 Somar. Empes.

VERTICAIS:
1 Boto. Brites.
2 Ala. Úmero.
3 Releremos.
4 Ro. Sás. Laça.
5 Mo. Ar.
6 Ser. Pi. Ar.
7 Sal. MC. Ne.
8 AT. Lis. cém.
9 Bucareste.
10 Unira. Orate.
11 Aa. Aleias.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	19°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	22°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.17	3,2 m	1.35	1,6 m
20.35	3,2 m	13.55	1,7 m
Dia 3			
9.17	3,1 m	2.36	1,6 m
21.39	3,1 m	15.03	1,7 m
Dia 4			
10.22	3,2 m	3.43	1,6 m
22.48	3,2 m	16.12	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco predominando de nordeste; neblina ou nevoeiros matinais no litoral oeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.16
OCASO ÀS 21.05

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

DAR SANGUE É DAR VIDA

Informações

Lisboa

PERMANENTE

PARIS – Rua Reinaldo Ferreira 5 A-B (Telef. 890131); **PINTO** – Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610); **GÓIS** – Rua dos Anjos, 12-12 D (Telef.840101); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49 A (Telef. 892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125); **LIS** – Rua da Esperança, 17-19. (Telef. 660913); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel. 3-A (Telef. 611814); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória. 53-55 (Telef. 43938); **CANTO** – Est. Laranjeiras 202-B (Telef. 780841); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Telef. 2112048); **BRITO** – Rua do Colégio. Lote 32-B (Telef. 993351); **MONSERRATE** – Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Telef. 911139).

REFORÇO

TAPADA – Cç. da Tapada. 38-A (Telef. 634721); **BELO** – Av. de Roma 53-A (Telef. 776314); **TEIXEIRA LOPES** – Rua do Ouro, 154-156 (Telef. 324816); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64-C (Telef. 702226); **NEOTERÁPIA** – Cpo. Grande. 138-140 (Telef. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia. 514-516 (Telef. 687949); **VITÁLIS** – Rua Morais Soares 69-C (Telef. 841779); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso. Lote 199 (Telef. 313610); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira. 140 -B-C (Telef. 880703); **SC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços. 50-52 (Telef. 610280); **D. JOÃO V** – Rua D. João V. 16 - C (Telef. 682772); **ROSA E VIEGAS** – Rua São Vicente 31-37 (Telef. 864351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Telef. 970660); **NOVA** – Rua Açores. 11-A (Telef. 910305); **PONTINHA** – Est. Santo Eloi, 4. Lote SE (Telef. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Telef. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar. 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 223302&); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 223300)

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia. 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro. Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. Alvide - Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Telef. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523); **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª. 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N - Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres. 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração 53, Telf. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93. Telf. 490613; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 Telf. 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342 Telf. 52149; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91 Telf. 64935; **PARENTE** – Rua das Flores, 114, Telf. 21611; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 Telf. 23935; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A e B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA – Rua de Cedofeita, 125. Telf. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. Telefone 22.145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 Telf. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 Telf. 23744

Outros Espectáculos

Lisboa

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual» 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Vendedor Sexual» (18 anos)
PARIS – «Ternas Alegrias» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Atentado ao Presidente» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Anjos da Morte» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Loucuras Porno» 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Médico da Caixa» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Grande Ataque ao Comboio d'ouro» 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Juiz Fayard o Xerife» 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «A Longa Noite do Terror» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Grease-Brilhantina» 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «As Motos do Inferno» 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Bufalo Bill e o Índios» 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «A Noite de Iguana» 21.15 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Ao Ombro Saias» 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «A Passagem» 21.15 ((13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Regresso do Invencível», às 21.45(18 anos)
LUMIERE (A) – «Um Amor de Vigarista» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Castelo de Gelo» 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Grande Invasão» 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Carreira de um Sedutor» 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Vamos a Isto Rapazes», 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Amargura de duas Almas» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Porteiro da Caixa», 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Direito ao Amor», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Céu pode Esperar», 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anms)
CHARLOT – «Skate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Cinturão Negro», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Pequeno Banhista», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Chove em Santiago», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Embaixada dos Deuses», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Tinku», 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Delírios Sexuais», 21.15 (18 anos)

TERÇO – «Porque Se Mata um Magistrado», às 21 30 (13 anos)

Coimbra

COIMBRA – S. Teotónio – «O Incrível Capitão Nero» 21.30 (6 anos)
AVENIDA – «Graças a Deus é Sexta-feira» 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Sete Magníficos Lutadores» 21.30 (18 anos)

Cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A (18 anos)
Às 14.45, 17.15 e 21.45
EQUUS
Às 24 h – Int. m. 13 anos
BANANAS
Sala B – M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.45 e 24
UM AMOR EM NEW YORK
Com Paul Sorvino

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
Os Demónios das Artes Marciais!
OS MELHORES KUNG-FU DE SHAOLIN
Com Huang Chiata – Ku Lung

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
JOHN THAW DENNIS WATERMAN DIANE KEEN em
«SWEENEY»
– Detective em acção –
Um filme de DAVID WICKES
Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 «Oscars» 4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «ecran»
O EXORCISTA
Com Ellen Burstyn, Linda Blair, Mak Von Sydow

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
ORGIAS LOUCAS
Int. men 18 anos
Pornográfico
Às 24 H.
Não acons. m. 18 anos
O UIVO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
O MURRO ATÓMICO
Um filme de Marcello Fondato
Com Bud Spencer, Hebert Lon, James Coco
Class. Não acons. a men. 13 anos
Amanhã, 11 h – Para todos
O PEQUENO D. QUIXOTE

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
Às 23.45 h
OS INDOMÁVEIS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 e 21.30 h.
GREASE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
ÁS 21.15 h.
Int. men 13 anos
A PONTE MAIS LONGA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14 16.30 19 e 21.30 h
Patrick Wayne, Doug McClure, Sarah Douglas
O 7.º CONTINENTE
Colorido
Não acons. men. 13 anos
Hoje estreia às 21.30

ESTUDIO 555134 5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Enrico Maria Salerno, Renato Salvatori em
ERA NOITE EM ROMA
Um dos filmes mais importantes de Roberto Rossellini

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30 18.30 e 21.30h
Não acons men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 horas
(int. m/13 anos)
Na sua mão o «colt» na sua mente a vingança:
A SELA DE PRATA
Montgomery Wood e Licinia Lentini

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15 18.30 21.30
Nao acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faísca e a noite ardeu num abrasador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
não acons. men. 13 anos
Em homenagem a John Wayne
Um filme de Hal Wallis
O XERIFE
John Wayne e Katharine Hepburn

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A SENTINELA
2.ª semana
um filme de Michael Winner
com Cristina Raines, Chris Saradon
Martin Balsan e Ava Gardner
Av. Álvares Cabral 35 entre a Estrela e o Rato

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
Hoje estreia às 21.30
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 H
Um Delírio Pornográfico
EXTASE
com: Christine Burgess e Patrick Segalas
Interdito a men. de 18 anos
CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15 18.15 e 21.30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUMA ARVORE EMPOLEIRADO
Com Luís de Funes

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 21.30 estreia
Não acons. men 18 anos
CIDADE VIOLENTA

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 18
SALA 1
Às 15 17 19 21 e 23h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30 16.45 19 21.15 23.30
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner
SALA 3
Às 15 17 19 21 e 23h
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal
SALA 4
Às 15 17 19 21 e 23h
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 5.ª semana
um grande êxito
do cinema americano
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
Com: Bibi Andersson e Kathleen Quinlan

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Int. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.30
Homenagem a John Wayne
O ATIRADOR
Com James Stewart e Lauren Bacall
A legenda do mais temível pistoleiro do Oeste!
2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Ti Lung, Lily Li, Lo Lieh
em
MAGIA NEGRA
Um filme de Ho Meng-Hua
Colorido
Não acons. men. 18 anos
14.15 16.30 18.45 e 21.30h

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Ciclo Grandes Realizadores
IPHIGENIA
de Michael Cacoyannis
Um drama actual, com 2500 anos
Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
Às 14.30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Jan-Michael Vincent, William Katt, Gary Busey

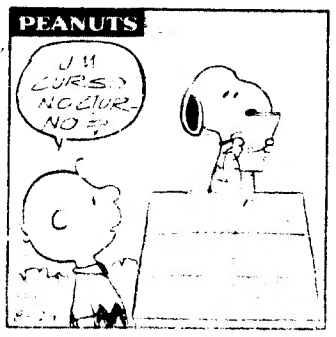
TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
John Wayne, Lauren Bacall, James Stewart em
O ATIRADOR
Um filme de Don Siegel
Technicolor
Interdito a menores de 13 anos

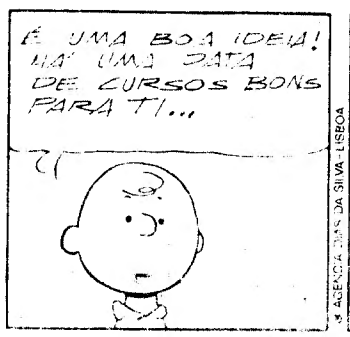
VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, b
Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30.
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo BERNARDO BERTOLUCCI
Filme: **ANTES DA REVOLUÇÃO**
Classificação: Não acons. a men. de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 654531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328279 372/81/2
PUBLICIDADE 366748

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29054-5

Conferência de Solidariedade com a Palestina tem reunião preparatória em Lisboa

• Sessão pública na Brandoa na quarta-feira

Lisboa assiste nas próximas quarta e quinta-feira a mais uma reunião preparatória da Conferência Mundial de Solidariedade para com os Povos Árabes e a Palestina. Esta reunião será presidida pelo Secretário-Geral do Congresso do Povo Árabe, Omar el Hamdi, que é simultaneamente o Presidente do Secretariado Internacional Preparatório da conferência. Este secretariado composto por 14 organizações nacionais e internacionais, das quais faz parte o Conselho Português da Paz e Cooperação que tem a responsabilidade de toda a organização técnica da Conferência Mundial bem como pelo fluxo informativo sobre tudo o que diga respeito à conferência.

Amanhã à noite no Hotel Penta decorre a sessão de abertura dos trabalhos para a qual foram convidados os deputados da Assembleia da República, representantes dos órgãos de soberania e outras entidades, para além de embaixadas estrangeiras e numerosas personalidades.

Na quinta-feira os trabalhos do Secretariado Internacional terminarão com uma conferência de Imprensa em que participarão alguns dos delegados estrangeiros. Na quarta-feira a noite no Pavilhão Gimnodesportivo da Brandoa realiza-se uma sessão pública em que participará Omar El Hamdi e usarão da palavra o general Costa Gomes, Fernando Loureiro, deputado socialista e Silas Cerqueira da Presidência do CPPC.

O Secretariado Internacional Preparatório da Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Árabe e a Palestina tem organizado várias reuniões regionais de sensibilização para a conferência que terá lugar em Lisboa de 2 a 4 de Novembro.

Depois de Helsínquia, no início de Junho e em que participaram numerosas forças políticas e sociais dos países bálticos e escandinavos, realiza-se em Paris no próximo sábado e domingo um Colóquio em que será abordada a questão dos territórios ocupados por Israel e discutido o ponto 3 da agenda da Conferência. Recorda-se que em Helsínquia fora já debatido pelo secretariado internacional o ponto 4 da agenda, acções de solidariedade para com o povo árabe e palestiniano, e que no mês de Setembro, por ocasião do décimo aniversário da revolução líbia, se realiza em Tripoli a última reunião regional preparatória. O secretariado internacional realizou já encontros em Damasco, Beirute, Basileia, Atenas e Roma.

Para além de delegações de vários países europeus a reunião que se inicia na quarta-feira em Lisboa terá a participação de delegações da OLP, do partido unionista egípcio no exílio e do Movimento Nacional Libanês.

O conhecido jornalista francês Claude Bourdet apresentará no Colóquio de Paris uma comunicação sobre os colonatos sionistas. Para além da CGT, do PCF e do PSU, a reunião de Paris conta com a presença de deputados do PSF e várias organizações de solidariedade para com o povo árabe e a causa palestiniana.

Governo demitido prossegue saneamentos

O Governo demitido de Mota Pinto praticou mais um saneamento político. Desta vez foi o eng. Joaquim Fragoso, técnico de reconhecida competência, que foi afastado da administração da Caixa Geral de Depósitos, onde o seu mandato só terminava em 1981 Joaquim Fragoso foi ministro das Finanças do V Governo Provisório e depois foi colocado na CGD, na equipa na altura dirigida por Jacinto Nunes.

Ao que consta, o actual vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos opôs-se ao afastamento de Joaquim Fragoso, mas parece que inutilmente. Recorde-se que quando abandonar o Governo Jacinto Nunes, em princípio, regressará à Caixa Geral de Depósitos, onde dirige o respectivo Conselho de Administração.

Este é o segundo saneamento político em altos pontos da administração pública realizado pelo Governo nas últimas semanas e sempre sem que se vislumbrem motivos de ordem teórica ou de competência que estejam na origem dessas decisões, que mais se configuram com uma «vindicta» pessoal. Primeiro foi o presidente do Fundo de Fomento da Exportação, Eurico Correia, e agora Joaquim Fragoso. A posição do chefe do Governo, foi nos dois casos determinante para as demissões, tal como aliás aconteceu na nomeação dos novos membros dos Conselhos de Gestão da banca nacionalizada, onde por motivos políticos, foram afastados uns gestores e seleccionados outros.

Cadáver de Cousteau apareceu

— transladação para Paris talvez amanhã

O cadáver de Phillipe Cousteau está desde ontem depositado na casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira, para onde foi transladado depois do delegado de saúde daquele concelho, dr. Cirilo Freitas, ter autorizado a sua remodelação, cumpridas que foram as formalidades legais. O corpo, bastante esfacelado (como afirmou aos jornalistas aquele médico) foi encontrado no interior da carlinga do «Calipso» ao princípio da tarde de ontem por mergulhadores da Armada (Alfeite), que há três dias procediam a buscas, de quando em vez interrompidas pela subida da maré.

Ao fim da manhã desconhecia-se ainda, naquele estabelecimento hospitalar, se o cadáver do braço direito do mundialmente conhecido oceanógrafo francês Jacques Costeau (que desde sábado se encontra em Lisboa, acompanhado de sua esposa, e com a nora viúva, para tratar da transladação do corpo para Paris, em princípio através da Air France) seria (ou não) autopsiado. A questão, como no-lo vincaram, está entreque ao representante do Ministério Público junto do Tribunal de Vila Franca de Xira, com o qual não pudemos entrar em contacto por insuficiência da rede telefónica.

O corpo de Phillipe Costeau foi retirado do interior da cabina a cerca de sete metros de profundidade, e logo reconhecido por um dos sobreviventes do acidente, o principal mergulhador da equipa de pesquisas da família, Dan Phan. A viúva, avisada do facto, compareceu no local (vedado aos jornalistas), acompanhando-o até às instalações da OGMA onde, recolhidamente, permaneceu alguns minutos junto dos restos mortais daquele que foi o seu marido. Jacques Costeau, abatido, e sem esconder os efeitos da sua idade avançada (70 anos) esteve também no local.

O corpo, segundo os elementos da equipa de mergulho do Alfeite, estava ainda preso ao assento pelo cinto abdominal. O mergulhador que o encontrou (a cabina e um dos motores do «Calypso» ainda esta manhã não tinham sido içados pela grua da AGPL), desapertou-o, retirando-o pela parte posterior da cabina. Presume-se que Phillipe Cousteau tenha sido atingido pela pá de um dos hélices.

O hidrovião «Calypso», como noticiámos, mergulhou com o corpo de Cousteau (e os sete sobreviventes) nas águas poluídas e lodosas do Tejo na passada quinta-feira, depois de capotar num banco de areia do rio, defronte das OGMA. Está em curso, a propósito, um inquérito oficial para determinar as razões do acidente.

Elementos das equipas de salvação transportam o cadáver de Phillipe Costeau

Recolha de sangue no Cais do Sodré

Era ainda reduzida, esta manhã, a afluência de dadores ao autocarro do Instituto Nacional de Sangue que a partir de hoje se encontra estacionado noC ais do Sodré. No entanto, para os próximos dias, as coisas deverão modificar-se. Isto porque a Função Pública prometeu destinar um dia para a doacção de sangue, a PSP dez dias, a GNR e o Exército outros tantos e a Setenave também um dia. Depois do Cais Sodré, o autocarro do INS estacionará na Avenida de Romae no Saldanha.

Vítor Alves nomeado porta-voz do CR

O tenente-coronel Vítor Alves é o novo porta-voz do Conselho da Revolução, soube a ANOP de fonte próxima daquele orgão de soberania.

Com efeito, segundo a mesma fonte, o CR, na sua última reunião, aceitou o pedido de demissão de Sousa e Castro das funções de porta-voz e designou Vítor Alves para aquele lugar.

Sousa e Castro demitiu-se na sequência de desinteligências com outros membros do CR a propósito de declarações proferidas pelo primeiro àcerca da Lei da Anistia.

Pôs um anúncio e esquartejou quem respondeu

Um individuo de nome Pires, que apresenta algumas perturbações e fala muito de assuntos de sexo, confessou ter assassinado e cortado em três partes o corpo de uma jovem que respondeu a um anuncio de um jornal de Lisboa, ali posto pelo criminoso. A jovem, Maria da Conceição da Silva Baltasar, natural de Proença-a-Nova veio contactar com o anunciante na Praça do Areeiro, perdendo-se a partir dai a sua pista.

Segundo informa a Judiciária, que descobriu e prendeu o criminoso, foi encontrado no dia 14 de Maio o tronco de uma jovem junto à berma da estrada por um pastor de Montargil. Prosseguindo as investigações foi mais tarde descoberta a parte inferior do corpo (pernas) a cerca de 100 metros. A partir dessa altura a Judiciária através de fotografias dos casos de raparigas desaparecids conseguiu identificar a jovem e ao mesmo tempo descobrir que o seu desaparecimento coincidiu com a resposta ao anuncio e o seu deslocamento à capital. Entretanto, ainda não foram bem esclarecidos os termos em que o anuncio foi feito. A partir desses elementos foi possivel identificar o anunciante: um homem de nome Pires, de 45 anos, com cadastro policial de crimes de outra natureza (contra a propriedade). O Pires acabou por confessar que foi o autor do crime e que dividiu o corpo em três bocados: tronco, visceras e pernas, tendo depositado as visceras no Guincho onde de facto foram depois encontradas.

Há diversos pormenores que ainda não estão esclarecidos, embora o individuo fale muito de sexo e aparente perturbação. As GNR de Montemor, de Montargil e de Ponte de Sor ajudaram a Judiciária no deslindar da meada.

José Domingues

Foi a sepultar, no passado dia 30 de Junho, José Domingues, pai do nosso camarada reporter fotográfico Hernando Rosinha Domingues e marido de Maria Preciosa Rosinha Domingues. À família enlutada, e em especial ao nosso camarada de trabalho, aqui deixamos a expressão do nosso pesar.

Mobílias — liquidam-se

MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papeleiras, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros, e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

QUADRILHA INTERNACIONAL?

Roubos desfalcam igrejas do Norte

PORTO, 2 – Ascendem a cinco mil contos os furtos de imagens de madeira e outros artigos religiosos praticados em igrejas do Norte, nomeadamente, em Molelos, (Paços de Ferreira), Picão (Castro de Aire), S. Salvador de Galegos (Penafiel), Nogueiró (Vila Nova de Cerveira) e Ariz (Moimenta da Beira).

Segundo a PJ, que inicou já as investigações, parece estar-se perante uma quadrilha internacional cujos elementos antes de praticarem os roubos fotografam as imagens de maior valor enviando depois as provas fotográficas a eventuais compradores no estrangeiro. Ao que parece encontram-se já detidos alguns individuos suspeitos de implicação nos furtos.